



ONLINE FAULT DIAGNOSIS OF DISCRETE EVENT SYSTEMS MODELED  
BY LABELED PETRI NETS USING LABELED PRIORITY PETRI NETS

Braian Igreja de Freitas

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Engenharia Elétrica.

Orientador: João Carlos dos Santos Basilio

Rio de Janeiro

Abril de 2021

ONLINE FAULT DIAGNOSIS OF DISCRETE EVENT SYSTEMS MODELED  
BY LABELED PETRI NETS USING LABELED PRIORITY PETRI NETS

Braian Igreja de Freitas

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO  
ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE  
ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO  
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU  
DE MESTRE EM CIÊNCIAS EM ENGENHARIA ELÉTRICA.

Orientador: João Carlos dos Santos Basilio

Aprovada por: Prof. João Carlos dos Santos Basilio  
Prof. Abdoul Karim Armand Toguyeni  
Prof. José Reinaldo Silva  
Prof. Lilian Kawakami Carvalho

RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL  
ABRIL DE 2021

Freitas, Braian Igreja de

Online Fault Diagnosis of Discrete Event Systems Modeled by Labeled Petri Nets Using Labeled Priority Petri Nets/Braian Igreja de Freitas. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2021.

XIV, 108 p.: il.; 29,7cm.

Orientador: João Carlos dos Santos Basilio

Dissertação (mestrado) – UFRJ/COPPE/Programa de Engenharia Elétrica, 2021.

Referências Bibliográficas: p. 106 – 108.

1. Discrete event system. 2. Petri net. 3. Online diagnosis. I. Basilio, João Carlos dos Santos. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE, Programa de Engenharia Elétrica. III. Título.

# Acknowledgments

I thank my parents, Paulo and Denise, for their constant love and support, which motivates me to always do my best.

I thank my brother Breno for being a supportive family member and friend.

I thank all my grandparents, Adenair, Irma, Januário and Walcy for their love.

I thank all my long time friends, specially Doda, Eliésio, Isabel, Guilherme, Mateus, Marcelo and Thais, who constantly supported me throughout the tough times caused by the Covid-19 pandemic.

I thank Amanda, Amy, Daiha, Eric, Hugo, Iasmin, Mariana, Patusco, Victor and Vinicius for their great time during my undergraduate studies in the Federal University of Rio de Janeiro.

I thank Prof. João Basilio for advising this work and for always teaching me and motivating me to follow the academic career.

I thank my fellow students of the Laboratory of Control and Automation, specially, Antônio Gonzalez, Lucas Antunes, Públio Lima, Thiago Cabral and Raphael Barcelos for their short yet enjoyable time.

I thank all the professors of the Federal University of Rio de Janeiro for sharing their knowledge with me, specially, Prof. Afonso Gomes, Prof. Fernando Lizarralde, Prof. Lilian Carvalho and Prof. Marcos Moreira.

I thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for their financial support during the first year of my master's studies and the Carlos Chagas Filho Foundation for Supporting Research in the State of Rio de Janeiro (FAPERJ) for their financial support during the second year of my master's studies.

I thank professors João Basilio, Abdoul Toguyeni, José Silva and Lilian Carvalho for their feedback after the defense of this dissertation.

Resumo da Dissertação apresentada à COPPE/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Ciências (M.Sc.)

DIAGNÓSTICO DE FALHAS EM TEMPO REAL DE SISTEMAS A EVENTOS  
DISCRETOS MODELADOS POR REDES DE PETRI ROTULADAS  
UTILIZANDO REDES DE PETRI ROTULADAS COM PRIORIDADES

Braian Igreja de Freitas

Abril/2021

Orientador: João Carlos dos Santos Basilio

Programa: Engenharia Elétrica

O problema da diagnose de falha em sistemas a eventos discretos consiste na capacidade de se detectar e isolar a ocorrência de eventos de falhas. Neste trabalho, são propostos múltiplos algoritmos para, a partir da rede de Petri do sistema a ser diagnosticado, criar uma rede de Petri diagnosticadora rotulada com prioridades cujas transições são rotuladas apenas por eventos observáveis e cujos estados alcançáveis possuem informações necessárias para que o diagnosticador possa ter certeza da ocorrência de falha. Assim como em trabalhos anteriores, supõe-se que a rede de Petri do sistema a ser diagnosticado não possui ciclos envolvendo lugares e transições não observáveis. Além disso, sob uma hipótese mais restritiva envolvendo os estados alcançáveis da rede de Petri diagnosticadora, o diagnosticador proposto terá uma estrutura que não terá crescimento indefinido em decorrência das observações de eventos, fazendo com que o diagnosticador aqui proposto seja capaz de executar o diagnóstico online de classes de redes de Petri que trabalhos anteriores somente são capazes de diagnosticar com estruturas passíveis de crescimento indefinido para determinadas sequências de observações de eventos.

Abstract of Dissertation presented to COPPE/UFRJ as a partial fulfillment of the requirements for the degree of Master of Science (M.Sc.)

ONLINE FAULT DIAGNOSIS OF DISCRETE EVENT SYSTEMS MODELED  
BY LABELED PETRI NETS USING LABELED PRIORITY PETRI NETS

Braian Igreja de Freitas

April/2021

Advisor: João Carlos dos Santos Basilio

Department: Electrical Engineering

The problem of fault diagnosis of discrete event systems concerns the capacity to detect and isolate the occurrence of fault events. In this work, we propose multiple algorithms to create a labeled priority diagnoser Petri net from the Petri net of the system to be diagnosed. The diagnoser Petri net transitions are labeled only by observable events and its reachable states have enough information to allow the diagnoser to be sure about the fault occurrence. As in previous works, we assume that the Petri net of the system to be diagnosed does not possess cycles involving places and unobservable transitions. In addition, under a more restrictive assumption regarding the reachable states of the diagnoser Petri net, the diagnoser will have a structure that does not grow indefinitely due to event observations, making the diagnoser proposed here able to execute the online diagnosis of a class of Petri nets that previous works were only able to diagnose with structures that are likely to grow indefinitely for specific sequences of event observations.

# Contents

<b>List of Figures</b>	<b>ix</b>
<b>List of Tables</b>	<b>xi</b>
<b>List of Symbols</b>	<b>xii</b>
<b>1 Introduction</b>	<b>1</b>
1.1 Objective of this work . . . . .	4
1.2 Dissertation structure . . . . .	6
<b>2 Theoretical background</b>	<b>7</b>
2.1 Discrete event systems . . . . .	7
2.2 Language . . . . .	9
2.2.1 Language operations and properties . . . . .	9
2.3 Petri net . . . . .	11
2.3.1 Petri net structure . . . . .	12
2.3.2 Petri net markings . . . . .	13
2.3.3 Petri net dynamics . . . . .	14
2.3.4 Petri net operations and properties . . . . .	17
2.3.5 Labeled Petri net . . . . .	18
2.3.6 Labeled priority Petri net . . . . .	22
2.4 Coverability tree of Petri nets . . . . .	23
<b>3 Fault diagnosis of discrete event systems</b>	<b>28</b>
3.1 Fault diagnosability of DESs modeled by labeled Petri nets . . . . .	29
3.2 Online diagnosis of labeled Petri nets . . . . .	32
<b>4 Online diagnoser of labeled Petri nets based on <math>\lambda</math>-free labeled priority Petri nets</b>	<b>39</b>
4.1 Obtaining the diagnoser Petri net . . . . .	41
4.1.1 Minimal markings . . . . .	41
4.1.2 Obtaining the diagnoser Petri net . . . . .	50

4.2	State estimation of the $\lambda$ -free diagnoser Petri net $\mathcal{N}\mathcal{D}$ by solving its event conflicts . . . . .	66
4.2.1	Function $NOC$ . . . . .	68
4.2.2	Using the diagnoser Petri net $\mathcal{N}\mathcal{D}$ after the execution of function $NOC$ to diagnose a labeled Petri net $\mathcal{N}$ . . . . .	78
4.2.3	Boundness of function $NOC$ . . . . .	88
4.3	Using Assumption <b>A4</b> to optimize the online diagnosis . . . . .	93
<b>5</b>	<b>Conclusion and future works</b>	<b>103</b>
	<b>References</b>	<b>106</b>



# List of Figures

2.1	Petri net example. . . . .	13
2.2	Marking Petri net example. . . . .	14
2.3	Cyclic, unbounded and deadlock-free Petri net . . . . .	18
2.4	Acyclic, bounded Petri net that possesses a deadlock and is the $\{t_1\}$ - induced Petri net of the one depicted in Figure 2.3 . . . . .	18
2.5	Example of a labeled Petri net. . . . .	22
2.6	Example of a labeled priority Petri net, assuming the priority relation $\rho = \{(t_1, t_2)\}$ . . . . .	23
2.7	Petri net considered in Example 2.12. . . . .	26
2.8	Tree generated by the CT algorithm of the Petri net of Figure 2.7. . . . .	27
3.1	Labeled Petri net that generates a language that is live and diagnos- able, but is not deadlock-free and prevents the diagnosability of event $\sigma_f$ . . . . .	30
3.2	Example of a labeled Petri net that is not deadlock-free, but can be diagnosed. . . . .	31
3.3	Petri net of Example 3.1. . . . .	35
4.1	Petri net considered in Example 4.1. . . . .	43
4.2	Petri net considered in Example 4.1. . . . .	47
4.3	Petri net considered in Example 4.3(a) and its resulting diagnoser Petri net(b). . . . .	53
4.4	Petri net considered in Example 4.4(a) and its resulting diagnoser Petri net(b). . . . .	65
4.5	Petri net of Example 4.5. . . . .	74
4.6	Diagnoser Petri net of the Petri net of Figure 4.5. . . . .	75
4.7	Resulting diagnoser Petri net after the execution of function <i>NOC</i> with respect to event <i>a</i> and the set of transitions $T_C = \{t'_1, t'_2\}$ , where $\rho_D = \{(t'_1, t'_{10}), (t'_2, t'_{10})\}$ . . . . .	77
4.8	Diagnoser Petri net after the second iteration of function <i>NOC</i> , where $\rho_D = \{(t'_1, t'_{10}), (t'_2, t'_{10}), (t'_{11}, t'_{16}), (t'_{13}, t'_{16})\}$ . . . . .	78

4.9	Petri net of Example 4.6. . . . .	87
4.10	Diagnoser Petri net of the Petri net of Figure 4.9. . . . .	87
4.11	Resulting diagnoser Petri net after the execution of function <i>NOC</i> with respect to event <i>a</i> and the set of transitions $T_C = \{t'_1, t'_2\}$ , where $\rho_D = \{(t'_1, t'_{10}), (t'_2, t'_{10})\}$ . . . . .	88
4.12	Diagnoser Petri net after the second iteration of function <i>NOC</i> , where $\rho_D = \{(t'_1, t'_{10}), (t'_2, t'_{10}), (t'_{11}, t'_{16}), (t'_{13}, t'_{16})\}$ . . . . .	89
4.13	Part of a diagnoser Petri net $\mathcal{ND}(a)$ and the resulting Petri net after the first execution of function <i>NOC</i> with respect to transitions $t_1$ and $t_2$ . . . . .	90
4.14	Part of a diagnoser Petri net $\mathcal{ND}$ after two executions of function <i>NOC</i> . . . . .	90
4.15	Petri nets of the examples of the first (a) and second (b) issues of Algorithm 1, and the resulting CT (c) of both Petri nets. . . . .	95
4.16	Resulting ECT (a) and (b) of the Petri nets of Figures 4.15(a) and 4.15(b), respectively. . . . .	95
4.17	Petri net $\mathcal{N}$ of Example 4.7. . . . .	99
4.18	Initial diagnoser Petri net $\mathcal{ND}_0$ of the Petri net of Figure 4.17. . . . .	99
4.19	Diagnoser Petri net $\mathcal{ND}$ of the Petri net of Figure 4.17 after the execution of Algorithm 8. . . . .	101

# List of Tables

3.1	The basis markings considered in the example. . . . .	36
3.2	The justifications considered in the example. . . . .	36
4.1	List of minimal markings and their corresponding unobservable transition sequence associated with transition $t_6$ that are found by function $FAM$ . . . . .	47
4.2	List of minimal markings, their corresponding unobservable transition sequences and the transition generated in $\mathcal{ND}$ with each minimal marking associated with transition $t_2$ . . . . .	54
4.3	List of minimal markings, their corresponding unobservable transition sequences and the transition generated in $\mathcal{ND}$ with each minimal marking associated with transition $t_3$ . . . . .	54
4.4	List of minimal markings, their corresponding unobservable transition sequences and the transition generated in $\mathcal{ND}$ with each minimal marking associated with transition $t_6$ . . . . .	55

# List of Symbols

$\mathbb{N}$	Set of natural numbers, where the first element is 1, Page 29
$\mathbb{Z}$	Set of integer numbers, Page 24
$\mathbb{Z}_+$	Set of non-negative integer numbers, Page 24
$\mathbb{Z}_+^n$	Set of $n$ dimensional vectors where each element is a non-negative integer number, Page 13
$ s $	Length of sequence $s$ , Page 9
$\epsilon$	Empty sequence of events, Page 9
$s \triangleleft t$	Indicates that sequence $s$ can be obtained by removing some of the elements of sequence $t$ , Page 9
$\Sigma^*$	Kleene-closure of the set of events $\Sigma$ , Page 9
$\bar{L}$	Prefix-closure of language $L$ , Page 10
$L/s$	Post-language of language $L$ with respect to sequence $s$ , Page 10
$P : \Sigma_l^* \rightarrow \Sigma_s^*$	Projection of $\Sigma_l$ over $\Sigma_s$ , Page 10
$n_P$	Number of places in the set of places $P$ , Page 12
$n_T$	Number of transitions in the set of transitions $T$ , Page 12
$I(t)$	Input places of transition $t$ , Page 13
$O(t)$	Output places of transition $t$ , Page 13
$I(p)$	Input transitions of place $p$ , Page 13
$O(p)$	Output transitions of place $p$ , Page 13
$\vec{a} \geq \vec{b}$	Each $i$ -th element of $\vec{a}$ is greater than or equal to the $i$ -th element of $\vec{b}$ , Page 14
$\vec{a} > \vec{b}$	Each $i$ -th element of $\vec{a}$ is greater than the $i$ -th element of $\vec{b}$ , Page 14
$\vec{m}[r]$	The sequence of transitions $r$ is enabled by the marking vector $\vec{m}$ , Page 16
$\vec{m}_1[r]\vec{m}_2$	Firing the transition sequence $r$ from the marking vector $\vec{m}_1$ results in the marking vector $\vec{m}_2$ , Page 16
$T^*$	Set of all possible transition sequences formed by the transitions of the set $T$ , Page 16

$LT(\mathcal{N})$	Set of transition sequences that may fire in the Petri net $\mathcal{N}$ , Page 16
$\lambda$	Empty transition sequence, Page 16
$R(\mathcal{N})$	Set of reachable states of the Petri net $\mathcal{N}$ , Page 16
$\langle \sigma, T_e, \vec{m} \rangle$	Event conflict involving the transitions of $T_e$ labeled by event $\sigma$ and enabled by the marking vector $\vec{m}$ , Page 19
$L(\mathcal{N})$	Language generated by the Petri net $\mathcal{N}$ , Page 20
$\Sigma_o$	Set of observable events, Page 20
$\Sigma_{uo}$	Set of unobservable events, Page 20
$P_o : \Sigma^* \rightarrow \Sigma_o^*$	Projection of $\Sigma$ over the observable events $\Sigma_o$ , Page 20
$T_o$	Set of observable transitions, Page 20
$T_{uo}$	Set of unobservable transitions, Page 20
$PT : T_l^* \rightarrow T_s^*$	Projection of $T_l$ over $T_s$ , Page 20
$PT_o : \Sigma^* \rightarrow \Sigma_o^*$	Projection of $T$ over the observable transitions $T_o$ , Page 20
$\omega$	Symbol representing that a place marking can be as large as required, Page 24
$\Sigma_f$	Set of fault events, Page 28
$\Psi(\Sigma_f)$	Set of event sequences that end with fault events, Page 28
$MT : T_D^* \rightarrow T_o^*$	Mapping function of the set transitions $T_D$ of the diagnoser Petri net over the observable transitions $T_o$ of the original Petri net Page 56
$p_f$	Place of a diagnoser Petri net that indicates the fault occurrence, Page 51
$\sigma_{fv}$	Event that indicates the possibility of the fault occurrence, Page 51
$P_p$	Set of places created by function $NOC$ , Page 70
$Poss_{cache}$	List of possibilities associated with the places of $P_p$ , Page 70
$C_F$	Case of the diagnoser in which we are sure that the fault event has occurred, Page 85
$C_D$	Case of the diagnoser in which we are sure that the fault event could have occurred, Page 85
$C_N$	Case of the diagnoser in which we are sure that the fault event did not occur, Page 85
$M_{s_o}$	Matrix where each column is a possible marking vector that the Petri net may reach with the observation of the event sequence $s_o$ , Page 91
$M_{red,s_o}$	Matrix initially equal to $M_{s_o}$ , but where each row is reduced by their minimum value and all repeated columns of $M_{red,s_o}$ are removed, Page 91

$CT(.)$	Coverability tree algorithm, Page 25
$FAM(.)$	Function that obtains all the minimal markings and their associated transition sequences with respect to a transition, Page 51
$NOC(.)$	Function that solves multiple event conflicts involving a set of transitions labeled by a given event, Page 70
$AOT(.)$	Function that defines all output transitions of a place created by function $NOC$ , Page 73
$ECT(.)$	Extended coverability tree algorithm, Page 94

# Chapter 1

## Introduction

Discrete event system (DES) is a special class of systems whose state space is discrete and the dynamic evolution is ruled by the asynchronous occurrence of events [1]. This type of system can be used to model various applications, such as manufacturing systems, operational systems, robotics and logistics.

Among the formalisms used to model DESs, automata and Petri nets are the most commonly used [1, 2]. The states and events of DESs are directly represented, respectively, by the nodes and arcs of automata, whereas Petri nets have two types of nodes, places and transitions. The places are associated with numbers of tokens whose possible combinations model the states of the DES, whereas the transitions represent the events. The structure of automata facilitates the analysis of the behavior of the DES it models, but it cannot be used to model DESs with infinite numbers of states. In contrast, the analysis of a DES modeled by a Petri net is harder, but since its structure uses places and tokens to represent the states of DESs, it can be used to represent a DES with an infinite number of states.

A few decades ago, Lin [3] and Sampath et al. [4] introduced the notion of fault diagnosis of DESs, where it is shown how to infer the occurrence of some unobservable events, the so-called fault events, through the observation of other events that are observable. This notion has shown to have great potential due to its capacity to allow the detection of the occurrence of unobservable events without the need to directly detect them, thus, reducing the cost of implementing sensors for

the fault events. As DESs become more complex, the detection of their fault events becomes less straightforward, increasing the difficulty of doing the fault diagnosis of particular systems. In order to solve this issue, recent works address the general problem of fault diagnosis of DESs, where each work solves the problem for a class of DESs.

The problem of fault diagnosis can be divided into two main problems: diagnosability and diagnosis. The diagnosability problem with respect to a given DES is associated with the capacity to assert whether it is possible to infer the occurrence of a fault event of the DES, and the diagnosis is related to the construction of an online diagnoser that follows a procedure in order to determine the occurrence of fault events during the DES operation.

Since the structure of automata are simpler, several works studied the diagnosability and the online diagnosis of DESs modeled by automata have been proposed, such as [4–13]. Although a large number of aspects regarding fault diagnosis are approached by those works, their contribution are limited to DESs modeled by automata, which means that their findings are not applicable to DESs that can only be modeled by more complex models such as Petri nets.

The complex structure of Petri nets, on the other hand, allows the study of DESs that contain infinite numbers of states. In this regard, some works that approach the problem of diagnosability and online diagnosis of DESs modeled by Petri nets appear in the literature [14–23]. Although some of these works assume that the Petri net model only have a finite number of states, they are still relevant due to the known space explosion when using automaton models.

In [14], necessary and sufficient conditions for the diagnosability and  $K$ -diagnosability of bounded and unbounded Petri net systems based on event observations are presented. It is also proposed an algorithm that is able to verify language diagnosability using linear programming and a verifier Petri net, which is constructed from the Petri net system whose diagnosability is being tested. Although [14] contributes to the studies of diagnosability of DESs modeled by Petri



nets, its scope regarding online diagnosis is rather limited.

Liu et al. (2017) [15] claims that all of the problems of diagnosability,  $K$ -diagnosability and online diagnosis for bounded Petri nets can be solved by the on-the-fly construction of two graphs, named fault marking graph and fault marking set graph. The nodes of the latter enumerate the set of states that are consistent with the events that are observed on-the-fly, being each node associated with a number that indicates the fault occurrence. Additionally, to the whole graph there corresponds a value that represents the maximum length of the sequences of nodes that are associated with the occurrence of the fault event. Those components allow the solution of the aforementioned problems without the need to completely construct the fault marking set graph.

In [16], it is proposed an online diagnoser for ordinary Petri nets that is based on the observation of the number of tokens of some of their places. In addition, an algorithm capable of defining the minimal set of places that need to be observed in a Petri net for the diagnosis to be possible is also proposed in [16]. The approach of [17] for the online diagnosis is similar to [16] in the sense that it also uses the observation of the number of tokens of some places of the Petri net. Nevertheless, [17] also takes into account partial observation of event occurrences, and combines both types of observations in order to diagnose the occurrence of fault events in interpreted Petri nets using the solution of linear programming problems. It is worth mentioning that among the works cited here, [16] and [17] are the only approaches that consider the observation of tokens of some places. All of the others, including the one considered in this dissertation, only rely on the observation of event occurrences.

In [18], it is proposed an online diagnoser that stores all of the states that a Petri net may reach that are consistent with the observation of a sequence of events, where each state is associated with labels that indicate the occurrence of fault events. Even though [18] does not impose any restrictions regarding the Petri net that models the DES, the number of states of the diagnoser consistent with an event sequence observation may be either infinite or grow with respect to the length of the observed

sequence; the former would cause the online diagnoser to attempt to store an infinite number of states, whereas the latter would cause the online diagnoser to compute an undetermined number of states as the observed event sequence grows, which would slow down the online diagnosis process after each event observation.

Inequalities that are obtained from the Petri net together with the Fourier-Motzkin elimination method are deployed in [19] and [20] to execute the online diagnosis of Petri net systems. If, on one hand, the use of inequalities increases the speed of the fault events diagnosis, on the other, the online diagnosers proposed in [19] and [20] are only suitable to acyclic and reversible Petri nets, respectively.

The approaches presented in [21] and [22] use online diagnosers that detect the occurrence of fault events by solving linear problems, whose variables and constraints are defined by the Petri net systems. They both require that the Petri net to be diagnosed does not contain any cycles of unobservable transitions. Furthermore, the online diagnosers presented in [21] and [22] require that each observable event must not be associated with more than two transitions of the Petri net.

Finally, [23] uses the notion of basis markings and justifications to implement the online diagnoser associated with the Petri net systems. The work proposed an online diagnoser for Petri nets that do not contain cycles of unobservable transitions and a more optimized online diagnoser for bounded Petri nets. Although [23] presents the computation of a general online diagnoser, the proposed diagnoser must store both the basis markings and justifications that are consistent with the event observations; therefore, similar to what may occur with the online diagnoser proposed in [18], the number of basis markings and justifications may grow indefinitely as the observed event sequence increases, which may slow down the online diagnosis computation process required after each observation.

## 1.1 Objective of this work

The aforementioned works sometimes fail to diagnose the fault occurrences of diagnosable DESs modeled by labeled Petri net using limited structures. In order to

increase the class of labeled Petri nets systems whose fault events can be diagnosed with limited structures, we propose, in this work, a new approach for the online diagnosis of Petri net system that consists of using the Petri net to be diagnosed to create a diagnoser Petri net whose structure is a  $\lambda$ -free (no unobservable transitions) labeled priority Petri net that is able to replicate the behavior of the original Petri net. Furthermore, the states of the diagnoser Petri net that may be reached with the observed transition sequences of the original Petri nets contain enough information to allow the diagnoser to be sure about the occurrence of the fault events of the system. It is worth remarking that, in order for the diagnoser Petri net to be built, it is required that the Petri net system does not have any cycles of unobservable transitions, which is a common assumption among works on online diagnosers of DESs [15, 21–23]. One of the advantages of the proposed diagnoser Petri net is that, for some classes of Petri net systems, its structure does not grow indefinitely with the growth of observed event sequences, as it is the case of all existing diagnosers of previous works that can diagnose these classes.

Notice that it is possible for observable events of the diagnoser Petri net to be associated with multiple transitions, which may cause one event observation to be able to generate multiple possible states, which requires the analysis of multiple states in order to determine the fault occurrence. In order to circumvent this issue, we propose an algorithm that modifies a previously obtained diagnoser Petri net by replacing those transitions that can model the same event occurrence with new ones in order to make the diagnoser Petri net always generate only one possible state after each event observation. Finally, it will be shown that, under an additional assumption, it will be possible to move to the offline computation all modifications on the diagnoser Petri net to solve the aforementioned problem, therefore ensuring that the diagnoser Petri net will be able to diagnose the fault occurrence of a Petri net system without the need of a structure that grows indefinitely with the event observations. It is worth remarking that our approach will also be able to diagnose the fault occurrence of Petri nets where the aforementioned assumption does not hold

by doing the modifications on the diagnoser Petri net during the online diagnosis.

## 1.2 Dissertation structure

This work is organized as follows. Chapter 2 presents a review on DESs, the structures of the Petri nets that will be considered in this work and an algorithm that finds the coverability trees of Petri nets. In Chapter 3, we explain with more detail the definition of fault diagnosability and diagnosis of DESs and Petri net systems, and we briefly explain the online diagnoser proposed in [23]. After that, in Chapter 4 our approach for online diagnoser of Petri net systems using a  $\lambda$ -free labeled priority diagnoser Petri net is presented. Chapter 5 summarizes all of the contributions of this work to the problem of online diagnosis of Petri net systems and indicates possible future directions that may be taken from this work.

# Chapter 2

## Theoretical background

In this chapter, we present the basic concepts of DESs and the structures of the Petri nets that are used in this work. Additionally, we present the algorithm that obtains the coverability trees of Petri nets. Section 2.1 introduces the main concepts of discrete event systems and how it operates. In Section 2.2, we present languages and their operations and properties, which are commonly used to describe the event occurrences of discrete event systems. After that, in Section 2.3, we present all the Petri net structures and their properties that are used in this work, where the structures that we use are the following: Petri nets, marked Petri nets, labeled Petri nets and labeled priority Petri nets. Finally, in Section 2.4, we present an algorithm for the construction of the coverability tree of Petri nets.

### 2.1 Discrete event systems

A discrete event system is a system whose states are described by a discrete set and the dynamic evolution is ruled by event occurrences, *i.e.*, a transition from one state of the system to another occurs given the occurrence of an event [1]. Due to the nature of DESs, two main concepts exist in this type of system: states and events.

The states of a DES, which are contained into a discrete set, are able to represent the system current situation through symbols. For example, a switch that can be turned on or off may have two states, one that models that the system is *on*, and

another one that models that it is *off*. Those states can be grouped into the set of states  $X = \{On, Off\}$ . Although in this example the state set has two states only, the set of states of a DES may contain infinite states, such as an infinite queue, whose states may be modeled by the number of occupants, which may vary from 0 to infinity.

An event, on the other hand, is associated with some occurrence that may cause a state of the DES to change. Regarding the example of the switch, the action of someone pressing the switch may be considered an event labeled by  $\sigma$ . If someone were to press the switch while its state is *On*, its state would change to *Off*. Notice that the change of state from *Off* to *On* may also be caused by the occurrence of event  $\sigma$ . Thus, when it occurs, the same event may be able to cause different state changes on the DES. In the DESs considered in this work, all events will be presumed to be instantaneous and their occurrence will not depend on time; thus, the notion of the system dynamics being ruled by time, as usually used in time-driven systems, will not be used in this work, since an event-driven approach, where the dynamic of the system is described by the occurrence of events, will be the approach adopted here.

Although DESs are based on a discrete approach, as illustrated by the example of the switch, most systems, including time-driven systems, can be modeled by a DES given the correct abstraction. Therefore, analyzing tools developed for DESs can be beneficial to all kinds of systems, which motivates the ongoing study on DES. Those studies are mainly developed based on the two kinds of event driven formalisms: Automaton and Petri net. Although the approach of this work will be based on Petri nets, it will also use the concept of language, which is commonly regarded in DESs studies with the aim of listing all event sequence occurrences during the system operation.

## 2.2 Language

A language is defined over a set of events  $\Sigma$  and is a set of finite event sequences constructed with the events of  $\Sigma$  [1]. For example, if  $\Sigma = \{a, b, c\}$  is a set of three events,  $L_1 = \{abc, bc, ca, cac\}$  is a possible language of  $\Sigma$  that contains four sequences composed by events of  $\Sigma$ . Although every sequence of a language must be finite, a language may contain an infinite number of sequences. For example, language  $L_2 = \{\text{Every possible sequence of events of } \Sigma \text{ that contains } cb\}$ , which is also defined over  $\Sigma$ , has an infinite number of finite length sequences.

The length of a sequence  $s$  is denoted by  $|s|$  and a sequence that does not contain events is referred to as an empty sequence, being denoted by  $\epsilon$ ; thus,  $|\epsilon| = 0$ . Sequences may also be concatenated into larger sequences; for example, sequence  $s = abcd$  may be considered the result of a concatenation between sequences  $t = ab$ ,  $u = c$  and  $v = d$  in such way that  $s = tuv$ . The empty sequence when concatenated with another sequence does not add any events to the sequence; for example, for a sequence  $s$ ,  $\epsilon s = s\epsilon = s$ . Finally, we will use  $s \triangleleft t$  to denote that sequence  $s$  can be obtained from sequence  $t$  by removing some events from  $t$ ; for example, considering sequences  $s_1 = abcb$ ,  $s_2 = ab$ ,  $s_3 = bcb$  and  $s_4 = bb$ , it can be inferred that  $s_2 \triangleleft s_1$ ,  $s_3 \triangleleft s_1$  and  $s_4 \triangleleft s_1$ .

The language that contains all finite sequences that can be generated by  $\Sigma$ , including the empty sequence, is denoted by  $\Sigma^*$  and is named Kleene-closure of  $\Sigma$ . If  $\Sigma = \{a, b\}$ , for example, then  $\Sigma^* = \{\epsilon, a, b, aa, ab, ba, bb, aaa, aab, aba, baa, abb, bab, bba, bbb, \dots\}$ . Notice that every language  $L$  created from the events of  $\Sigma$  must satisfy  $L \subseteq \Sigma^*$ .

### 2.2.1 Language operations and properties

Since languages are sets of sequences, all operations defined over sets, such as union, intersection and complement with respect to  $\Sigma^*$  are applicable to languages. Besides those operations, the following operations and properties of languages are also used in this work:

- **Concatenation:** Given two languages  $L_1, L_2 \subseteq \Sigma^*$ , the concatenation of  $L_1$  with  $L_2$  is  $L_1L_2 = \{s \in \Sigma^* : (\exists s_1 \in L_1) \wedge (\exists s_2 \in L_2)[s = s_1s_2]\}$ .

**Example 2.1.** Let  $\Sigma = \{a, b, c\}$  be the set of events of languages  $L_1 = \{a, c, ac, bca\}$  and  $L_2 = \{\epsilon, c\}$ . The concatenation of both languages is  $L_1L_2 = \{a, c, ac, bca, cc, acc, bcac\}$ .

- **Prefix-closure:** Given a language  $L \subseteq \Sigma^*$ , the prefix-closure of  $L$  is  $\bar{L}$ , where

$$\bar{L} = \{s \in \Sigma^* : (\exists t \in \Sigma^*)[st \in L]\}.$$

Additionally, a language  $L \subseteq \Sigma^*$  is said to be prefix-closed if  $L = \bar{L}$ .

**Example 2.2.** Let  $\Sigma = \{a, b, c\}$  be the set of events of languages  $L_1 = \{a, c, ac, bca\}$  and  $L_2 = \{\epsilon, a, b, ab\}$ . Notice that  $L_1$  is not prefix-closed, due to  $L_1$  being different than  $\bar{L}_1 = \{\epsilon, a, b, c, ac, bc, bca\}$ . On the other hand, every prefix of each element of  $L_2$  is contained in itself, which makes  $L_2 = \bar{L}_2$ . Therefore,  $L_2$  is prefix-closed.

- **Post-language:** Given a language  $L \subseteq \Sigma^*$  and a sequence  $s \in \Sigma^*$ , the post-language  $L$  after  $s$  is

$$L/s = \{t \in \Sigma^* : st \in L\}.$$

**Example 2.3.** Let  $\Sigma = \{a, b, c\}$  be the set of events of language  $L = \{a, b, c, bc, ac, abc, bac\}$ . The post-language of  $L$  after sequence  $b$  is  $L/b = \{\epsilon, c, ac\}$ .

- **Natural projection:** The natural projection, also known simply as projection, is the mapping of a sequence from a larger set of events  $\Sigma_l$  to a smaller set of events  $\Sigma_s$ . This mapping is represented by the function  $P : \Sigma_l^* \rightarrow \Sigma_s^*$  and can be defined by the following recursion:

$$P(\epsilon) = \epsilon$$

$$P(\sigma) = \begin{cases} \sigma, & \text{if } \sigma \in \Sigma_s \\ \epsilon, & \text{if } \sigma \in \Sigma_l \setminus \Sigma_s \end{cases}$$



$$P(s\sigma) = P(s)P(\sigma), \forall s \in \Sigma_l^*, \forall \sigma \in \Sigma_l.$$

Notice that the projection operation removes the events of  $s \in \Sigma_l^*$  that do not belong to  $\Sigma_s$ . The projection function can also be inverted, resulting in the inverse mapping. The inverse function, named inverse projection  $P^{-1} : \Sigma_s \rightarrow 2^{\Sigma_l}$ , is defined, for a sequence  $s \in \Sigma_s^*$ , as  $P^{-1}(s) = \{t \in \Sigma_l^* : P(t) = s\}$ . Notice that the result of the inverse projection is a set of sequences generated by all possible additions in  $s$  of events of  $\Sigma_l$  that are and not  $\Sigma_s$ .

The projection operation can also be extended to languages  $L \subseteq \Sigma_l^*$  by applying the projection operation on all sequences of  $L$ . Therefore,  $P(L) = \{s \in \Sigma_s^* : (\exists t \in L)[P(t) = s]\}$ . Likewise, the inverse projection of a language  $L \subseteq \Sigma_s^*$  is defined as  $P^{-1}(L) = \{s \in \Sigma_l^* : (\exists t \in L)[P(s) = t]\}$ .

**Example 2.4.** Let  $\Sigma_l = \{a, b, c\}$  be the set of events of language  $L_1 = \{a, b, c, ac, acbc\}$ ,  $\Sigma_s = \{a, b\}$  be the set of events of language  $L_2 = \{ab, b\}$  and  $P : \Sigma_l^* \rightarrow \Sigma_s^*$  be a projection from  $\Sigma_l$  to  $\Sigma_s$ . By applying the projection  $P$  to  $L_1$ , we obtain  $P(L_1) = \{a, b, \epsilon, ab\}$ , whereas by applying the inverse projection  $P^{-1}$  on  $L_2$ , we obtain  $P^{-1}(L_2) = \{\{c\}^*a\{c\}^*b\{c\}^*\} \cup \{\{c\}^*b\{c\}^*\}$ .

• **Liveness:** A language  $L \in \Sigma^*$  is said to be a live language if  $(\forall s \in L)(\exists \sigma \in \Sigma) : (s\sigma \in L)$ . In words, for every sequence  $s \in L$ , there is another sequence in  $L$  that is  $s$  concatenated with an event  $\sigma \in \Sigma$ .

**Example 2.5.** Let  $\Sigma = \{a, b, c\}$  be the set of events of language  $L_1 = \{a\}\{c\}^* = \{a, ac, acc, accc, \dots\}$  and language  $L_2 = \{a, ab, abb\}$ . Notice that  $L_1$  is live, since for every sequence  $s \in L_1$ ,  $sc \in L_1$ , whereas  $L_2$  is not live, since there does not exist an event  $\sigma \in \Sigma$  such that  $abb\sigma \in L_2$ .

## 2.3 Petri net

One of the formalisms capable of representing DES is the Petri net. Its structure allows a graphic representation of the relation between the states and events of a great variety of DES, including DESs with an infinite number of states [1].

### 2.3.1 Petri net structure

A Petri net is a bipartite graph with two types of vertices that are connected by weighted arcs: places and transitions. Places are represented by circles and they are related to the Petri net states, whereas transitions are represented by line segments and, in most cases, are associated with events. Arcs are represented by arrows and they represent the relation between places and transitions; therefore, they never connect vertices of the same type, *i.e.* the arcs of a Petri net can only connect places to transitions and transitions to places. Notice that each arc has an associated weight that represents the amount of resources that will either be removed from the places where the arcs start or be added to the places whose arcs start from some transition. Weights appears alongside each arc, if their values are greater than 1.

Formally, Petri nets are defined as follows [2].

**Definition 2.1** (Petri net). *A Petri net is a quadruple*

$$\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post),$$

where:

- $P = (p_1, p_2, \dots, p_{n_P})$  is the finite set of places;
- $T = (t_1, t_2, \dots, t_{n_T})$  is the finite set of transitions;
- $Pre$  is a  $(n_P \times n_T)$  matrix whose element of the  $i$ -th row and  $j$ -th column is a positive integer equal to the weight of the arc connecting place  $p_i$  to  $t_j$ , if such arc exists, or zero, otherwise;
- $Post$  is a  $(n_P \times n_T)$  matrix whose element of the  $i$ -th row and  $j$ -th column is a positive integer equal to the weight of the arc connecting transition  $t_j$  to  $p_i$ , if such arc exists, or zero, otherwise.

When an arc originates from a place  $p_i \in P$  (resp. transition  $t_i \in T$ ) and is connected to a transition  $t_j \in T$  (resp. place  $p_j \in P$ ),  $p_i$  (resp.  $t_i$ ) is an input

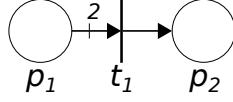


Figure 2.1: Petri net example.

place of  $t_j$  (resp. input transition of  $p_j$ ). The set of input places of  $t_j$  (resp. input transitions of  $p_j$ ) are denoted by  $I(t_j)$  (resp.  $I(p_j)$ ). Likewise,  $t_j$  (resp.  $p_j$ ) is an output transition of  $p_i$  (resp. output place of  $t_i$ ), while the set of output transitions of  $p_i$  (resp. output places of  $t_i$ ) are denoted by  $O(p_i)$  (resp.  $O(t_i)$ ).

**Example 2.6.** *A simple Petri net graph is shown in Figure 2.1. Its structure is defined by  $P = \{p_1, p_2\}$ ,  $T = \{t_1\}$ ,  $Pre(p_1, t_1) = 2$  and  $Post(p_2, t_1) = 1$ . Notice that  $O(p_1) = I(p_2) = \{t_1\}$ ,  $I(t_1) = \{p_1\}$  and  $O(t_1) = \{p_2\}$*

### 2.3.2 Petri net markings

In order to represent the state that a DES modeled by a Petri net is currently in, each place of the net is associated with a number of tokens, which are represented by small dots inside their associated places. Each possible combination of the number of tokens in each place is considered a single state of the DES, and whenever an event occurs, a transition associated with it changes the number of tokens of places according to the weights of the arcs that connect those places with the associated transition.

The current number of tokens of a place  $p \in P$  is called place marking and is represented by the function  $m : P \rightarrow \mathbb{Z}_+^{n_P}$ , while the Petri net current state, also known as current marking vector, is represented by the column vector  $\vec{m} = [m(p_1), m(p_2), \dots, m(p_{n_P})]^T$ . Notice that the current marking vector represents the Petri net state, and thus, whenever the Petri net state changes, the marking vector also changes. Therefore, the importance of a marking vector for the description of the DES dynamic justifies the definition of marked Petri net, as shown below.

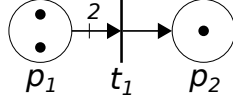


Figure 2.2: Marking Petri net example.

**Definition 2.2** (Marked Petri net). *A marked Petri net is a quintuple*

$$\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0),$$

where:

- $(P, T, Pre, Post)$  is a Petri net and
- $\vec{m}_0 \in \mathbb{Z}_+^{n_P}$  is the initial marking vector.

**Example 2.7.** *By adding tokens to the places of the Petri net of Example 2.6, we obtain the marked Petri net depicted in Figure 2.2, in which  $\vec{m}_0 = [2, 1]^T$*

### 2.3.3 Petri net dynamics

In order to model the change of state caused by the occurrence of events of a DES, the Petri net dynamic makes an enabled transition fire, changing the net current state based on a set of rules that adds and removes tokens from places. A transition  $t \in T$  is enabled whenever the current numbers of tokens of each place  $p \in I(t)$  is greater than or equal to their respective arc weight connecting  $p$  to  $t$ . Thus, the formal definition of enabled transition is as follows.

**Definition 2.3** (Enabled transition of a Petri net). *A transition  $t \in T$  of a Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0)$  with the current marking vector  $\vec{m}$  is enabled if the following is true*

$$(\forall p \in I(t)), (m(p) \geq Pre(p, t))$$

Given two vectors of the same length  $\vec{a}$  and  $\vec{b}$ , let  $\vec{a} \geq \vec{b}$  (resp.  $\vec{a} > \vec{b}$ ) denote that the  $i$ -th element of  $\vec{a}$  is greater than or equal to (resp. greater than)

the  $i$ -th element of  $\vec{b}$ . Additionally, since  $Pre$  and  $Post$  are matrices, we may denote the  $j$ -th column of matrix  $Pre$  as  $Pre(:, t_j)$ . Thus, another possible way to verify if transition  $t_j$  is enabled is by checking if each element of  $\vec{m}$  is greater than or equal to the corresponding element of  $Pre(:, t_j)$ , which is equivalent to checking whether  $\vec{m} \geq Pre(:, t_j)$ .

Whenever a transition  $t \in T$  is enabled, it may fire, removing tokens from its input places and adding tokens to its output places according to the weight of the arcs connecting each place and  $t$ . Therefore, when  $t$  fires, the new number of tokens of each input place  $p_i \in I(t)$  is:

$$m'(p_i) = m(p_i) - Pre(p_i, t),$$

whereas the new number of tokens of each output place  $p_o \in O(t)$  is:

$$m'(p_o) = m(p_o) + Post(p_o, t).$$

Thus, the new marking of each place  $p \in P$  of the Petri net, given that  $t$  has fired, can be described as:

$$m'(p) = m(p) + Post(p, t) - Pre(p, t).$$

The new marking vector  $\vec{m}'$  after the firing of  $t$  can also be described either by matrices  $Pre$  and  $Post$ , or by the incidence matrix  $A = Post - Pre$ , as follows:

$$\vec{m}' = \vec{m} + Post(:, t) - Pre(:, t) = \vec{m} + A(:, t).$$

Finally, the fundamental equation that describes the Petri net dynamic evolution after through multiple transition firings is given by:

$$\vec{m}' = \vec{m} + A\vec{r}_k,$$

where  $\vec{r}_k$  is a column vector whose  $j$ -th component corresponds to the number of

times transition  $t_j$  has fired. Notice that  $\vec{r}_k$  can either represent transitions that fire simultaneously or transitions that fire sequentially, the former requires that all transitions in  $\vec{r}_k$  must be able to fire simultaneously, *i.e.* there must be enough tokens in  $\vec{m}$  in order to fire all transitions, whereas the latter requires a marking  $\vec{m}$  that enables the first transition of the sequence, and after that enables the second transitions with the marking  $\vec{m}'$ , which is generated after the first transition fires, and so forth. In this work, we will assume that only one transition can fire at a time.

Let  $r = t_1 t_2 t_3 \dots t_n$  be a sequence of  $n$  transitions enabled by  $\vec{m}$ , *i.e.*  $t_1$  is enabled by  $\vec{m}$ ,  $t_2$  is enabled by the marking generated after the firing of  $t_1$ , and so on. The sequential firing of the transitions of  $r$  starting from the marking  $\vec{m}$  that results in  $\vec{m}'$  is denoted by  $\vec{m}[r]\vec{m}'$ ;  $\vec{m}[r]$  is used to denote that the sequence  $r$  is enabled by  $\vec{m}$ , meaning that all transitions from  $r$  can fire sequentially starting from  $\vec{m}$ .

Let  $T^*$  be all possible transition sequences that can be generated by the transitions of a set  $T$ . The set of all finite sequences that are enabled in a Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0)$  is denoted by:

$$LT(\mathcal{N}) = \{r \in T^* : \vec{m}_0[r]\}.$$

Notice that  $LT(\mathcal{N})$  also contains the empty sequence of transitions, denoted by  $\lambda$  and we can use  $r_1 \triangleleft r_2$  to denote that the the transition sequence  $r_1$  can be obtained by removing transitions from the transition sequence  $r_2$ .

A marking  $\vec{m}$  is reachable in a Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0)$  if there exists a transition sequence  $r$  such that  $\vec{m}_0[r]\vec{m}$ . The set of all makings that are reachable from  $\vec{m}_0$  in  $\mathcal{N}$ , called reachability set, is denoted by:

$$R(\mathcal{N}) = \{\vec{m} \in \mathbb{Z}_+^{n_P} : (\exists r \in T^*)[\vec{m}_0[r]\vec{m}]\}.$$

It is straightforward from the definition of  $R(\mathcal{N})$  that  $\vec{m}_0 \in R(\mathcal{N})$ . In addition, notice that the reachability set can be infinite if there exists a transition sequence

that, after firing, does not decrease the number of tokens of any place of the Petri net current marking and adds at least one token to any place, thus adding tokens indefinitely to the net.

**Example 2.8.** Consider the Petri net  $\mathcal{N}$  of Figure 2.2. Notice that transition  $t_1$  is enabled, since  $m(p_1) = 2 \geq \text{Pre}(p_1, t_1)$ . If it fires, the new marking will be

$$\vec{m} = \vec{m}_0 + \text{Post}(:, t_1) - \text{Pre}(:, t_1) = [2, 1]^T + [0, 1]^T - [2, 0]^T = [0, 2]^T.$$

Notice that  $LT(\mathcal{N}) = \{\lambda, t_1\}$  and  $R(\mathcal{N}_1) = \{[2, 1]^T, [0, 2]^T\}$ .

### 2.3.4 Petri net operations and properties

The following Petri net operation and properties will be used in this work:

- **$T'$ -induced subnet of  $\mathcal{N}$ :** given a Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, \text{Pre}, \text{Post}, \vec{m}_0)$  and a subset of transitions  $T'$ , the  $T'$ -induced subnet of  $\mathcal{N}$  is  $\mathcal{N}' = (P, T', \text{Pre}', \text{Post}', \vec{m}_0)$ , where  $\text{Pre}' = \text{Pre}(:, T')$  and  $\text{Post}' = \text{Post}(:, T')$ , with  $\text{Pre}(:, T')$  and  $\text{Post}(:, T')$  denoting the matrices composed by the columns of  $\text{Pre}$  and  $\text{Post}$  that are associated with the transitions in  $T'$ . The  $T'$ -induced subnet  $\mathcal{N}'$  is also denoted as  $\mathcal{N}' \prec_{T'} \mathcal{N}$ .

- **Bounded Petri net:** a Petri net  $\mathcal{N}$  is bounded if  $R(\mathcal{N})$  is finite, meaning that all states of the Petri net can be enumerated. If  $R(\mathcal{N})$  is infinite, then the Petri net is unbounded instead, rendering it impossible to enumerate all possible states.

- **Deadlock-free Petri net:** a Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, \text{Pre}, \text{Post}, \vec{m}_0)$  is deadlock-free when the following is true:

$$(\forall \vec{m} \in R(\mathcal{N}))(\exists t \in T)[\vec{m}[t]].$$

In words, every state has at least one enabled transition, guaranteeing that the Petri net will always have an enabled transition during its operation.

- **Acyclic Petri net** a Petri net  $\mathcal{N}$  is acyclic if it does not include a directed circuit formed by places and transitions. Among the properties acyclic Petri nets have, we will use the following two: (i) the positive elements of  $A$  are equal to the

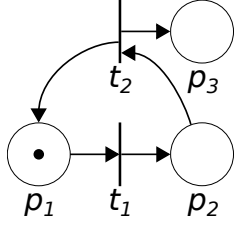


Figure 2.3: Cyclic, unbounded and deadlock-free Petri net

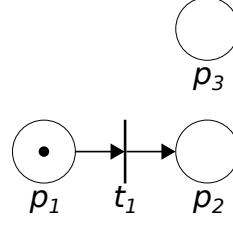


Figure 2.4: Acyclic, bounded Petri net that possesses a deadlock and is the  $\{t_1\}$ -induced Petri net of the one depicted in Figure 2.3

elements of  $Post$ , whereas the negative elements of  $A$  are equal to the elements of  $-Pre$ , meaning that an element of  $Pre$  that is different from zero is zero in  $Post$  and vice-versa; (ii) given a Petri net current marking  $\vec{m}$  and vector  $\vec{r}_k$ , which may have components greater than 1 and satisfies the condition  $\vec{m} + A\vec{r}_k \geq \vec{0}$ , then there exists a transition sequence  $s \in T^*$  composed by the repetitions of the transitions of  $\vec{r}_k$ , if they exist, such that  $\vec{m}[s]$ .

**Example 2.9.** Consider the Petri net  $\mathcal{N}$  of Figure 2.3. As  $t_1$  and  $t_2$  fire sequentially, tokens are added indefinitely to  $p_3$ , which means that  $R(\mathcal{N}_1)$  is infinite and that the Petri net is unbounded. The Petri net is also cyclic, since it is possible to describe the cycle  $p_1 t_1 p_2 t_2 p_1$  from the net. Finally, since every marking of the Petri net always has a token in either  $p_1$  or  $p_2$ , there won't be a marking in which  $t_1$  and  $t_2$  are both not enabled; therefore, the Petri net is deadlock-free.

Let  $T' = \{t_1\}$ . The  $T'$ -induced Petri net  $\mathcal{N}'$  of the net depicted in Figure 2.3 is shown in Figure 2.4. Notice that  $t_1$  only fires once in  $\mathcal{N}'$ , moving the token from  $p_1$  to  $p_2$ . After the firing of  $t_1$ , no transitions are enabled by the current marking, meaning that the Petri net has a limited number of reachable states and possesses a deadlock; thus, the Petri net is bounded and is not deadlock-free. Finally, notice that  $\mathcal{N}'$  is acyclic, since there are no transitions connecting  $p_2$  to  $p_1$ .

### 2.3.5 Labeled Petri net

A labeled Petri net is a Petri net whose transitions are associated with the events of a set of events  $\Sigma$ . This addition allows us to define the language  $L \subseteq \Sigma^*$  generated



by the Petri net, in which every sequence  $s \in L$  is associated with a transition sequence  $t \in LT(\mathcal{N})$  that may be fired from the initial state of the Petri net. The definition of labeled Petri nets is as follows [1].

**Definition 2.4** (Labeled Petri net). *A labeled Petri net is a septuple*

$$\mathcal{LN} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell),$$

where:

- $(P, T, Pre, Post, \vec{m}_0)$  is a marking Petri net;
- $\Sigma$  is the set of events and
- $\ell : T \rightarrow \Sigma$  is the transition labeling function.

Since the firing of a transition in a labeled Petri net is associated with the occurrence of an event, whenever event  $\sigma \in \Sigma$  occurs, a transition  $t \in T$ , such that  $\ell(t) = \sigma$ , fires as well. In this regard, we make the following assumption.

**A1.** If multiple transitions that are associated with a same event  $\sigma$  are enabled and  $\sigma$  occurs, only one of the enabled transitions associated with  $\sigma$  fires.

It is worth remarking that Assumption **A1** is usually made in works that use labeled Petri net with multiple transitions labeled by a same event, as seen in [14, 17, 18, 23, 24]. A possible consequence of this assumption is that it becomes necessary to determine which transition fired given that an event has occurred. Such a situation will be referred to as an event conflict, whose definition is inspired by the definition of conflicts for simple Petri nets [2], as follows.

**Definition 2.5** (Event conflict). *Let  $\mathcal{LN} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be a labeled Petri net,  $\sigma \in \Sigma$  an event of  $\mathcal{LN}$ ,  $\vec{m} \in R(\mathcal{LN})$  the current marking vector of  $\mathcal{LN}$ . An event conflict is a triple  $\langle \sigma, T_e, \vec{m} \rangle$ , where  $T_e = \{t_1, t_2, \dots, t_k\} \in 2^T$  is a set of  $k$  transitions enabled by  $\vec{m}$  such that  $(\forall t \in T_e)(\ell(t) = \sigma)$ .*

The sequences of events of a labeled Petri net can be associated with sequences of transitions by extending function  $\ell : T \rightarrow \Sigma$  into  $\ell : T^* \rightarrow \Sigma^*$ . The labeling function  $\ell$  can be further extended to  $\ell : 2^{T^*} \rightarrow 2^{\Sigma^*}$  in order to associate a set of sequences of transitions with a set of sequences of events. This extension allows the definition of the prefix-closed language  $L(\mathcal{LN})$  composed of all finite sequences of events that can occur on a labeled Petri net  $\mathcal{LN} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$ , as follows:

$$L(\mathcal{LN}) = \ell(LT(\mathcal{LN})).$$

Given that the events of a DES are associated with occurrences within the system, they can be classified as events that can be observed and events that cannot be observed. This implies that an external observer can only acknowledge the occurrence of observable events, missing the occurrence of unobservable events. In order to divide these events, the set of events  $\Sigma$  is partitioned as  $\Sigma = \Sigma_o \dot{\cup} \Sigma_{uo}$ , where  $\Sigma_o$  is the set of observable events, and  $\Sigma_{uo}$  is the set of unobservable events. Based on that, we can define the projection  $P_o : \Sigma^* \rightarrow \Sigma_o^*$ , which projects the sequences of some language  $L \subseteq \Sigma^*$  into  $\Sigma_o^*$  in order to obtain the observed behavior. With that in mind, the observed language of a Petri net  $\mathcal{LN}$  is given by  $P_o(L(\mathcal{LN}))$ .

Since the transitions of a labeled Petri net are associated with events, the concept of observability can also be applied to transitions. Thus, the set of transitions  $T$  can be partitioned into  $T = T_o \dot{\cup} T_{uo}$ , where  $t_o$  and  $t_{uo}$  are the set of observable and unobservable transitions, respectively. In order to distinguish between the two types of transitions, observable transitions are graphically represented by solid bars, whereas unobservable transitions are represented simply by line segments. If a labeled Petri net is such that  $T_{uo}$  is empty, it can also be called a  $\lambda$ -free labeled Petri net, since it only contains observable transitions.

Similar to the projection  $P_o : \Sigma^* \rightarrow \Sigma_o^*$ , it is also possible to define a mapping of the transition sequences of a set of transitions  $T$  into a set of observable transitions  $T_o$  by using the mapping function  $PT_o : T^* \rightarrow T_o^*$ , which is referred to as a transition

projection. The definition of a transition projection  $PT$  is similar to the definition of natural projection of events in such a way that a projection  $PT : T_l^* \rightarrow T_s^*$  of a transition sequence  $r \in T_l^*$  into the set  $T_s^*$  is defined by the recursion:

$$PT(\lambda) = \lambda$$

$$PT(t) = \begin{cases} t, & \text{if } t \in T_s \\ \lambda, & \text{if } t \in T_l \setminus T_s \end{cases}$$

$$PT(rt) = PT(r)PT(t), \forall r \in T_l^*, \forall t \in T_l.$$

Finally, the extension of transition projection to a set of transition sequences  $TS$  is similar to the extension of natural projection on events, *i.e.*,  $PT(TS) = \{r \in T_s^* : (\exists s \in TS)[PT(s) = r]\}$ .

Notice that the transition projection  $PT_o : T^* \rightarrow T_o^*$  can be applied to the set  $LT(\mathcal{LN})$  in order to obtain the set of all observed sequences of transitions  $s \in T_o^*$ . It is not difficult to see that the resulting set of sequences of transitions  $PT_o(LT(\mathcal{LN}))$  is such that  $\ell(PT_o(LT(\mathcal{LN}))) = P_o(L(\mathcal{LN}))$ .

**Example 2.10.** Consider the labeled Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  depicted in Figure 2.5, where,  $\Sigma = \{a, b, y, w\}$ ,  $\ell(t_1) = \ell(t_2) = a$ ,  $\ell(t_3) = y$ ,  $\ell(t_4) = w$  and  $\ell(t_5) = b$ . Additionally, the sets of observable and unobservable events of the Petri net are  $\Sigma_o = \{a, b\}$  and  $\Sigma_{uo} = \{y, w\}$ , respectively. At first, both observable transitions  $t_1$  and  $t_2$  are enabled. Since both are associated with event  $a$ , the Petri net currently possesses the event conflict  $\langle a, \{t_1, t_2\}, [1, 1, 0, 0, 0, 0]^T \rangle$ . In other words, if the occurrence of event  $a$  is observed, then either  $t_1$  or  $t_2$  fires. If  $t_1$  fires, for example, the token of  $p_1$  moves to  $p_3$ , enabling transition  $t_3$  that is labeled by the unobservable event  $y$ . Since  $y$  is unobservable, the firing of  $t_3$  cannot be realized by an observer, which means that the observer would not be able to directly infer if  $t_3$  has fired.

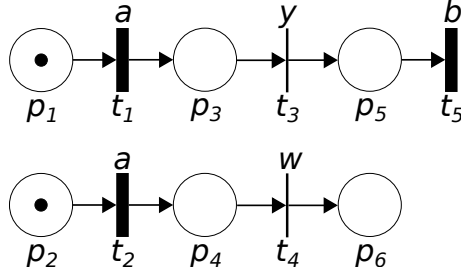


Figure 2.5: Example of a labeled Petri net.

### 2.3.6 Labeled priority Petri net

A possible approach that may be used to solve the problem of event conflicts presented in Section 2.3.5 is to extend labeled Petri nets to labeled priority Petri nets. This new structure allows the assignment of priorities between transitions associated with the same event so that whenever the Petri net current marking enables those transitions simultaneously, only the transition with the highest priority is allowed to fire when its corresponding event occurs. The definition of labeled priority Petri nets used in this work will be adapted from the definition of priority system presented in [25], as shown below.

**Definition 2.6** (Labeled priority Petri net). *A labeled priority Petri net is an octuple*

$$\mathcal{LPN} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell, \rho),$$

where:

- $(P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  is a labeled Petri net;
- $\rho \subseteq T \times T$  is a set of pairs of transitions called priority relation.

Each priority relation is represented by the pair of transitions  $(t, u) \in \rho$  that indicates that transition  $t$  has lower priority than transition  $u$ ; therefore, if the Petri net current marking has enough tokens to fire both  $t$  and  $u$ , only  $u$  would actually be enabled. Based on that idea, the definition enabled transition, as presented in Definition 2.3, changes as follows.

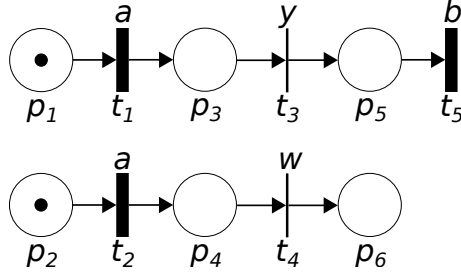


Figure 2.6: Example of a labeled priority Petri net, assuming the priority relation  $\rho = \{(t_1, t_2)\}$ .

**Definition 2.7** (Enabled transition of a labeled priority Petri net). *A transition  $t \in T$  of a labeled priority Petri net  $\mathcal{LPN} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell, \rho)$  with the current marking vector  $\vec{m}$  is enabled if the following are true*

$$(\forall p \in P)(m(p) \geq Pre(p, t)) \text{ and}$$

$$(\forall t_u \in T \setminus \{t\})(\exists p \in P) [(t, t_u) \in \rho \implies m(p) < Pre(p, t_u)]$$

In words, Definition 2.7 states that for a transition  $t$  to be enabled, not only the Petri net current marking must have enough tokens to fire  $t$ , but also the current marking cannot allow any other transition  $t_u$  that has higher priority than  $t$  to fire.

**Example 2.11.** *By adding the priority relation  $\rho = \{(t_1, t_2)\}$  to the Petri net presented in Example 2.10, we obtain the labeled priority Petri net depicted in Figure 2.6. Notice that the new Petri net no longer has the event conflict  $\langle a, \{t_1, t_2\}, [1, 1, 0, 0, 0, 0]^T \rangle$ , due to the fact that when both transitions  $t_1$  and  $t_2$  are enabled, the priority relation  $(t_1, t_2)$  forces  $t_2$  to be the only enabled transition. Thus, if event  $a$  is observed, then  $t_2$  fires.*

## 2.4 Coverability tree of Petri nets

The coverability tree (CT) [2] of a Petri net is a tree whose nodes represent the possible reachable states of the Petri net, and whose edges are arcs connecting those states and represent transitions that may fire from their origin (or parent) states,

changing the Petri net state to the destiny (or child) states. This tree allows us to get a good grasp of the state evolution of a Petri net caused by the firing of transitions.

It is worth remarking that even though an unbounded Petri net has an infinite number of states, it is still possible to generate an associated CT with a finite number of nodes. In this case, whenever the number of tokens of a place  $p \in P$  grows indefinitely, the value of  $\vec{m}(p)$  in the marking vector is replaced by the symbolic marking  $\omega$ , indicating that the number of tokens of place  $p$  can be as large as required. The symbol  $\omega$  has the following proprieties with respect to integers:  $n < \omega$  and  $\omega + n = \omega$ ,  $\forall n \in \mathbb{Z}$ . This means that a place  $p$  for which  $\vec{m}(p) = \omega$  will always have enough tokens to enable any of its output transitions  $t \in O(p)$  since  $Pre(p, t) \in \mathbb{Z}_+$ , which implies that  $\omega > Pre(p, t)$ . In addition, the Petri net dynamic will not affect this place marking since  $\omega + Post(p, t) - Pre(p, t) = \omega$ .

Algorithm 1 presents a pseudocode for the construction of a CT for labeled priority Petri nets, whose outputs are the matrices *Nodes* and *Arcs*. Each column of matrix *Nodes* is formed with the marking vector of a node of the tree. Element  $(i, j)$  of matrix *Arcs* corresponds either to the transition  $t \in T$  that labels the edge that starts at the node defined by the  $i$ -th column and ends at the node defined by the  $j$ -th column of matrix *Nodes*, or zero, otherwise. The central idea of the algorithm is that it starts by assigning the initial marking vector  $\vec{m}_0$  to the first node of the tree. After that, for each transition  $t$  enabled by  $\vec{m}_0$ , the algorithm creates a new node as a child of  $\vec{m}_0$ , and associates the created node with the marking  $\vec{m}'$ , where  $\vec{m}_0[t]\vec{m}'$ . In order to verify if the number of tokens of a place of  $\vec{m}'$  is growing indefinitely, the algorithm compares  $\vec{m}'$  with each marking vectors of its predecessors to check whether the number of tokens of each place of the former is greater than or equal to the number of tokens of each corresponding place of the latter, whenever both places are different from  $\omega$ . Let  $\vec{m}_p$  denote the marking vector of a predecessor of  $\vec{m}'$ . We say that  $\vec{m}' \geq \vec{m}_p$  when,  $\forall p \in P$ , the following is true:

$$(\vec{m}'(p) \geq \vec{m}_p(p)) \vee (\vec{m}'(p) = \omega \wedge \vec{m}_p(p) = \omega).$$

Based on the above comparison, if the CT algorithm finds a predecessor  $\vec{m}_p$  of  $\vec{m}'$  such that  $\vec{m}' \geq \vec{m}_p$ , then, for all places  $p \in P$  such that  $\vec{m}'(p) > \vec{m}_p(p)$ , the algorithm replaces  $\vec{m}'(p)$  with  $\omega$ , preventing the number of tokens of that place from growing indefinitely on the generated tree. Lastly, if all of the predecessors of  $\vec{m}'$  are different from  $\vec{m}'$ , the steps described for the creation of the children of  $\vec{m}_0$  are repeated for  $\vec{m}'$  in order to find the nodes that may be generated from the node of  $\vec{m}'$ , otherwise,  $\vec{m}'$  is a terminal node (a node that has no children).

---

**Algorithm 1** Algorithm CT to obtain the coverability tree of a labeled priority Petri net

---

**Inputs:**

- $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell, \rho)$  : labeled priority Petri net model

**Outputs:**

- *Nodes*:  $n_P \times l$  matrix whose columns are the  $l$  nodes of the tree
- *Arcs*:  $l \times l$  matrix whose element  $(i, j)$  corresponds either to the transition  $t \in T$  that labels the edge that starts at the node defined by the  $i$ -th column and ends at the node defined by the  $j$ -th column of matrix *Nodes*, or zero, otherwise

```

1: Set Nodes  $\leftarrow [\vec{m}_0]$ 
2: Set  $l \leftarrow 1$ 
3: Set Arcs  $\leftarrow [0]$ 
4: Set nodesToCheck  $\leftarrow [1]$ 
5: Set parents  $\leftarrow [0]$ 
6: While nodesToCheck is not empty do
7:   Set currentNode  $\leftarrow \text{nodesToCheck}(1)$ 
8:   Remove nodesToCheck(1) from nodesToCheck
9:   For each  $t$  such that  $\text{Nodes}(:, \text{currentNode})[t] > 0$  do
10:    Set newNode  $\leftarrow \text{Nodes}(:, \text{currentNode}) + \text{Post}(:, t) - \text{Pre}(:, t)$ 
11:    Set currentParent  $\leftarrow \text{currentNode}$ 
12:    While (currentParent  $\neq 0$ ) do
13:      If  $\text{newNode} \geq \text{Nodes}(:, \text{currentParent})$ 
14:        For each  $p \in P$  such that  $\text{newNode}(p) > \text{Nodes}(p, \text{currentParent})$ 
15:          Set  $\text{newNode}(p) \leftarrow \omega$ 
16:        Set currentParent  $\leftarrow \text{parents}(\text{currentParent})$ 
17:    Set Nodes  $\leftarrow [\text{Nodes}, \text{newNode}]$ 
18:    Set parents  $\leftarrow [\text{parents}, \text{currentNode}]$ 
19:    Set Arcs  $\leftarrow [[\text{Arcs}, \vec{0}_{l \times 1}]^T, \vec{0}_{l+1 \times 1}]^T$ 
20:    Set  $l \leftarrow l + 1$ 
21:    Set  $\text{Arcs}(\text{currentNode}, l) \leftarrow t$ 
22:    Set flag  $\leftarrow \text{True}$ 
23:    While (currentParent  $\neq 0$ ) and flag is True do
24:      If  $(\text{Nodes}(:, \text{currentParent}) = \text{newNode})$ 
25:        Set flag  $\leftarrow \text{False}$ 
26:      Set currentParent  $\leftarrow \text{parents}(\text{currentParent})$ 
27:    If flag is True
28:      Set nodesToCheck  $\leftarrow [\text{nodesToCheck}, l]$ 

```

---

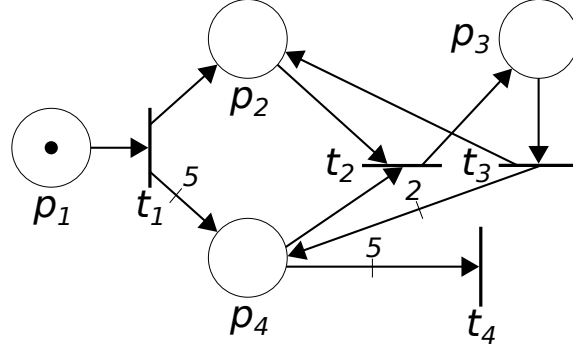


Figure 2.7: Petri net considered in Example 2.12.

**Example 2.12.** Consider the Petri net  $\mathcal{N}$  of Figure 2.7. If we execute Algorithm 1 with  $\mathcal{N}$  as an input, we obtain the CT of  $\mathcal{N}$  described by the output matrices *Nodes* and *Arcs*, given by

$$Nodes = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 5 & 4 & 0 & \omega & \omega & \omega & \omega & \omega \end{bmatrix} \text{ and}$$

$$Arcs = \begin{bmatrix} 0 & t_1 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & t_2 & t_4 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & t_3 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & t_2 & t_4 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & t_3 & t_4 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}.$$

Furthermore, we are able to graphically represent the CT, as shown in Figure 2.8

Notice from Figure 2.7 that after transition  $t_1$  fires, the transition sequence  $t_2t_3$  can fire indefinitely, adding a token to  $p_4$  after the firing of the sequence. Since the number of tokens of  $p_4$  grows indefinitely in this case,  $\mathcal{N}$  is an unbounded Petri net. However, even though  $\mathcal{N}$  is unbounded, the resulting CT of  $\mathcal{N}$  is finite. This happens because after the occurrence of the transition sequence  $t_1t_2t_3$ , which would normally result in the marking vector  $\vec{m}' = [0 \ 1 \ 0 \ 6]^T$ , the algorithm finds the predecessor  $\vec{m} = [0 \ 1 \ 0 \ 5]^T$  of  $\vec{m}'$ , which is such that  $\vec{m}' \geq \vec{m}$  and  $\vec{m}'(p_4) > \vec{m}(p_4)$ , which causes



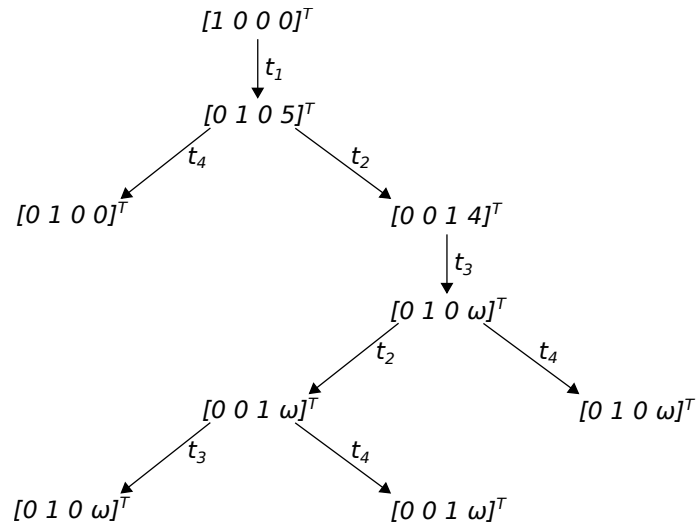


Figure 2.8: Tree generated by the CT algorithm of the Petri net of Figure 2.7.

*the marking of  $p_4$  to be replaced by  $\omega$ , preventing the tree from growing indefinitely.*

# Chapter 3

## Fault diagnosis of discrete event systems

Fault diagnosis of DESs consists in the study of the capability to infer the occurrence of some event of interest of the system, usually the fault event [4]. Notice that if the fault event is not observable, its occurrence can only be inferred by analyzing the occurrence of other events that are observable. In this regard, one of the reasons why this study is important is because it allows the detection of malfunctions during the operation of a system without the need of sensors that directly detects it.

Let  $\Sigma = \Sigma_o \dot{\cup} \Sigma_{uo}$  be a partition of the set of events into the observable and unobservable event sets, respectively, and let  $\Sigma_f \subseteq \Sigma_{uo}$  be the set of fault events associated with a language  $L$ . It can be assumed, without the loss of generality, that there is only one fault event, *i.e.*,  $\Sigma_f = \{\sigma_f\}$  [10]. Let  $L$  denote the language generated by the system and let  $\Psi(\Sigma_f) = \{s \in L : (\exists u \in \Sigma^*)[s = u\sigma_f]\}$  be the set of all sequences of  $L$  that end with fault event  $\sigma_f$ . We say that language  $L$  is diagnosable with respect to the fault event  $\sigma_f$  if, for every sequence  $s_f \in \Psi(\Sigma_f)$ , the fault event can be detected without any doubt after the occurrence of an arbitrarily long event sequence  $s_a$  by analyzing the observable events of sequences  $s_f$  and  $s_a$ . Notice that, for the detection of  $\sigma_f$  to be successful, there cannot exist another sequence  $s_n \in L$  that does not possess a fault event and generates the same sequence of observation

as sequence  $s_y = s_f s_a$ . The formal definition of language diagnosability is as follows [4].

**Definition 3.1** (Diagnosability of a language). *A prefix-closed and live language  $L$  is diagnosable with respect to  $\Sigma_f$  and the projection  $P_o : \Sigma^* \rightarrow \Sigma_o^*$  if the following condition holds true:*

$$(\forall s \in \Psi(\Sigma_f))(\exists n_s \in \mathbb{N})(\forall t \in L/s)$$

$$((|t| \geq n_s) \Rightarrow ((\forall \omega \in P_o^{-1}(st) \cap L)(\sigma_f \in \omega))).$$

In the upcoming sections of this chapter, we elaborate the problem of fault diagnosability and online diagnosis of DESs modeled by labeled Petri nets. In Section 3.1, we present the changes that we must consider in order to define the diagnosability of Petri net systems. Section 3.2 introduces the concept of online diagnosis of Petri nets systems, and we also elaborate the online diagnoser of Petri nets system proposed by [23].

### 3.1 Fault diagnosability of DESs modeled by labeled Petri nets

In the context of labeled Petri nets, the language  $L(\mathcal{N})$ , generated by a labeled Petri net  $\mathcal{N}$ , is the language to be diagnosed. However, when Definition 3.1 is used to determine whether language  $L(\mathcal{N})$  is diagnosable, some problems may occur. Even when  $L(\mathcal{N})$  is live and diagnosable with respect to Definition 3.1, the dynamics governed by the transitions of  $\mathcal{N}$  may prevent the fault event from being diagnosed. For example, consider the Petri net  $\mathcal{N}_1$  depicted in Figure 3.1, whose generated language is  $L(\mathcal{N}_1) = \{\epsilon, w, wb, wbb, \dots, \sigma_f, \sigma_f a, \sigma_f a a, \dots\}$ , and let the sets of observable, unobservable and fault events be  $\Sigma_o = \{a, b\}$ ,  $\Sigma_{uo} = \{w\sigma_f\}$  and  $\Sigma_f = \{\sigma_f\}$ , respectively. It is trivial to conclude that language  $L(\mathcal{N}_1)$  is both live and diagnosable, since events  $a$  and  $b$  can occur indefinitely after events  $w$  and  $\sigma_f$

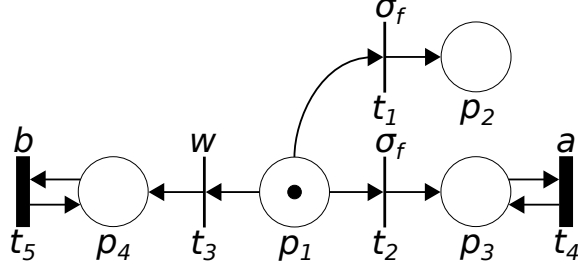


Figure 3.1: Labeled Petri net that generates a language that is live and diagnosable, but is not deadlock-free and prevents the diagnosability of event  $\sigma_f$ .

occur and we are always able to assert that the fault event  $\sigma_f$  has occurred after event  $a$  is observed. However, the Petri net  $\mathcal{N}_1$  is not deadlock-free, since the firing of transition  $t_1$  moves the token from place  $p_1$  to  $p_2$ , which does not enable any transition. Furthermore, notice that transition  $t_1$  models the occurrence of the fault event  $\sigma_f$ ; therefore, when  $t_1$  fires, we are not able to diagnose the occurrence of  $\sigma_f$ , since no transitions fire in the sequel.

Thus, in order to be able to refer to the diagnosability of systems modeled by labeled Petri nets without the occurrences of problems such as the aforementioned one, a new definition of diagnosability that is used specifically for systems modeled by labeled Petri nets has been proposed [14]. In [14], the event sequences  $s$  and  $t$  of Definition 3.1 are replaced by transition sequences  $r$  and  $u$ , as follows [14].

**Definition 3.2** (Diagnosability of a Petri net). *A prefix-closed and live language  $L(\mathcal{N})$  generated by a deadlock-free labeled Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  is diagnosable with respect to  $\Sigma_f$  and the projection  $P_o : \Sigma^* \rightarrow \Sigma_o^*$  if the following condition holds true:*

$$\begin{aligned}
 & (\forall r \in LT(\mathcal{N})) (\exists n_r \in \mathbb{N}) (\forall u \in T^*) \\
 & (((\ell(r) \in \Psi(\Sigma_f)) \wedge (ru \in LT(\mathcal{N})) \wedge (|u| \geq n_r)) \Rightarrow D), \\
 & \text{where } D = ((\forall \omega \in P_o^{-1}(\ell(ru)) \cap L(\mathcal{N})) (\sigma_f \in \omega)).
 \end{aligned}$$

In words, Definition 3.2 states that a labeled Petri net system is diagnosable if the following condition is true: for every transition sequence  $r$  of the labeled Petri net

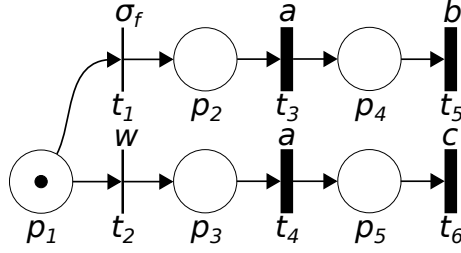


Figure 3.2: Example of a labeled Petri net that is not deadlock-free, but can be diagnosed.

that can be fired from the initial marking and that ends with a fault event, there is a natural number  $n_r$  such that for all sequences of transitions  $u$  longer than or with the same length as  $n_r$  that can be fired after  $r$ , is such that all event sequences  $\omega$  that have the same projection over  $\Sigma_o^*$  as event sequence  $\ell(ru)$  have event  $\sigma_f$  inside it.

**Remark 3.1.** *Although Definition 3.2 requires the labeled Petri net to be deadlock-free, it does not imply that a labeled Petri net with deadlocks cannot be diagnosed. Consider the labeled Petri net  $\mathcal{N}$  depicted in Figure 3.2, in which  $\sigma_f$  is the fault event. After the observation of event  $a$ , it is not possible to be sure whether the fault event  $\sigma_f$  has occurred or not, since it cannot be confirmed which one of the transition sequences  $t_1t_3$  or  $t_2t_4$  fired. However, if either events  $b$  or  $c$  are observed, we become certain of which one of the above transition sequences fired before the occurrence of events  $b$  or  $c$ . If event  $c$  is observed, it means that a token was added to place  $p_5$  by the firing transition sequence  $t_2t_4$  to enable transition  $t_6$ , whereas if  $b$  is observed, it means that a token was added to place  $p_4$  by the transition sequence  $t_1t_3$  to enable transition  $t_5$ . Therefore, since the occurrence of the fault event can be inferred without doubt after the occurrence of a finite number of event observations,  $\mathcal{N}$  is diagnosable. With this remark, we can conclude that for a Petri net with deadlocks to be diagnosable, the parts of the Petri net that do not contain deadlocks must satisfy the properties of Definition 3.2 and the situations in which the deadlock occur must be such that we are able to confirm whether the fault event has occurred or not.*

The problem of verifying whether a fault event of a labeled Petri net is diagnosable has been studied by several works such as [14], in which is proposed a computational procedure based on linear programming to solve the problem of diagnosability for potentially unbounded labeled Petri nets. Notice, however, that the focus of the present work is to develop of an online diagnoser that detects the fault event of DESs modeled by diagnosable labeled Petri nets; therefore, the online diagnoser proposed here will not verify if the Petri nets to be diagnosed are diagnosable. We will thus assume diagnosability a priori.

## 3.2 Online diagnosis of labeled Petri nets

Whenever a labeled Petri net is diagnosable, we may be able to infer the occurrence of a fault event during its operation by using an online diagnoser, where it is an algorithm that is able to detect whether a fault event has occurred by observing the occurrence of each observable event of the DES modeled by the labeled Petri net during its operation.

Since the online diagnoser runs simultaneously with the physical plant, it is imperative that the online computation involved in the decision process to detect the occurrence of the fault event given the occurrence of an observable events runs as fast as possible in order to keep up with the occurrence of events in the plant. To this end, online diagnosers usually move most of their burdensome computation to the offline part of the algorithm.

Between the works mentioned in Chapter 1 that computes the online diagnosis of Petri net systems, notice that the online diagnosers of [16, 17] consider the observation of the number of tokens of some of the places of the Petri net, whereas the online diagnosers of [19, 20] are limited to the diagnosis of acyclic or reversible Petri net systems, [15] is limited to bounded Petri nets and [21, 22] require that the Petri net system to be diagnosed does not have two or more observable events that share the same label. Therefore, among the works [15–23], only [18, 23] propose online diagnosers that are able to diagnose the language of any Petri net system that does

not possess cycles of unobservable transitions, *i.e.*, the  $T_{uo}$ -induced Petri net of the Petri net system is acyclic.

Since the online diagnoser to be proposed in this work has the same assumptions as [18, 23], the online diagnoses of both works are better suited to be compared to the one to be implemented here. However, the online diagnoser proposed in [23] is more advanced than the one proposed in [18], since the online diagnoser of [18] detects the fault events of a Petri net system by enumerating all possible marking vectors that may be reached in the Petri net with the firing of all possible transition sequences labeled by the observed event sequence, whereas the online diagnoser of [23] only considers the basis markings and justifications that are consistent with the event observation, which results in less elements to be analyzed by the online diagnoser. Therefore, we choose the online diagnoser presented in [23] to be compared with the online diagnoser to be proposed here. For this comparison to be successful, we present a brief explanation about the online diagnoser designed for unbounded Petri net systems proposed by [23].

The method for the construction of an online diagnoser capable of diagnosing fault events on Petri nets proposed in [23] is based on the notion of basis markings and justifications. Two types of diagnosers are proposed in [23]: the first one that is able to diagnose unbounded Petri nets whose  $T_{uo}$ -induced Petri nets are acyclic and another one that is limited to bounded Petri nets. Although the latter moves most of the burdensome part of the procedure to offline computation, which increases the speed of the online diagnosis, the former is able to diagnose a wider class of Petri net, including unbounded Petri nets. Since the diagnoser proposed here is also able to diagnose unbounded Petri nets, we will only review the online diagnoser designed in [23] for unbounded Petri nets.

Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be a Petri net whose sets of observable and unobservable events are  $\Sigma_o$  and  $\Sigma_{uo}$ , respectively. Given a sequence of observable events  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  observed during the dynamic evolution of  $\mathcal{N}$ , we say that a basis marking  $\vec{m}_b$  is a marking that may be reached from the initial marking  $\vec{m}_0$

after the firing of a transition sequence  $s \in LT(\mathcal{N})$  whose event observation is  $s_o$  and unobservable transitions are strictly necessary to enable the observable transitions of  $s$ . The group of unobservable transitions of  $s$  forms a so-called justification  $\vec{j}$ , which is a minimal group of unobservable transitions that explains how the observable transitions labeled by the events of  $s_o$  are able to change the Petri net marking from  $\vec{m}_0$  to  $\vec{m}_b$ . In this regard,  $\vec{j}$  is a vector whose components are either the number of repetitions of each unobservable transition in the sequence, or zero, if the unobservable transition does not appear in the sequence. Notice that  $s_o$  and  $\vec{m}_b$  may be associated with multiple justifications, due to the Petri net being able to possess multiple transitions associated with the same label and the possibility of multiple sets of unobservable events justifying the firing of the same transition.

Since the  $T_{uo}$ -induced Petri net of the Petri net to be diagnosed is assumed to be acyclic, we are able to enumerate the groups of unobservable transitions that may strictly justify each observable sequence of the Petri net. Therefore, the online diagnosis of a Petri net may consist of computing the possible pairs of basis markings and justifications that the Petri net may reach after each event observation, so that the online diagnoser is able to verify the occurrence of a fault event by checking whether those justifications contain fault transitions.

Before the occurrence of any observable events, the online diagnoser considers that the only possible basis marking that the Petri net may be in is the initial marking  $\vec{m}_0$ , and the justification for that basis marking is associated with an empty transition sequence  $\lambda$ . After the observation of an observable event  $\sigma_o$ , for each current possible basis marking  $\vec{m}_b$  and its associated justification  $\vec{j}$  that the diagnoser is currently in, the diagnoser computes all possible basis marking  $\vec{m}'_b$  that may be reached after firing a sequence of transitions  $s_{uo}t_o$ , where  $s_{uo}$  is an unobservable transition sequence that strictly justifies the change from marking  $\vec{m}_b$  to  $\vec{m}'_b$  after the firing of a transition  $t_o$  labeled by  $\sigma_o$ . The diagnoser considers that all markings  $\vec{m}'_b$  are the new possible basis markings that the Petri net may be in after the firing of  $\sigma_o$ , and the justification  $\vec{j}'$  associated with  $\vec{m}'_b$  is equal to the previous justification



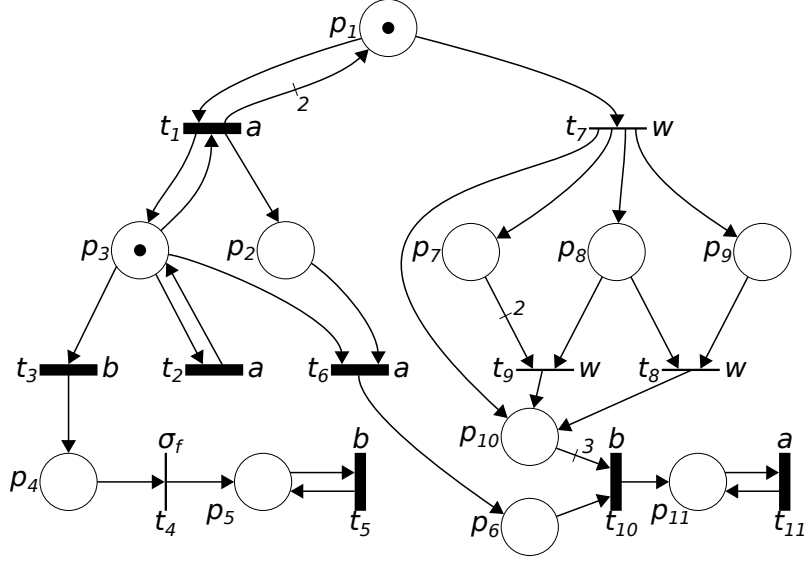


Figure 3.3: Petri net of Example 3.1.

$\vec{j}$ , which is associated with  $\vec{m}_b$ , with the addition of the transitions of  $s_{uo}$ .

After computing a new set of basis markings and justifications based on the observation of an event  $\sigma_o$ , the algorithm verifies if the fault event has certainly occurred by verifying whether every justification contains a fault transition.

The following example illustrates the operation of the online diagnoser proposed in [23].

**Example 3.1.** Consider the Petri net of Figure 3.3, where  $\Sigma_o = \{a, b\}$ ,  $\Sigma_{uo} = \{w, \sigma_f\}$  and  $\Sigma_f = \{\sigma_f\}$ . Before the observation of any events, the only basis marking that the Petri net may be in is  $\vec{m}_1$ , and the corresponding justification is  $\vec{j}_1$ , which are shown in Tables 3.1 and 3.2, respectively.

After the observation of event  $a$ , either transitions  $t_1$  or  $t_2$  could have fired from  $\vec{m}_1$  without the need of the firing of any unobservable transition. Therefore, the diagnoser changes its current basis markings to  $\vec{m}_1$  and  $\vec{m}_2$ , both of which are associated with justification  $\vec{j}_1$ , since both markings may be reached without the need to fire any unobservable transitions. If event  $a$  is observed again, we obtain, from basis marking  $\vec{m}_1$ , basis markings  $\vec{m}_1$  and  $\vec{m}_2$ , which are associated with  $\vec{j}_1$ . However, we also obtain, from  $\vec{m}_2$ , basis markings  $\vec{m}_2$ ,  $\vec{m}_3$  and  $\vec{m}_4$ , also associated with  $\vec{j}_1$ , since  $\vec{m}_2$  enables transitions  $t_1$ ,  $t_2$  and  $t_6$ . Therefore, the basis markings to be considered

Table 3.1: The basis markings considered in the example.

Label	Basis marking
$\vec{m}_1$	$[1\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_2$	$[2\ 1\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_3$	$[3\ 2\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_4$	$[2\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_5$	$[1\ 0\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_6$	$[2\ 1\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_7$	$[3\ 2\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_8$	$[0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 2\ 1\ 1\ 0\ 1]^T$
$\vec{m}_9$	$[0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 1\ 2\ 0\ 1]^T$
$\vec{m}_{10}$	$[1\ 0\ 0\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_{11}$	$[2\ 1\ 0\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_{12}$	$[3\ 2\ 0\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$

Table 3.2: The justifications considered in the example.

Label	$t_4$	$t_7$	$t_8$	$t_9$
$\vec{j}_1$	0	0	0	0
$\vec{j}_2$	0	2	1	0
$\vec{j}_3$	0	2	0	1
$\vec{j}_4$	1	0	0	0

by the diagnoser changes to  $\vec{m}_1$ ,  $\vec{m}_2$ ,  $\vec{m}_3$  and  $\vec{m}_4$ , all of which are associated with  $\vec{j}_1$ .

**Remark 3.2.** As shown in Example 3.1, the number of possible basis markings that the diagnoser considers after each observation of event  $a$  grows with respect to the previous number of possible basis markings, since the firing of transition  $t_2$  does not change the Petri net marking, whereas the firing of transition  $t_1$  adds tokens to places  $p_1$  and  $p_2$ . Therefore, if the diagnoser keeps observing event  $a$ , the number of basis markings that the diagnoser has to consider will grow indefinitely, forcing the diagnoser to evaluate a considerable amount of basis markings. As a consequence, there will be an increase in the computational time of the online diagnoser after each observation. This drawback that occurs with the Petri net of Figure 3.3 will not be present in the approach we will propose in Chapter 4.

If we consider that the currently possible basis markings are  $\vec{m}_1$ ,  $\vec{m}_2$ ,  $\vec{m}_3$  and  $\vec{m}_4$ , all of them associated with  $\vec{j}_1$ , and event  $b$  is observed, then either transition  $t_3$  has fired from  $\vec{m}_1$ ,  $\vec{m}_2$  or  $\vec{m}_3$ , resulting in the basis markings  $\vec{m}_5$ ,  $\vec{m}_6$  or  $\vec{m}_7$ , all of them associated with  $\vec{j}_1$ , or sequences  $t_7t_7t_8t_{10}$  or  $t_7t_7t_9t_{10}$  has fired from  $\vec{m}_4$ . Sequence  $t_7t_7t_8t_{10}$  results in the basis marking  $\vec{m}_8$  associated with justification  $\vec{j}_2$  and  $t_7t_7t_9t_{10}$  results in the basis marking  $\vec{m}_9$  associated with justification  $\vec{j}_3$ . Notice that justification  $\vec{j}_2$  (resp.  $\vec{j}_3$ ) is created by adding the unobservable transitions  $t_7$ ,  $t_7$  and  $t_8$  (resp.  $t_7$ ,  $t_7$  and  $t_9$ ) to  $\vec{j}_1$ . It is worth remarking that if the current marking is either  $\vec{m}_5$ ,  $\vec{m}_6$  or  $\vec{m}_7$ , transition  $t_4$ , which is associated with the fault event  $\sigma_f$ , is enabled; therefore, the fault event may occur between the first observation of event  $b$  and the next event observation. The diagnoser proposed in [23] is able to detect if transition  $t_4$  could have fired from those markings before another event observation by analyzing the unobservable transition sequences that are enabled by them, therefore allowing the diagnoser to conclude that the fault event could have occurred before the next event observation. For a more complete explanation on the aforementioned procedure, readers are referred to [23].

Based on the above discussion,  $\vec{m}_5$ ,  $\vec{m}_6$ ,  $\vec{m}_7$ ,  $\vec{m}_8$  are the current possible basis

markings after the first observation of event  $b$ , where the first three basis markings are associated with  $\vec{j}_1$ ,  $\vec{m}_8$  is associated with  $\vec{j}_2$  and  $\vec{m}_9$  is associated with  $\vec{j}_3$ . In this case, two scenarios are possible: (i) if event  $b$  is observed again, then  $t_4t_5$  is the only sequence that could have fired; (ii) if event  $a$  is observed, then the only transition that could have fired is  $t_{11}$ . Notice that, in case (i), sequence  $t_4t_5$  can only fire from  $\vec{m}_5$ ,  $\vec{m}_6$  or  $\vec{m}_7$ , updating the current basis markings to  $\vec{m}_{10}$ ,  $\vec{m}_{11}$  or  $\vec{m}_{12}$ , all of them associated with the justification  $\vec{j}_4$  that contains the transition  $t_4$ . Since all current justifications contain transition  $t_4$ , which is associated with the fault event, the diagnoser is sure that the fault event has occurred. In case (ii), transition  $t_{11}$  could only have fired from the basis markings  $\vec{m}_8$  and  $\vec{m}_9$ , and since  $t_{11}$  does not change the Petri net marking after firing, the new possible basis markings are reduced to  $\vec{m}_8$  and  $\vec{m}_9$ , which are associated with justifications  $\vec{j}_2$  and  $\vec{j}_3$ , respectively. Notice that both  $\vec{j}_2$  and  $\vec{j}_3$  do not contain a transition associated with a fault event, and together with the fact that it is not possible to fire transition  $t_4$  from the markings  $\vec{m}_8$  or  $\vec{m}_9$ , the diagnoser is sure that no fault events has occurred in this scenario.

# Chapter 4

## Online diagnoser of labeled Petri nets based on $\lambda$ -free labeled priority Petri nets

This work approaches the computation and usage of online diagnosers of labeled Petri nets by creating a  $\lambda$ -free labeled priority Petri net, called diagnoser Petri net, that has a similar behavior as the Petri net to be diagnosed without using unobservable transitions, *i.e.*, whenever an observable transition  $t_o$  of the Petri net to be diagnosed fires after the firing of an unobservable transition sequence  $s_{uo}$  whose added tokens contributed to the firing of  $t_o$ , one of the transitions  $t'_o$  of the diagnoser Petri net that has the same label as  $t_o$  also fires, causing the same exchange of tokens in the diagnoser Petri net as the firing of sequence  $s_{uo}t_o$  does in the Petri net to be diagnosed. By analyzing the resulting reachable markings of the diagnoser Petri net of the sequences of transitions consistent with the event observation of the Petri net to be diagnosed, we will be able to give a verdict about the fault occurrence.

Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be the labeled Petri net to be diagnosed, where  $T = T_o \dot{\cup} T_{uo}$  and  $\Sigma = \Sigma_o \dot{\cup} \Sigma_{uo}$ . In order for the computation of the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  proposed in this work to be successful, the following assumptions are made besides Assumption A1:

**A2.** The Petri net is diagnosable;

**A3.** The  $T_{uo}$ -induced subnet of  $\mathcal{N}$  is acyclic.

Notice that assumption **A2** is important because the computation of the diagnoser does not verify the diagnosability of the Petri net, and assumption **A3** is a consequence of one of the algorithms used to create the diagnoser Petri net, which is unable to compute cycles of unobservable transitions.

In order for to analyze multiple reachable markings of the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  to give a verdict about the fault occurrence, we will propose a new approach for the state estimation of  $\lambda$ -free labeled Petri nets, where we modify the diagnoser Petri net to solve the event conflicts of  $\mathcal{ND}$  in such a way that each sequence of events of  $\mathcal{ND}$  will only label one sequence of transitions, and by firing this transition sequence, we obtain a marking vector that is able to represent multiple markings that  $\mathcal{ND}$  could be in after the firing of transitions consistent with the event observations before the solution of the event conflicts. Therefore, after solving the event conflicts of  $\mathcal{ND}$ , we will only require the analysis of one marking vector in order to infer the fault occurrence. It is worth remarking that we can either solve the event conflicts of  $\mathcal{ND}$  during the online diagnosis, where the event conflicts are solved as they occur due to the event observations, or we can solve all event conflicts of  $\mathcal{ND}$  during the offline computation of the diagnoser. Although the former approach results in a slower online diagnosis, it may not be possible to solve all event conflicts of  $\mathcal{ND}$  using our approach, whereas the latter approach can only be used for a class of diagnoser Petri nets, as will be shown in Section 4.3.

In Section 4.1, we propose two algorithms that obtain the initial diagnoser Petri net. After that, Section 4.2 presents algorithms that modify the diagnoser Petri net in order to solve its event conflicts, which allows us to estimate multiple states of the original diagnoser Petri net by analyzing a single state of the modified diagnoser Petri net and, based on that state, make some conclusion about the occurrence of a fault event. Lastly, in Section 4.3, we make an additional assumption with respect to the diagnoser Petri net that allows us to solve all event conflicts of the diagnoser

Petri net during the offline computation of the diagnoser Petri nets, thus optimizing the online diagnosis of the original Petri net using the diagnoser Petri net.

## 4.1 Obtaining the diagnoser Petri net

Given a labeled Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  to be diagnosed and the sets  $\Sigma_o, \Sigma_{uo}, \Sigma_f$  of observable, unobservable and fault events, respectively, the first step in the construction of the diagnoser Petri net is to generate a  $\lambda$ -free labeled priority Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$ , whose behavior is similar to  $\mathcal{N}$ , but instead of having unobservable transitions,  $\mathcal{ND}$  has multiple instances of each observable transition of  $\mathcal{N}$  in such a way that the set of sequences of transitions that may fire in  $\mathcal{ND}$  are equivalent to the set of observable transition sequences that may fire in  $\mathcal{N}$ . The algorithm also creates a special set of transitions  $T_{fv}$ , which are labeled by a new event  $\sigma_{fv}$  and allows the diagnoser to verify whether a fault event could have occurred before the occurrence of another observable event that confirms it by checking whether one of the transitions of  $T_{fv}$  is enabled.

The computation of the transitions of the diagnoser Petri net relies on the computation of special markings of Petri net  $\mathcal{N}$ , termed minimal markings, which are presented in the following subsection.

### 4.1.1 Minimal markings

We define a marking vector  $\vec{m}_{min}$  of a labeled Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$ , whose set of unobservable events is  $\Sigma_{uo}$ , as a minimal marking of a given transition  $t \in T$  if  $\vec{m}_{min}$  only has the tokens strictly necessary to enable transition  $t$  after the firing of a minimal sequence of unobservable transitions, which is formally defined as follows.

**Definition 4.1** (Minimal marking). *Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be a labeled Petri net, where  $T = T_o \dot{\cup} T_{uo}$ , and let  $t \in T$  be a transition. A marking vector  $\vec{m}_{min} \in \mathbb{Z}_+^{n_P}$  of  $\mathcal{N}$  is a minimal marking of  $t$  if there exists a minimal unobservable*

transition sequence  $s_{uo} \in T_{uo}^*$  such that  $\vec{m}_{min} [s_{uo}t]$  and the following is true:

$$(\forall \vec{m}_b \in \mathbb{Z}_+^{n_P})(\forall s_b \in T_{uo}^*),$$

$$((\vec{m}_b \leq \vec{m}_{min}) \wedge (s_b \triangleleft s_{uo}) \wedge (\vec{m}_b [s_b t])) \implies (\vec{m}_b = \vec{m}_{min} \wedge s_b = s_{uo})$$

In words, each minimal marking  $\vec{m}_{min}$  is associated with a minimal unobservable transition sequence  $s_{uo}$  whose firing enables  $t$ . Additionally,  $\vec{m}_{min}$  and  $s_{uo}$  are such that for all marking vectors  $\vec{m}_b$  that are less than or equal to  $\vec{m}_{min}$  and all unobservable transition sequences  $s_b$  that are equal to  $s_{uo}$  except for some or none of its transitions removed, with  $\vec{m}_b$  enabling  $t$  through the firing of  $s_b$ , then, either  $\vec{m}_b$  and  $s_b$  are equal to  $\vec{m}_{min}$  and  $s_{uo}$ , respectively. Additionally, notice that a minimal marking does not necessarily need to be a reachable marking of the Petri net, meaning that minimal markings are only associated with the structures of the Petri nets, *i.e.* the places and transitions of the Petri nets.

In order to make the definition of minimal markings cleaner, we present the following example.

**Example 4.1.** Consider the Petri net of Figure 4.1, whose observable and unobservable events are  $\Sigma_o = \{a, b\}$  and  $\Sigma_{uo} = \{w, \sigma_f\}$ , respectively. Both marking vectors  $\vec{m}_1 = [1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$  and  $\vec{m}_2 = [0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$  are minimal markings of the observable transition  $t_2$ , being associated with unobservable transition sequences  $t_1$  and  $\lambda$ , respectively. Notice that marking vector  $\vec{m}_3 = [1\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$  cannot be considered a minimal marking of transition  $t_2$ , since its minimal unobservable transition sequence whose firing enables  $t_2$  is  $\lambda$ , and the marking vector  $\vec{m}_2$ , which is less than  $\vec{m}_3$ , is already a minimal marking associated with  $\lambda$ .

**Remark 4.1.** Since  $\vec{m}_{min}$  is defined over  $\mathbb{Z}_+^*$  instead of  $R(\mathcal{N})$ , it is possible that a minimal marking of a transition is not in the reachable markings of a Petri net. For example, marking  $\vec{m} = [0\ 0\ 0\ 0\ 1\ 1]^T$  is a minimal marking that enables transition  $t_5$  of the Petri net of Figure 4.1 and is associated with the empty sequence  $\lambda$ , but  $\vec{m}$  is not a reachable marking of the Petri net.



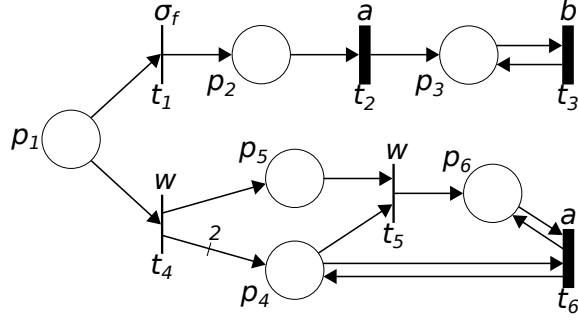


Figure 4.1: Petri net considered in Example 4.1.

If we find all minimal markings that enables a transition  $t$  after the firing of minimal unobservable transition sequences, those minimal markings will represent all possible minimal combinations of tokens that allows us to fire transition  $t$  after the firing of minimal unobservable transition sequences. This allow us to compute all combinations of tokens that can be used to fire the observable transitions of the Petri net to be diagnosed, which is an information that can be used along the unobservable transition sequences associated with the minimal markings to create the transitions of the diagnoser Petri net.

We now propose algorithm *FAM* (Algorithm 2) to compute all minimal markings and their corresponding unobservable transition sequences for a given transition  $t \in T$  of a Petri net  $\mathcal{N}$ . Since function *FAM* has a complex structure, readers may prefer to follow Example 4.2 to have a better understanding about the way function *FAM* works.

All possible minimal markings  $\vec{m}_{min}$  found by the function are stored in matrix  $mark_C$ , where each column represents a possible minimal marking of  $t$  and each row represents each place  $p \in P$ . The function also creates matrix  $mark_S$ , whose  $i$ -th column is associated with the  $i$ -th column of  $mark_C$ , and whose rows are associated with the transitions of  $T$ . For each minimal marking stored in the  $i$ -th column of  $mark_C$ , the function stores the number of repetitions of each transition  $t_{uo} \in T$  in the minimal unobservable transition sequence  $s_{uo}$  associated with the minimal marking by making  $mark_S(t_{uo}, i)$  equal to the number of times that  $t_{uo}$  fires in  $s_{uo}$ . It is worth remarking that, although the function does not directly process  $s_{uo}$ , we are able to

---

**Algorithm 2** Algorithm for the function *FAM* that obtains all possible minimal markings that eventually enable transition  $t$  together with the groups of transitions of the minimal unobservable transition sequences that enable  $t$  after firing from the minimal markings

---

**Inputs:**

- $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  : labeled Petri net model
- $\Sigma_{uo}$ : set of unobservable events
- $t$ : transition  $t \in T$

**Outputs:**

- $mark_C$ : matrix whose columns represent all minimal markings that eventually enable  $t$  after the firing of unobservable transitions
- $mark_S$ : matrix whose columns are associated with the columns of  $mark_C$  and represent the minimal groups of transitions that compose the minimal unobservable transition sequences  $s_{uo}$  that enable  $t$  after firing from their associated minimal markings represented in  $mark_C$ . Each element of a column of  $mark_S$  is associated with a transition of  $T$  and is equal to the number of times that transition fires in  $s_{uo}$

```

1: Set  $mark_C \leftarrow [Pre(:, t)]$ 
2: Set  $mark_S \leftarrow [\vec{0}_{n_T \times 1}]$ 
3: Set  $T_{b,t} \leftarrow \{t_{uo} \in T : (\ell(t_{uo}) \in \Sigma_{uo}) \wedge (O(t_{uo}) \cap I(t) \neq \emptyset)\}$ 
4: Set  $\vec{mul}_{max}$  as a vector that initially associates each transition of  $T_{b,t}$  with zero
5: For each  $t_{uo} \in T_{b,t}$  do
6:   Set  $P_{com} \leftarrow O(t_{uo}) \cap I(t)$ 
7:   Set  $mul \leftarrow 0$ 
8:   Do
9:     Set  $mul \leftarrow mul + 1$ 
10:    For each possible combination of the repetitions of each transition  $t_b \in T_{b,t}$  varying from
        zero to  $\vec{mul}_{max}(t_b)$ , whose repetitions are represented by vector  $\vec{rep}_b$  that associates each
        element of  $T_{b,t}$  with a non negative integer, do
11:      Set  $\vec{r}_b \leftarrow \vec{0}_{n_T \times 1}$ 
12:      Set  $\vec{r}_b(t_{uo}) \leftarrow mul$ 
13:      For each  $t_b \in T_{b,t} \setminus \{t_{uo}\}$ , set  $\vec{r}_b(t_b) \leftarrow \vec{rep}_b(t_b)$ 
14:      Set  $flag \leftarrow True$ 
15:      For each  $t_b \in T_{b,t}$  such that  $(\vec{rep}_b(t_b) > 0) \vee (t_b = t_{uo})$  do
16:        Set  $\vec{r}_{-t_b} \leftarrow \vec{r}_b$ 
17:        Set  $\vec{r}_{-t_b}(t_b) \leftarrow \vec{r}_{-t_b}(t_b) - 1$ 
18:        If  $positive(Pre(:, t) - positive((Post - Pre)\vec{r}_b)) = positive(Pre(:, t) -$ 
             $positive((Post - Pre)\vec{r}_{-t_b}))$ , set  $flag \leftarrow False$  and break from the for loop
19:      If  $flag$  is  $True$ 
20:        Set  $\mathcal{NT} = (P, T_T, Pre_T, Post_T, \vec{m}_0, \Sigma_T, \ell_T) \leftarrow \mathcal{N}$ 
21:        Create transition  $t_N$  and add it to  $T_T$ 
22:        Set  $Pre_T(:, t_N) \leftarrow positive((Pre - Post)\vec{r}_b)$ 
23:        Set  $Post_T(:, t_N) \leftarrow \vec{0}_{n_P \times 1}$ 
24:        Set  $\Sigma_{uo, T} \leftarrow \Sigma_{uo}$ 
25:        Create new event  $\sigma_N$  and add it to  $\Sigma_{uo, T}$  and  $\Sigma_T$ 
26:        Set  $\ell_T(t_N) \leftarrow \sigma_N$ 
27:        Set  $[\sim, markT_S] \leftarrow FAM(\mathcal{NT}, \Sigma_{uo, T}, t_N)$ 
28:        For each column  $i$  of  $markT_S$  do
29:          Set  $markT_S(t_{uo}, i) \leftarrow markT_S(t_{uo}, i) + mul$ 
30:          For each  $t_b \in T_{b,t}$ , set  $markT_S(t_b, i) \leftarrow markT_S(t_b, i) + \vec{rep}_b(t_b)$ 
31:          Set  $mark_C \leftarrow [mark_C, positive(Pre(:, t) - (Post - Pre)markT_S(T, i))]$ 
32:          Set  $mark_S \leftarrow [mark_S, markT_S(T, i)]$ 
33:        While  $min(mul \times Post(P_{com}, t_{uo}) - Pre(P_{com}, t)) < 0$ 
34:          Set  $\vec{mul}_{max}(t_{uo}) \leftarrow mul$ 
35:    For each column  $i$  of  $mark_C$  and  $mark_S$  do
36:      If there exists a column  $j$  of  $mark_C$  and  $mark_S$  such that  $mark_C(:, j) \leq mark_C(:, i)$  and
         $mark_S(:, j) \leq mark_S(:, i)$ , remove column  $i$  from  $mark_C$  and  $mark_S$ 

```

---

assert that there is an unobservable transition sequence enabled by the minimal marking that may be composed of the transitions represented in the columns of  $mark_S$  since the  $T_{uo}$ -induced Petri net of  $\mathcal{N}$  is acyclic and a  $i$ -th column of  $mark_S$  is such that  $mark_C(:, i) - (Post - Pre)mark_S(:, i) \geq 0$ . It is also important to notice that matrix  $mark_C$  can have two or more identical columns depending on whether there exists more than one unobservable transition sequence that leads the minimal marking to transition  $t$ .

In steps 1–2 of Algorithm 2, the function finds the trivial minimal marking  $\vec{m}_{min}$  associated with sequence  $\lambda$ , which represents the case in which transition  $t$  is enabled without the firing of any other unobservable transitions. In order to directly enable transition  $t$ , the minimal marking  $\vec{m}_{min}$  must be equal to  $Pre(:, t)$ .

In order to find the other minimal markings that enable transition  $t$ , the function analyzes all transitions whose firings directly add tokens to the input places of  $t$ , which are grouped into the set  $T_{b,t}$  in step 3. Notice that all minimal unobservable transition sequences whose firings contribute to the firing of  $t$  must end with transitions of  $T_{b,t}$ , since the firing of others transitions afterwards would not contribute to the firing of  $t$ ; therefore, in the steps 4–36, the function finds all minimal markings that enable transition  $t$  that are associated with unobservable transition sequences  $s_{uo} \in T_{uo}^*$  that end with sequences  $s_b \in T_{b,t}^*$ . It is worth remarking that function *FAM* only analyzes the sequences  $s_b \in T_{b,t}^*$  whose transitions directly contribute to the firing of transition  $t$ , meaning that  $s_b$  does not have a transition whose firing does not contribute to the firing of  $t$  after the firing of other transitions of the sequence. Furthermore, the function analyzes each unobservable transition sequence  $s_b$  using the vector  $\vec{rep}_b$ , which is created in step 10 and whose elements are associated with the transitions of  $T$  and indicate the number of occurrences of each transition in  $s_b$ .

For each sequence  $s_b$ , the function finds, in steps 11–32, all marking vectors that enable transition  $t$  after the firing of unobservable transition sequences that end with  $s_b$  by finding all transition sequences  $s_a \in T_{uo}^*$  whose firing contribute to the firing of sequence  $s_b$ , where the transitions of each sequence  $s_a$  is denoted in

the function by a column of matrix  $markT_S$ . In order to find the sequences  $s_a$ , function  $FAM$  creates, in steps 20–26, a temporary Petri net  $\mathcal{NT}$  that is a copy of  $\mathcal{N}$  but containing a sink transition  $t_N^1$ , whose firing consumes the same tokens as the firing of sequence  $s_b$  would. Using Petri net  $\mathcal{NT}$ , the function makes a recursion call of itself in step 27 to find all minimal marking and their associated minimal unobservable transition sequences  $s_a$  that enable transition  $t_N$  after firing, which are also minimal unobservable transition sequences whose firing contributes to the firing of sequence  $s_b$ ; therefore, by combining sequences  $s_a$  and  $s_b$ , we find the unobservable transition sequences  $s_{uo} = s_a s_b$  whose firing contribute to the firing of transition  $t$ . Finally, the function computes the minimal marking  $\vec{m}_{min}$  as the marking vector that contains the tokens strictly necessary to enable transition  $t$  after the firing of the unobservable transition sequence  $s_{uo}$ .

In the last two steps 35 and 36, the function finds and deletes every marking vectors and their associated sequences of the outputs of the function that either are repeated in the output or are not minimal when compared with others elements, ensuring that all the elements of both outputs are minimal and are valid with respect to Definition 4.1.

We now present example 4.2, which uses function  $FAM$  to compute all minimal markings of a given transition of a Petri net.

**Example 4.2.** *Consider the Petri net of Figure 4.2, whose observable and unobservable events are  $\Sigma_o = \{a, b\}$  and  $\Sigma_{uo} = \{w, \sigma_f\}$ , respectively. We will show how function  $FAM$  finds all the minimal markings and groups of unobservable transition sequences associated with the observable transition  $t_6$ . The minimal markings and their corresponding sequences found by the function are listed in Table 4.1.*

*Function  $FAM$  first executes steps 1 and 2 to directly compute the trivial minimal marking  $\vec{m}_1$ , which is associated with the empty unobservable transition sequence  $\lambda$ , meaning that no unobservable transitions fire to enable transition  $t_6$ . In order to enable transition  $t_6$  without the firing of other transitions,  $\vec{m}_1$  must contain the*

---

<sup>1</sup>A sink transition does not have any output places.

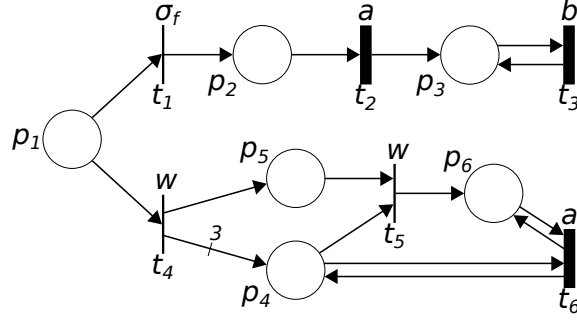


Figure 4.2: Petri net considered in Example 4.1.

Table 4.1: List of minimal markings and their corresponding unobservable transition sequence associated with transition  $t_6$  that are found by function  $FAM$ .

Label	Minimal marking ( $mark_C$ )	Unobservable transition sequence ( $mark_S$ )
$\vec{m}_1$	$[0\ 0\ 0\ 1\ 0\ 1]^T$	$\lambda = [0\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_2$	$[1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 1]^T$	$t_4 = [0\ 0\ 0\ 1\ 0\ 0]^T$
$\vec{m}_3$	$[0\ 0\ 0\ 2\ 1\ 0]^T$	$t_5 = [0\ 0\ 0\ 0\ 1\ 0]^T$
$\vec{m}_4$	$[1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$	$t_4 t_5 = [0\ 0\ 0\ 1\ 1\ 0]^T$

tokens necessary to directly enable transition  $t_6$ , i.e.,  $\vec{m}_1$  must be equal to  $Pre(:, t_6)$ .

After that, the function detects that places  $p_4$  and  $p_6$  are input places of transition  $t_6$  and are also output places of unobservable transitions  $t_4$  and  $t_5$ , respectively. Since transitions  $t_4$  and  $t_6$  are the only unobservable transitions whose firing directly contribute to the firing of  $t_6$ , then all minimal markings other than the trivial minimal marking must be associated with unobservable transition sequences that ends with either transition  $t_4$ ,  $t_5$  or with a combination of both. In order to find those minimal markings, the function execute step 3 to add transitions  $t_4$  and  $t_5$  to the set of transition  $T_{b,t}$  to analyze them, and then it executes steps 11–32 to compute all minimal markings associated with sequences of unobservable transitions that end with sequences composed by the combinations of transitions  $t_4$  and  $t_5$ .

In order to analyze the minimal markings associated with the sequences that end with transition  $t_4$ , the function executes steps 11–27 to find all minimal unobservable transition sequences whose firing contributes to the firing of transition  $t_4$ , since their firing would also indirectly contribute to the firing of transition  $t_6$  by firing transition

$t_4$ . To find those sequences, the function creates a temporary Petri net  $\mathcal{NT}_1$ , which is equal to  $\mathcal{N}$  except for an additional sink transition  $t_{N1}$  that consumes the same tokens as  $t_4$ , which consumes one token from place  $p_1$ . Since  $t_{N1}$  requires the same tokens as  $t_4$  to be enabled, then all minimal unobservable transition sequences whose firing enable  $t_{N1}$  also enable  $t_4$ ; therefore, the function finds all minimal unobservable transition sequences that enable transition  $t_4$  by making a recursive call of itself in step 27 to find all the minimal markings and their associated minimal unobservable transition sequences whose firing enable transition  $t_{N1}$ , which also enable transition  $t_4$ . The function finds that the only minimal unobservable transition sequence that enables transition  $t_4$  is the empty sequence  $\lambda$ ; thus, the only minimal marking that the function can generate that enables transition  $t_6$  after the firing of a minimal unobservable transition sequence that ends with  $t_4$  is  $t_4$  itself. After the execution of steps 28–32, the function finds that the minimal marking associated with  $t_4$  is equal to  $\vec{m}_2$ , since  $\vec{m}_2$  has one token in place  $p_1$  to enable  $t_4$  and another token in place  $p_6$  to enable transition  $t_6$  after the firing of  $t_4$ .

Although, according to Algorithm 2, the function would analyze minimal markings associated with sequences that end with transition  $t_5$  after analyzing  $t_4$ , for the sake of clarity, we will, in the example, first show how it generates the minimal markings associated with unobservable transition sequences that end with both transitions  $t_4$  and  $t_5$ . In order to generate those minimal markings, the function will find the minimal unobservable transition sequences whose firing contribute to the firing of both transitions  $t_4$  and  $t_5$ . However, notice that the firing of transition  $t_4$  adds tokens to places  $p_4$  and  $p_5$ , which can be consumed by transition  $t_5$ ; therefore, we only require one token in place  $p_1$  to enable the firing of both transitions  $t_4$  and  $t_5$ . To find the minimal unobservable transition sequences whose firing contribute to the firing of both transitions  $t_4$  and  $t_5$ , the function again create a temporary Petri net  $\mathcal{NT}_2$  that contains an additional transition  $t_{N2}$ , where  $Pre(\cdot, t_{N2})$  models the tokens required to fire transitions  $t_4$  and  $t_5$  by consuming one token from place  $p_1$ . Since  $t_{N2}$  is equal to  $t_{N1}$  from the previously created temporary Petri net  $\mathcal{NT}_1$ , the recursion

call of function *FAM* with respect to  $\mathcal{NT}_2$  and  $t_{N2}$  results in the same output as the one for  $\mathcal{NT}_1$  and  $t_{N1}$ , which is a minimal marking associated with sequence  $\lambda$ , which means that there are no other minimal unobservable transition sequences whose firing contribute to the firing of transitions  $t_4$  and  $t_5$ . Therefore, the only minimal marking that enables  $t_6$  after the firing of an unobservable transition sequences that ends with both transitions  $t_4$  and  $t_5$  that the function finds is the marking vector  $\vec{m}_4$ , which has only one token in place  $p_1$ , which is enough to enable sequence  $t_4t_5t_6$ .

If we execute the aforementioned steps in order to analyze transition  $t_5$ , we will find that the the minimal markings that enables  $t_6$  after the firing of minimal unobservable transition sequences that end with transition  $t_5$  are  $\vec{m}_3$  and  $\vec{m}_4$ , which are associated with sequences  $t_5$  and  $t_4t_5$ , respectively. Notice that the second minimal marking  $\vec{m}_4$  was already found during the analysis of the combination of transitions  $t_4$  and  $t_5$ . In order to prevent function *FAM* from adding repeated or invalid minimal markings and their associated sequences to its output, steps 35 and 36 removes all minimal markings and their associated sequences of the output that are either repeated or are not valid with respect to Definition 4.1 when comparing it to the other minimal markings found by the function.

**Remark 4.2.** Although it is difficult to find all minimal markings associated with a transition  $t$  of a Petri net  $\mathcal{N}$  with function *FAM*, the idea behind the function is intuitive. If we want to find the minimal markings that enable transition  $t_6$  of the Petri net depicted in Example 4.2, the first one that can easily be found is the trivial minimal marking  $\vec{m}_1$ , which is associated with the empty transition sequence  $\lambda$  and models the tokens required in places  $p_4$  and  $p_5$  to directly enable  $t_6$ . In order to find the other minimal markings, we need to find the unobservable transitions whose firing add tokens to both places  $p_4$  and  $p_5$ , since their firing add tokens that are required to fire transition  $t_6$ .

Among the unobservable transitions of the Petri net, only the firing of transitions  $t_4$  and  $t_5$  add tokens to places  $p_4$  and  $p_5$ ; therefore, we can obtain the other minimal markings of  $t_6$  by analyzing the minimal markings that enable transitions  $t_4$  and  $t_5$ .

Since the minimal marking  $\vec{m}_{t_4} = [1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$  enables  $t_4$  without the need to fire another transition, it also enables transition  $t_6$  after the firing of transition  $t_4$  with the addition of a token of place  $p_6$  that the firing of  $t_4$  does not generate, resulting in the minimal marking  $\vec{m}_2$ . We would also need to verify if there are other unobservable transitions that enable transition  $t_4$  after firing. However, there are no transitions that add tokens to place  $p_1$ , which means that there are no unobservable transition whose firing contributes to the firing of transition  $t_4$ .

The same verification can be executed for the combination of transitions  $t_4$  and  $t_5$ , which require one token from place  $p_1$  to fire since the tokens that are added by the firing of  $t_4$  can be consumed by the firing of transition  $t_5$ . Thus, we find that the minimal marking  $\vec{m}_{t_2} = [1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$  enables both transitions  $t_4$  and  $t_5$ , and since the firing of both transitions generate enough tokens to enable transition  $t_6$ , the marking vector  $\vec{m}_4$ , which is equal to  $\vec{m}_{t_2}^T$ , is also a minimal marking of transition  $t_6$ .

Finally, if we do the same aforementioned steps for transition  $t_5$ , we will also find that the marking vector  $\vec{m}_3$  is a minimal marking of transition  $t_6$ .

### 4.1.2 Obtaining the diagnoser Petri net

Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be the Petri net to be diagnosed, which is associated with the set of observable events  $\Sigma_o$ , unobservable events  $\Sigma_{uo}$  and fault events  $\Sigma_f$ . The  $\lambda$ -free labeled priority diagnoser Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  is computed by following the steps of Algorithm 3, which uses function *FAM* to compute all minimal markings and their corresponding unobservable transition sequences associated with every observable transition of the Petri net, which are used by the algorithm to compute all the transitions of the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  that are required to model the behavior of  $\mathcal{N}$  without the use of unobservable transitions. The algorithm also uses the minimal markings of every fault transition obtained by function *FAM* to create the transitions associated with event  $\sigma_{fv}$ , which allows the diagnoser to infer that the fault



event could have occurred before the observation of another event by being enabled.

---

**Algorithm 3** Algorithm that obtains the diagnoser Petri net of a labeled Petri net

---

**Inputs:**

- $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  : labeled Petri net model
- $\Sigma_o, \Sigma_{uo}, \Sigma_f$ : sets of observable, unobservable and fault events, respectively

**Outputs:**

- $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$ : Diagnoser Petri net

- 1: Set  $\mathcal{ND} \leftarrow (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  as an empty labeled priority Petri net
  - 2: Set  $P_D \leftarrow P \cup \{p_f\}$
  - 3: Set  $\Sigma_D \leftarrow \Sigma_o \cup \{\sigma_{fv}\}$
  - 4: Set  $\vec{m}_{0,D}(P) \leftarrow \vec{m}_0$
  - 5: Set  $\vec{m}_{0,D}(p_f) \leftarrow 0$
  - 6: For each  $t_o \in T$  s.t.  $\ell(t_o) \in \Sigma_o$  do
  - 7:   Set  $[mark_C, mark_S] \leftarrow FAM(\mathcal{N}, \Sigma_{uo}, t_o)$
  - 8:   For each corresponding  $i$ -th column of  $mark_C$  and  $mark_S$  do
  - 9:     Create transition  $t'_o$  and add it to  $T_D$
  - 10:    Set  $Pre_D(P, t'_o) \leftarrow mark_C(:, i)$
  - 11:    Set  $Pre_D(p_f, t'_o) \leftarrow 0$
  - 12:    Set  $Post_D(P, t'_o) \leftarrow mark_C(:, i) + Post(:, t_o) - Pre(:, t_o) + (Post - Pre)mark_S(:, i)$
  - 13:    Set  $Post_D(p_f, t'_o)$  as 1, if  $(\exists t_f \in T)[(\ell(t_f) \in \Sigma_f) \wedge (mark_S(t_f, i) > 0)]$ , or 0, otherwise
  - 14:    Set  $\ell_D(t'_o) \leftarrow \ell(t_o)$
  - 15:    If  $(\exists t \in T_D \setminus \{t'_o\})[(Pre_D(:, t'_o) = Pre_D(:, t)) \wedge (Post_D(:, t'_o) = Post_D(:, t)) \wedge (\ell(t'_o) = \ell(t))]$
  - 16:     Remove  $t'_o$  from  $\mathcal{ND}$
  - 17: For each  $t_f \in T$  s.t.  $\ell(t_f) \in \Sigma_f$  do
  - 18:   Set  $[mark_{f,C}, \sim] \leftarrow FAM(\mathcal{N}, \Sigma_{uo}, t_f)$
  - 19:   Remove all repeated columns of  $mark_{f,C}$
  - 20:   For each  $i$ -th column of  $mark_C$  do
  - 21:     Create transition  $t_{fv}$  and add it to  $T_D$
  - 22:     Set  $Pre_D(P, t_{fv}) \leftarrow mark_C(:, i)$
  - 23:     Set  $Pre_D(p_f, t_{fv}) \leftarrow 0$
  - 24:     Set  $Post_D(:, t_{fv}) \leftarrow Pre_D(:, t_{fv})$
  - 25:     Set  $\ell_D(t_{fv}) \leftarrow \sigma_{fv}$
- 

The resulting Petri net  $\mathcal{ND}$  contains of all the places and their initial number of tokens of  $\mathcal{N}$  and a new place  $p_f$ , whose marking indicates that a fault event has occurred, *i.e.*, the diagnoser will be able to confirm the occurrence of a fault event during the system operation whenever  $\vec{m}_D(p_f) > 0$ . We will assume that place  $p_f$  is the last place of the matrices associated with the places of the diagnoser Petri net.

The Algorithm 3 starts by creating in steps 1–5 the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  as a Petri net that has all the places and their initial marking of the Petri net  $\mathcal{N}$ , with the addition of a special place  $p_f$ , whose initial marking is zero. Additionally, the set of events of the diagnoser Petri net  $\Sigma_D$  has all the observable events of  $\Sigma_o$  and an additional special event  $\sigma_{fv}$ , *i.e.*,

$$\Sigma_D = \Sigma_o \cup \{\sigma_{fv}\}.$$

In order to compute the transitions of the diagnoser Petri net that model the behavior of  $\mathcal{N}$ , the algorithm executes steps 6–16, where, for each observable transition  $t_o$ , the algorithm finds all minimal markings and their associated sequences that enable  $t_o$ . Then, for each minimal marking  $\vec{m}_{min}$  associated with a minimal unobservable transition sequence  $s_{uo}$  that enables  $t_o$  after firing, Algorithm 3 creates a transition  $t'_o$  in the diagnoser Petri net, that is labeled by the same event that labels transition  $t_o$  and whose firing causes the same exchange of tokens in  $\mathcal{ND}$  as the firing of sequence  $s_{uo}t_o$  causes in  $\mathcal{N}$ . After iterating every observable transition of  $\mathcal{N}$ , notice that the firing of the transitions of the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  are able to model the firing of every possible minimal sequence  $s_{uo}t_o$  of  $\mathcal{N}$ , where  $s_{uo} \in T_{uo}^*$  and  $t_o \in T_o$ ; therefore, after each firing of an observable transition in  $\mathcal{N}$  after the occurrence of a minimal unobservable transition sequence  $s_{uo}$ , it is possible to fire a transition of  $\mathcal{ND}$  that models the occurrence of  $s_{uo}t_o$ , causing  $\mathcal{ND}$  to have a similar behavior to  $\mathcal{N}$  after the firing of observable transitions. Furthermore, since the firing of each transition  $t'_o$  of  $\mathcal{ND}$  models the firing of an unobservable transition sequence  $s_{uo}$  and an observable transition  $t_o$  of  $\mathcal{N}$ , whenever  $s_{uo}$  has a fault event and  $t'_o$  fires, we would be able to infer that the fault event has occurred. In order for the firing of  $t'_o$  to flag the fault occurrence, the algorithm makes the firing of transition  $t'_o$  add a token to place  $p_f$  whenever its associated sequence  $s_{uo}$  has a fault transition.

Although the transitions of  $\mathcal{ND}$  are able to infer the occurrence of a fault event of  $\mathcal{N}$  by adding tokens to place  $p_f$  after firing, they are unable to assert whether a fault transition could have occurred before the occurrence of a transition  $t'_o \in T_D$  that is associated with an unobservable transition sequence that contains the aforementioned fault transition. In order to allow  $\mathcal{ND}$  to infer the above possibility, the algorithm executes steps 17–25 to create the special transitions  $t_{fv}$ , which are labeled by the special event  $\sigma_{fv}$  and are such that whenever they are enabled, we are able to assert that a fault transition could have fired after the firing of a minimal

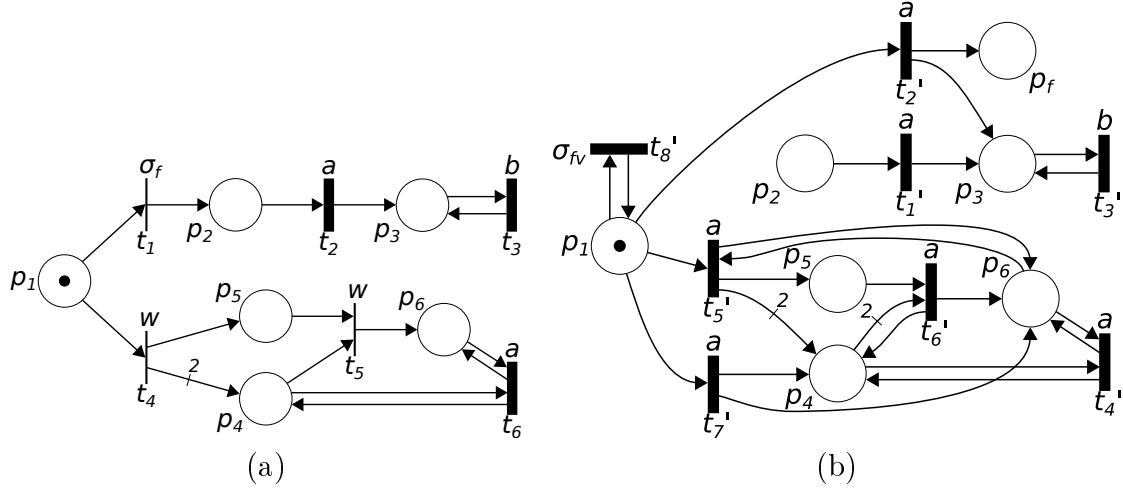


Figure 4.3: Petri net considered in Example 4.3(a) and its resulting diagnoser Petri net(b).

unobservable transition sequence and before the firing of an observable transition that consumes tokens generated by the fault transition. In order to create those transitions, the algorithm finds all of the minimal markings that enables the fault transitions of  $\mathcal{N}$ , and for each minimal marking  $\vec{m}_{min}$ , the function creates a transition  $t_{fv}$  that is labeled by  $\sigma_{fv}$  and consumes as many tokens as  $\vec{m}_{min}$ . Notice that transitions  $t_{fv}$  will never fire, since we are only creating them to check if they are enabled; therefore, in order to facilitate the analysis of  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  with other tools such as the coverability tree, the algorithm prevents the firing of  $t_{fv}$  from changing the Petri net marking by making its firing add the same tokens it consumes.

To further elucidate the construction of the diagnoser Petri net using Algorithm 3, we present the following example.

**Example 4.3.** Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be the Petri net depicted in Figure 4.3(a), whose observable, unobservable and fault events are  $\Sigma_o = \{a, b\}$ ,  $\Sigma_{uo} = \{w, \sigma_f\}$  and  $\Sigma_f = \{\sigma_f\}$ , respectively, and let the Petri net  $\mathcal{N}\mathcal{D} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  of Figure 4.3(b) be the resulting diagnoser Petri net of  $\mathcal{N}$ .

In order to generate the  $\lambda$ -free labeled priority Petri net  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  from  $\mathcal{N}$ , Algorithm 3 first executes steps 1–5 to create the diagnoser Petri net  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  as a labeled priority

Table 4.2: List of minimal markings, their corresponding unobservable transition sequences and the transition generated in  $\mathcal{ND}$  with each minimal marking associated with transition  $t_2$ .

Label	Minimal marking	Associated sequence	Generated transition
$\vec{m}_1$	$[0\ 1\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$	$\lambda$	$t'_1$
$\vec{m}_2$	$[1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 1]^T$	$t_1$	$t'_2$

Table 4.3: List of minimal markings, their corresponding unobservable transition sequences and the transition generated in  $\mathcal{ND}$  with each minimal marking associated with transition  $t_3$ .

Label	Minimal marking	Associated sequence	Generated transition
$\vec{m}_3$	$[0\ 0\ 1\ 0\ 0\ 0]^T$	$\lambda$	$t'_3$

*Petri net that contains all the places of  $\mathcal{N}$  and an additional place  $p_f$ . Notice that the places of  $\mathcal{ND}$  that are copies of the places of  $\mathcal{N}$  have the same initial tokens, i.e. place  $p_1$  has one token, and place  $p_f$  starts with zero tokens.*

*After step 5, the algorithm executes steps 6–16 to process each observable transitions  $t_o \in T$  of the  $\mathcal{N}$  in order to create multiple transitions  $t'_o$  in the diagnoser Petri net, where each transition  $t'_o$  does the same exchange of tokens in  $\mathcal{ND}$  as the firing of a possible minimal sequence  $s_{u_o}t_o$ , such that  $s_{u_o} \in T_{u_o}^*$ , does in  $\mathcal{N}$ . In order to create those transitions, the algorithm executes function FAM (Algorithm 2) to compute all minimal markings  $\vec{m}_{min}$  that enable  $t_o$  after the firing of minimal unobservable transition sequences  $s_{u_o}$ , which can be used to compute the transitions  $t'_o$  in  $\mathcal{ND}$  that model the firing of sequence  $s_{u_o}t_o$  in  $\mathcal{N}$ . All the minimal markings, their corresponding unobservable transition sequences and each transition generated in  $\mathcal{ND}$  with each minimal marking associated with transitions  $t_2$ ,  $t_3$  and  $t_6$  are shown in Tables 4.2, 4.3 and 4.4, respectively.*

*Notice that each different pair of minimal markings and sequences generates each transition of the diagnoser Petri net. In order to exemplify the construction of those transitions, we present the constructions of transitions  $t'_2$  and  $t'_5$ , which are*

Table 4.4: List of minimal markings, their corresponding unobservable transition sequences and the transition generated in  $\mathcal{ND}$  with each minimal marking associated with transition  $t_6$ .

Label	Minimal marking	Associated sequence	Generated transition
$\vec{m}_4$	$[0\ 0\ 0\ 1\ 0\ 1]^T$	$\lambda$	$t'_4$
$\vec{m}_5$	$[1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 1]^T$	$t_4$	$t'_5$
$\vec{m}_6$	$[0\ 0\ 0\ 2\ 1\ 0]^T$	$t_5$	$t'_6$
$\vec{m}_7$	$[1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$	$t_4t_5$	$t'_7$

constructed from the minimal markings  $\vec{m}_2$  and  $\vec{m}_5$ , respectively.

In order to construct transition  $t'_2$  from the minimal marking  $\vec{m}_2$  to model the firing of  $t_1t_2$ , the algorithm makes the firing of  $t'_2$  consume the same number of tokens as  $\vec{m}_2$  and makes it add the same number of tokens as the firing of transition  $t_1t_2$  from the marking  $\vec{m}_2$ , which results in a marking that contains one token in place  $p_3$ . The algorithm also defines the label of transition  $t'_2$  as the label of transition  $t_2$ , which is event  $a$ . Finally, since transition  $t_1$  is labeled by the fault event, the algorithm makes the firing of  $t'_2$  add a token to place  $p_f$  to flag the fault occurrence.

The process of constructing transition  $t'_5$  is similar to the construction of  $t'_2$ . The algorithm labels  $t'_5$  with event  $a$ , which is the same label of  $t_6$ , and makes the firing of  $t'_5$  consume the same tokens that are in  $\vec{m}_6$  and add the tokens of the resulting marking vector  $\vec{m}' = [0\ 0\ 0\ 2\ 1\ 1]^T$  after firing sequence  $t_4t_6$  from  $\vec{m}_5$ . Since  $t_4$  is not labeled by the fault event, transition  $t'_5$  does not add a token to place  $p_f$ .

After iterating every observable transition of  $\mathcal{N}$ , Algorithm 3 executes steps 17–25 to iterate all transitions associated with fault events in order to create transitions that, when enabled, indicate that a fault transition may have fired before it contributed to the firing of an observable transition. As such, the algorithm iterates the only fault transition  $t_1$  and finds all minimal markings that enable  $t_1$  after the firing of an unobservable transition sequence by using function FAM (Algorithm 2). Since there are no unobservable transitions that contribute to the firing of  $t_1$ , the only minimal marking that enables  $t_1$  is  $\vec{m}_8 = [1\ 0\ 0\ 0\ 0\ 0]^T$ , which is associated with

$\lambda$ ; therefore, Algorithm 3 creates transition  $t'_8$ , whose firing consumes and adds the same number of tokens as  $\vec{m}_8$  in order to prevent the firing of  $t'_8$  from changing the Petri net marking, since we will only check if  $t'_8$  is enabled instead of firing it. Notice that  $t'_8$  is labeled by the event  $\sigma_{fv}$  in order to differentiate it from other transitions.

The diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  generated by Algorithm 3 possesses several properties that contributes to the fault diagnosis of a Petri net  $\mathcal{N}$ . Since those properties relate the behavior of both nets  $\mathcal{N}$  and  $\mathcal{ND}$ , we will define the mapping function  $MT: T_D^* \rightarrow T_o^*$ , which is defined by the following recursion:

$$MT(\lambda) = \lambda$$

$$MT(t'_o) = \begin{cases} t_o, & \text{if } t'_o \text{ was generated by the observable transition } t_o \in T_o \\ \lambda, & \text{if } \ell(t'_o) = \sigma_{fv} \end{cases}$$

$$MT(s_o t'_o) = MT(s_o)MT(t'_o), \forall s_o \in T_D^*, \forall t'_o \in T_D.$$

In words, function  $MT$  transforms each transition  $t'_o$  of a transition sequence of  $\mathcal{ND}$  in either the corresponding observable transition  $t_o$  that generated it, or an empty transition sequence, if  $t'_o$  is associated with the event  $\sigma_{fv}$ . Similar to the projection operation, we also extend  $MT$  to set of transition sequences by applying the function to each sequence of the set.

With the mapping  $MT$  defined, we are able to establish that the set of observable transition sequences and observed language of  $\mathcal{N}$  are equivalent to the set of transition sequences and language of  $\mathcal{ND}$ , as shown in the following lemmas.

**Lemma 4.1.** *Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be a Petri net. Then, the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  obtained in accordance with Algorithm 3 is such that  $PT_o(LT(\mathcal{N})) = MT(LT(\mathcal{ND}))$ .*

*Proof.* The equality  $PT_o(LT(\mathcal{N})) = MT(LT(\mathcal{ND}))$  is proven by induction on the length of sequence  $s_o \in T_o^*$

(Basis step) For the empty transition sequence  $s_o = \lambda$ , it is trivial that  $s_o \in$

$PT_o(LT(\mathcal{N}))$  and  $s_o \in MT(LT(\mathcal{N}\mathcal{D}))$ .

(Inductive step) Assuming that there is a sequence  $s_o \in T_o^*$  such that  $s_o \in PT_o(LT(\mathcal{N}))$  and  $s_o \in MT(LT(\mathcal{N}\mathcal{D}))$ , it will be proven that, for every observable transition  $t_o \in T_o$ , if  $s_o t_o \in PT_o(LT(\mathcal{N}))$ , then  $s_o t_o \in MT(LT(\mathcal{N}\mathcal{D}))$  and if  $s_o t_o \in MT(LT(\mathcal{N}\mathcal{D}))$ , then  $s_o t_o \in PT_o(LT(\mathcal{N}))$ , which proves that  $PT_o(LT(\mathcal{N})) = MT(LT(\mathcal{N}\mathcal{D}))$ .

If  $s_o = t_{o,1}, t_{o,2}, \dots, t_{o,k}$  is such that  $s_o \in MT(LT(\mathcal{N}\mathcal{D}))$  and  $s_o \in PT_o(LT(\mathcal{N}))$ , then, for each observable transition  $t_{o,i}$ , where  $i = 1, 2, \dots, k$ , there is a minimal sequence of unobservable transitions  $s_i \in T_{uo}^*$  and a minimal marking vector  $\vec{m}_{min,i} \in \mathbb{Z}_+^{n_p}$  such that  $\vec{m}_{min,i}[s_i t_{o,i}]$ . Additionally, due to step 12 of Algorithm 3, for a marking vector  $\vec{m} \geq \vec{m}_{min,i}$ , the firing of  $s_i t_{o,i}$  generates the same number of tokens in every place of  $\mathcal{N}$  as the transition  $t'_{o,i} \in T_D$  associated with  $s_i t_{o,i}$  generates in  $\mathcal{N}\mathcal{D}$ , with the exception of place  $p_f \in P_D$ , which does not affect the Petri net dynamic since it does not possess output transitions. Therefore, since the corresponding places of  $\mathcal{N}$  and  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  have the same amount of initial tokens, the firing of sequence  $s_1 t_{o,1} s_2 t_{o,2} \dots s_k t_{o,k}$  in  $\mathcal{N}$  generates the same marking vector  $\vec{m}_f$  as the firing of sequence  $t'_{o,1} t'_{o,2} \dots t'_{o,k}$  in  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  generates, with the exception of  $p_f$ .

If the firing of  $t_o$  is observed after  $\mathcal{N}$  reached the marking vector  $\vec{m}_f$ , then there is a minimal marking vector  $\vec{m}_{min,f} \leq \vec{m}_f$  and a minimal sequence of unobservable transitions  $s_{uo} \in T_{uo}^*$  such that  $\vec{m}_{min,f}[s_{uo} t_o]$ . Since  $\vec{m}_{min,f}$  is a minimal marking that enables  $s_{uo} t_o$ ,  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  has a transition  $t'_o$  associated with  $s_{uo} t_o$  that is also enabled by  $\vec{m}_{min,f}$ . Therefore, since both nets can be at the same marking  $\vec{m}_f$  after the observation of  $s_o$  and transition  $t'_o$ , such that  $MT(t'_o) = t_o$ , is enabled in  $\mathcal{N}\mathcal{D}$ , then  $s_o t_o \in MT(LT(\mathcal{N}\mathcal{D}))$  whenever  $s_o t_o \in PT_o(LT(\mathcal{N}))$ .

If  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  current marking is  $\vec{m}_f$  and  $t'_o$ , such that  $MF(t'_o) = t_o$ , is enabled, then there is a minimal marking  $\vec{m}_{min,f} \leq \vec{m}_f$  and a sequence of unobservable transitions  $s_{uo}$  such that  $\vec{m}_{min,f}[s_{uo} t_o]$ . Thus,  $\vec{m}_f[s_{uo} t_o]$ , which implies that  $s_o t_o \in PT_o(LT(\mathcal{N}))$  whenever  $s_o t_o \in MT(LT(\mathcal{N}\mathcal{D}))$ .

Therefore, it was proven that, for every observable transition  $t_o \in T_o$ , if  $s_o t_o \in$

$PT_o(LT(\mathcal{N}))$ , then  $s_ot_o \in MT(LT(\mathcal{ND}))$  and if  $s_ot_o \in MT(LT(\mathcal{ND}))$ , then  $s_ot_o \in PT_o(LT(\mathcal{N}))$ , which proves, by induction, that  $PT_o(LT(\mathcal{N})) = MT(LT(\mathcal{ND}))$ . ■

**Lemma 4.2.** *Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be a diagnosable Petri net and let  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  be the diagnoser Petri net obtained in accordance with Algorithm 3. Then  $\mathcal{ND}$  is such that  $P_o(L(\mathcal{N})) = P_{\sigma_{fv}}(L(\mathcal{ND}))$ , where  $P_{\sigma_{fv}} : \Sigma_D^* \rightarrow \Sigma_o^*$ .*

*Proof.* It is trivial that the observed language of  $\mathcal{N}$ ,  $P_o(L(\mathcal{N}))$ , is equal to  $\ell(PT_o(LT(\mathcal{N})))$ , since both projections  $P_o$  and  $PT_o$  remove the unobservable events and transitions from the language and the set of transition sequences of  $\mathcal{N}$ , respectively.

Since each mapping executed by  $MT$  associates the transitions labeled by  $\sigma_{fv}$  with empty transitions and transitions that are not labeled by  $\sigma_{fv}$  with the transitions of  $\mathcal{N}$  that generated them in such a way that the label of the generated transition in  $\mathcal{ND}$  is equal to the label of the original transition in  $\mathcal{N}$ , the labels of the transition sequences of  $MT(LT(\mathcal{ND}))$  are equal to the labels of the transition sequences of  $LT(\mathcal{ND})$  when disregarding event  $\sigma_{fv}$ . Therefore, we can assert that  $P_{\sigma_{fv}}(L(\mathcal{ND})) = \ell(MT(LT(\mathcal{ND})))$ .

In Lemma 4.1, it was proven that  $PT_o(LT(\mathcal{N})) = MT(LT(\mathcal{ND}))$ ; thus, we can also assert that  $\ell(PT_o(LT(\mathcal{N}))) = \ell(MT(LT(\mathcal{ND})))$ . Finally, based on this equality and the equalities  $P_o(L(\mathcal{N})) = \ell(PT_o(LT(\mathcal{N})))$  and  $P_{\sigma_{fv}}(L(\mathcal{ND})) = \ell(MT(LT(\mathcal{ND})))$ , we are able to affirm that  $P_o(L(\mathcal{N})) = P_{\sigma_{fv}}(L(\mathcal{ND}))$ . ■

Lemma 4.2 shows that the observed generated language of the original Petri net  $\mathcal{N}$  is equal to the language generated by the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  when special event  $\sigma_{fv}$  is disregarded; therefore, for each sequence of observable events  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  that may occur in  $\mathcal{N}$ , there is always a sequence of transitions  $s' \in LT(\mathcal{ND})$  that can fire in  $\mathcal{ND}$  and is labeled by  $s_o$ . Furthermore, the possible sequences  $s'$  model all possible minimal sequences of transitions  $s \in LT(\mathcal{N})$  that could have fired in  $\mathcal{N}$  to model the observation of  $s_o$ , and if  $s$  contains a fault event,



then  $s'$  adds at least one token to the special place  $p_f$ . Based on the aforementioned notion, we may state the following theorem.

**Theorem 4.1.** *Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be a diagnosable Petri net and let  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  be the diagnoser Petri net obtained in accordance with Algorithm 3. Then, for all sequences of observable events  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  such that  $(\forall s \in P_o^{-1}(s_o) \cap L(\mathcal{N}), \sigma_f \in s)$ , the firing of any transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  in  $\mathcal{ND}$ , where  $\ell_D(s_D) = s_o$ , results in a marking vector in  $\mathcal{ND}$  for which place  $p_f \in P_D$  has at least one token.*

*Proof.* Let  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  be a sequence of observable events such that  $(\forall s \in P_o^{-1}(s_o) \cap L(\mathcal{N}), \sigma_f \in s)$ . Since Lemma 4.2 states that  $P_o(L(\mathcal{N})) = P_{\sigma_{fv}}(L(\mathcal{ND}))$ , there may be multiple sequences of transitions  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $\ell_D(s_D) = s_o$ , in which each sequence  $s_D$  is associated with a transition sequence  $s_c \in LT(\mathcal{N})$  such that  $P_o(\ell(s_c)) = s_o$ . If  $(\forall s \in P_o^{-1}(s_o) \cap L(\mathcal{N}))(\exists s_c \in LT(\mathcal{N}))[(\sigma_f \in s) \wedge (P_o(\ell(s_c)) = s_o)]$ , then we can also say that  $\sigma_f \in \ell(s_c)$ . Furthermore, all sequences  $s_c$  must contain at least one fault transition whose firing is necessary to enable an observable transition, otherwise, we would be able to create a transition  $s_c \in LT(\mathcal{N})$  that would have the observation  $s_o$  and would not have any fault transitions; therefore, since  $s_c$  is associated with  $s_D$ , then, due to the execution of step 13 on Algorithm 3, at least one of the transitions  $t'_o \in s_D$  has place  $p_f \in P_D$  as an output place. Since place  $p_f$  has no output transitions, the firing of  $s_D$  in  $\mathcal{ND}$  results in a marking in which  $p_f$  has at least one token; thus, the firing of any possible corresponding sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$ , such that  $\ell_D(s_D) = s_o$ , results in a marking in  $\mathcal{ND}$  such that place  $p_f \in P_D$  has at least one token. ■

Due to the result of Theorem 4.1, we are able to confirm the occurrence of a fault event during the operation of  $\mathcal{N}$  by checking whether the observed event sequence  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  is such that all transition sequences  $s' \in LT(\mathcal{ND})$  of the diagnoser Petri net that have the same observation as  $s_o$  results in a marking in  $\mathcal{ND}$  such that place  $p_f \in P_D$  contains at least one token.

It is also desirable for the diagnoser to be able to infer that the fault event could have occurred before the observation of an event that confirms its occurrence. When analyzing the transition sequences of the diagnoser Petri net that are consistent with the observation of the event sequence  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  in the original Petri net, there are two possible scenarios that allow us to infer that the fault event could have occurred:

- (i) There is a transition sequence  $s \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $\ell_D(s) = s_o$  and whose firing results in a marking vector that enables a transition labeled by  $\sigma_{fv}$ .
- (ii) There are two possible transition sequences  $s_1, s_2 \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $\ell_D(s_1) = \ell_D(s_2) = s_o$  and the firing of  $s_1$  results in a marking vector that contains a token in  $p_f$  whereas the firing of  $s_2$  results in a marking that does not.

In case (i), the fault event could have occurred because a transition labeled by  $\sigma_{fv}$  is enabled whenever it is possible to fire a fault transition after the firing of a minimal unobservable transition sequence, whereas in case (ii), the fault event could have occurred because sequences  $s_1$  and  $s_2$  models two different scenarios of transition sequences that could have fired in the original Petri net, where the fault event only occurred in one of them. In order to prove that those cases allow the diagnoser to infer that the fault event could have occurred, we present the following results.

**Lemma 4.3.** *Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be a diagnosable Petri net and let  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  be the diagnoser Petri net obtained in accordance with Algorithm 3. Then, for all transition sequences  $s \in LT(\mathcal{N})$  such that  $\ell(s) \in \Psi(\Sigma_f)$ , there is a transition sequence  $s' \in LT(\mathcal{ND})$  in  $\mathcal{ND}$  such that  $PT_o(s) = MT(s')$ ,  $\sigma_{fv} \notin \ell_D(s')$  and the firing of  $s'$  in  $\mathcal{ND}$  results in a marking vector for which a transition  $t_{fv} \in T_D$  labeled by event  $\sigma_{fv}$  is enabled.*

*Proof.* Let  $s \in \Psi(\Sigma_f)$  be such that  $s_1 t_{o,1} s_2 t_{o,2} \dots s_k t_{o,k} s_f t_f$ , where, for  $i = 1, 2, \dots, k$ ,  $s_i \in T_{u_o}^*$  and  $t_{o,i} \in T_o$ , whereas  $s_f \in T_{u_o}^*$  and  $t_f \in T_{u_o}$  is such that  $\ell(t_f) = \sigma_f$ .

Notice that each unobservable transition sequence  $s_i$  may contain transitions that do not directly or indirectly contribute to the firing of  $t_{o,i}$ , *i.e.*, transitions whose firings do not add tokens that are spent by  $t_{o,i}$  or another transition of  $s_i$  whose generated tokens contribute to the firing of  $t_{o,i}$ . Let  $s_{un,i}$  be the sequence of the transitions of  $s_i$  that do not contribute to the firing of  $t_{o,i}$  in the same order as they appear in  $s_i$ , and let  $s_{uo,i}$  be the sequence of the transitions of  $s_i$  that contributes to the firing of  $t_{o,i}$ . Since the tokens generated by the firing of the transitions of  $s_{un,i}$  are not used by the firing of either  $s_{uo,i}$  or  $t_{o,i}$ , it is possible to fire  $s_{un,i}$  after the firing of sequence  $s_{uo,i}t_{o,i}$  without changing the resulting marking; therefore, sequence  $s_i t_{o,i}$  may be changed to sequence  $s_{uo,i}t_{o,i}s_{un,i}$ . Additionally, by concatenating  $s_{un,i}$  with  $s_{i+1}$  to  $s'_{i+1}$ , we may repeat the same process for sequence  $s'_{i+1}t_{o,i+1}$ , resulting in the sequence  $s_{uo,i+1}t_{o,i+1}s_{un,i+1}$ .

If the process described above were repeated for all  $i = 1, 2, \dots, k$ , we would obtain sequence  $s_{uo,1}t_{o,1}s_{uo,2}t_{o,2} \dots s_{uo,k}t_{o,k}s_{un,k}s_f t_f$ , whose firing results in the same marking vector as  $s$ . The unobservable transition sequences  $s_{un,k}$  and  $s_f$  may also be concatenated into sequence  $s'_f$ , which can be separated into sequences  $s_{f,uo}$  and  $s_{f,un}$ , in which the former transitions contributes to the firing of  $t_f$ , whereas the latter transitions do not contribute to the firing of  $t_f$ . Thus, we are able rearrange  $s$  further in to obtain sequence  $s_{min} = s_{uo,1}t_{o,1}s_{uo,2}t_{o,2} \dots s_{uo,k}t_{o,k}s_{f,uo}t_f s_{f,un}$ .

Since  $s_{min}$  is such that each sequence  $s_{uo,i}$ , for  $i = 1, 2, \dots, k$ , contains only transitions that contribute to the firing of the observable transition  $t_{o,i}$ , each sequence  $s_{uo,i}$  is associated with a minimal marking that enables  $t_{o,i}$  after firing it. Due to all transitions of  $\mathcal{ND}$  being created to model the firing of each observable transition after the firing of a sequence of unobservable transitions associated with minimal markings, there is a sequence  $s' \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $s' = t'_{o,1}t'_{o,2} \dots t'_{o,k}$ , where, for  $i = 1, 2, \dots, k$ ,  $t_{o,i}$  is associated with  $s_{uo,i}$ , which makes  $PT_o(s_{min}) = MT(s')$  and is such that  $\sigma_{f_v} \notin \ell_D(s')$ . Since the order in which the observable transitions of  $s$  and  $s_{min}$  are organized are the same,  $PT_o(s_{min}) = PT_o(s)$ . Thus,  $s'$  is also such that  $PT_o(s) = MT(s')$

Given the way that  $\mathcal{ND}$  was constructed and by excluding place  $p_f$  of  $\mathcal{ND}$ , the firing of  $s'$  in  $\mathcal{ND}$  results in the same marking vector  $\vec{m}_f$  as the firing of sequence  $s_{u_0,1}t_{o,1}s_{u_0,2}t_{o,2}\dots s_{u_0,k}t_{o,k}$  in  $\mathcal{N}$ , with the exception of place  $p_f$ .

Due to the steps 17–25 of Algorithm 3, if  $s_{f,u_0}$  is associated with a minimal marking that enables the fault transition  $t_f$  after firing, then  $\mathcal{ND}$  contains a transition  $t_{fv}$  associated with the event  $\sigma_{fv}$  that is enabled whenever sequence  $s_{f,u_0}t_f$  is enabled in  $\mathcal{N}$ . Therefore, since  $s_{min}$  is such that sequence  $s_{f,u_0}t_f$  is enabled after the firing of  $s_{u_0,1}t_{o,1}s_{u_0,2}t_{o,2}\dots s_{u_0,k}t_{o,k}$  on  $\mathcal{N}$ , which results in the same marking vector as the firing of  $s'$  in  $\mathcal{ND}$ , with the exception of place  $p_f$ , then there is a transition  $t_{fv} \in T_D$  associated with the event  $\sigma_{fv}$  that is enabled after the firing of  $s'$ . ■

**Theorem 4.2.** *Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be a diagnosable Petri net and let  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  be the diagnoser Petri net obtained in accordance with Algorithm 3. Then, for all sequences of observable events  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  such that  $(\exists s \in P_o^{-1}(s_o) \cap L(\mathcal{N}))[\sigma_f \in s]$ , there exists a transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  in  $\mathcal{ND}$  such that  $\ell_D(s_D) = s_o$  and whose firing results in a marking vector that either enables a transition  $t_{fv} \in T_D$  labeled by event  $\sigma_{fv}$  or is such that place  $p_f$  has at least one token.*

*Proof.* If the transition sequence  $s \in LT(\mathcal{N})$  is such that  $\ell(s) = s_o$  and  $\sigma_f \in \ell(s)$ , then there is a fault transition  $t_f \in T$  such that  $(\sigma_f \in \ell(t_f)) \wedge (t_f \in s)$ , which may be in one of the following situations:

- (i)  $t_f$  does not contribute to the firing of any observable transition of  $s$ .
- (ii)  $t_f$  contributes to the firing of an observable transition  $t_o \in s$ .

If the situation of  $t_f$  is (i), then  $t_f$  and all unobservable transitions whose firings are justified by the tokens added by the firing of  $t_f$  may be moved within sequence  $s$  in a similar manner that transitions were moved in Lemma 4.3, creating an equivalent transition sequence  $s'$  whose firing results in the same marking vector and observation as  $s$ , but is such that  $t_f$  and all unobservable transitions that fired due

to the firing of  $t_f$  are located after the last observable transition. Notice that  $s'$  can be further modified into a new transition sequence  $s''$  by removing the unobservable transitions that fire in  $s'$  after  $t_f$ , in which  $PT_o(s') = PT_o(s'')$ . Since  $s''$  last transition is  $t_f$ , which is a fault transition, the label of  $s''$  is such that  $\ell(s'') \in \Psi(\Sigma_f)$ . Therefore, since  $PT_o(s) = PT_o(s') = PT_o(s'')$  and  $s'' \in \Psi(\Sigma_f)$ , according to Theorem 4.3, there is a transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $PT_o(s) = MT(s_D)$  and  $\sigma_{fv} \notin \ell_D(s_D)$ , which implies that  $\ell_D(s_D) = s_o$ , and its firing in  $\mathcal{ND}$  results in a marking vector that enables a transition  $t_{fv} \in T_D$  associated with the event  $\sigma_{fv}$ .

If the situation of  $t_f$  is (ii), then  $t_f$  contribute to the firing of at least one observable transition  $t_o$  of  $s$ . Thus, similar to the conclusions shown in theorem 4.1, there is a transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $\ell(s_D) = s_o$ , in which  $s_D$  contains a transition  $t'_o$  associated with  $t_o$  and an unobservable transition sequence  $s_{uo}$  that contains the fault transition  $t_f$ , which means that  $t'_o$  adds a token to  $p_f$ , according to Algorithm 3.

Finally, in both cases, it was proved that, for the transition sequence  $s \in LT(\mathcal{N})$  with a fault transition, there is a transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $\ell_D(s_D) = s_o$  and its firing in  $\mathcal{ND}$  results in a marking vector that either enables a transition  $t_{fv} \in T_D$  associated with the event  $\sigma_{fv}$  or is such that place  $p_f$  has at least one token. ■

Using the results of Theorem 4.2, we can confirm that the fault event could have occurred during the operation of the system that  $\mathcal{N}$  models if the observed event sequence  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  is such that there is a sequence  $s' \in LT(\mathcal{ND})$  labeled by  $s_o$  whose firing results in a marking vector that either enables a transition labeled by event  $\sigma_{fv}$  or has a token in place  $p_f$ . Finally, if the observed event sequence  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  of  $\mathcal{N}$  does not satisfy the conditions of both Theorems 4.1 and 4.2, then we are able to assert that no fault event has occurred, since there would not exist a transition sequence  $s \in LT(\mathcal{N})$  that would be labeled by  $s_o$  and have a fault transition in it.

In order to summarize the online diagnosis of a system modeled by a Petri net  $\mathcal{N}$  that we may do using the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$ , we enumerate the possible scenarios of the diagnoser, given the observation of an event sequence  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$ :

- $C_F$ : The diagnoser is sure that a fault event has occurred if, for all transition sequences  $s' \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $\ell_D(s') = s_o$ , the marking  $\vec{m}_f$  reached at  $\mathcal{ND}$  after firing  $s'$  is such that  $\vec{m}_f(p_f) > 0$ .
- $C_D$ : The diagnoser is sure that a fault event may have occurred before another event observation after  $s_o$  if the condition described in  $C_F$  is false and if there is at least one transition sequence  $s' \in LT(\mathcal{ND})$  such that  $\ell_D(s') = s_o$  and the marking  $\vec{m}_f$  reached at  $\mathcal{ND}$  after firing  $s'$  is such that  $\vec{m}_f(p_f) > 0$  or  $\vec{m}_f$  enables a transition in  $\mathcal{ND}$  labeled by event  $\sigma_{fv}$ .
- $C_N$ : The diagnoser is sure that no fault events have occurred if both conditions described in  $C_F$  and  $C_D$  are false.

In order to show how the diagnoser Petri net can be used for the fault diagnosis, we present the following example that does the online diagnosis of the Petri net presented in Example 4.3.

**Example 4.4.** Let  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  be the Petri net depicted in Figure 4.4(a), whose observable, unobservable and fault events are  $\Sigma_o = \{a, b\}$ ,  $\Sigma_{uo} = \{w, \sigma_f\}$  and  $\Sigma_f = \{\sigma_f\}$ , respectively, and let the Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  of Figure 4.4(b) be the resulting diagnoser Petri net of  $\mathcal{N}$ .

Let both Petri nets  $\mathcal{N}$  and  $\mathcal{ND}$  have initial states where place  $p_1$  has a token. Notice that the transition  $t'_8$  of  $\mathcal{ND}$  labeled by  $\sigma_{fv}$  is enabled. This means that a fault event could have occurred before any observations, which is true, since transition  $t_1$  may fire in  $\mathcal{N}$ . Therefore, in this case, the diagnoser state is equal to  $C_D$ .

If event  $a$  is observed, then either sequences  $t_1t_2$  or  $t_4t_5t_6$  fired in  $\mathcal{N}$ , where the former generates the marking vector  $\vec{m}_1 = [0 \ 1 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0]^T$  and the latter generates the marking vector  $\vec{m}_2 = [0 \ 0 \ 0 \ 1 \ 0 \ 1]^T$ . Observe that if  $t'_2$  fires in  $\mathcal{ND}$  to justify

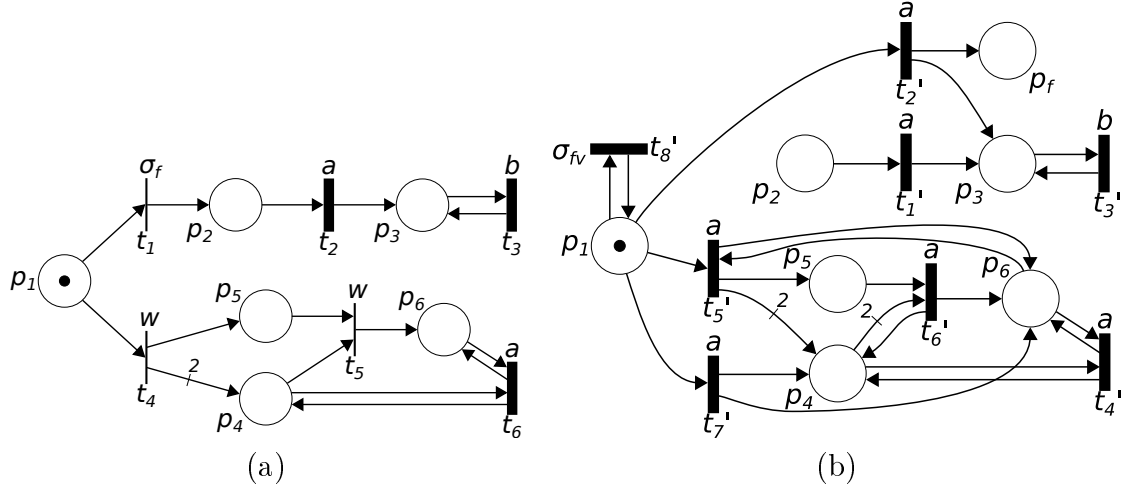


Figure 4.4: Petri net considered in Example 4.4(a) and its resulting diagnoser Petri net(b).

the observation of event  $a$ , the resulting marking is equal to  $\vec{m}_1$  with the addition of a token in place  $p_f$ , i.e.  $\vec{m}'_1 = [0 \ 1 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 \ 1]^T$ , which replicates the behavior of the firing of sequence  $t_1t_2$  and indicates the occurrence of the fault event  $\sigma_f$ . If  $t'_7$  fires instead, the generated marking vector is equal to  $\vec{m}'_2$ , which is equal to  $\vec{m}_2$  with the exception of place  $p_f$ , which has zero tokens in  $\vec{m}'_2$ . Therefore, both possible transition sequences that explain the occurrence of event  $a$  in  $\mathcal{N}$  can be explained by transitions of  $\mathcal{ND}$ . Since both marking vectors are consistent with the observation of event  $a$ , the diagnoser is not able to assert whether the fault event occurred or not because one of them has a token in place  $p_f$ , whereas the other does not, meaning that the diagnoser is still at state  $C_D$ .

If event  $b$  is observed after the observation of event  $a$ , the only possible sequence of transitions that could have fired in  $\mathcal{N}$  to justify the observation of event sequence  $ab$  is transition sequence  $t_1t_2t_3$ , which contains a fault transition. Furthermore, the only transition sequence that we can fire in  $\mathcal{ND}$  to justify sequence  $ab$  is transition sequence  $t'_2t'_3$ , which generates a marking in  $\mathcal{ND}$  that has a token in place  $p_f$ . Since the only marking vector that can be reached in the diagnoser Petri net that is consistent with the observation of sequence  $ab$  has a token in place  $p_f$ , the diagnoser is able to assert that a fault event has occurred; thus, the state of the diagnoser changes to  $C_F$ . The reverse case happens when event  $a$  is observed again instead of event

$b$ , where the only consistent marking vector of  $\mathcal{ND}$  does not contain any tokens in place  $p_f$ , meaning that the fault event has not occurred and that the diagnoser state changes to  $C_N$ .

Since the fault diagnosis with the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  proposed here consists of checking every possible marking vector it may reach from an observed sequence of events, we reduce the problem of diagnosability to the problem of state estimation of the  $\lambda$ -free diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$ . This problem will be addressed in Section 4.2, where we will further modify the diagnoser Petri net so that each event sequence will only be associated with one transition sequence in  $\mathcal{ND}$  while maintaining the main properties of  $\mathcal{ND}$  that are required for the fault diagnosis.

## 4.2 State estimation of the $\lambda$ -free diagnoser Petri net $\mathcal{ND}$ by solving its event conflicts

In order to diagnose the occurrence of a fault event after the observation of a sequence of observable events  $s_o \in \Sigma_o^*$  in a labeled Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  with the  $\lambda$ -free diagnoser Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  that was generated in Section 4.1, we need to estimate the states that  $\mathcal{ND}$  may reach after firing transition sequences labeled by  $s_o$  in such a way that we can verify if those states are such that place  $p_f \in P_D$  contains tokens or enable a transition  $t_{fv} \in T_D$  such that  $\ell_D(t_{fv}) = \sigma_{fv}$ .

According to the findings in [26], a possible approach to estimate the markings that a  $\lambda$ -free labeled Petri net may archive is to check every possible marking that is consistent with the observed event sequence. The work also proves that the maximum number of possible markings that may be reached after the observation of an event sequence grows polynomially with the length of the transition. However, since the number of feasible marking may grow indefinitely during the system operation while using this approach, we will not use it.

Another work that involves the state estimation of  $\lambda$ -free labeled Petri net is



the one proposed in [24], where the set of markings consistent with an observed event sequence is described by a linear system with a fixed structure that does not depend on the length of the sequence. Although this approach avoids the problem of a structure that grows indefinitely, it assumes that the  $\lambda$ -free labeled Petri net is such that every set of transitions labeled by the same event is contact-free, which means that two transitions labeled by the same event cannot have a place that is in the input or output place of both transitions, *i.e.*, for two transitions  $t_1, t_2 \in T$  such that  $\ell(t_1) = \ell(t_2)$ , we have that  $(I(t_1) \cup O(t_1)) \cap (I(t_2) \cup O(t_2)) = \emptyset$ . However, the requirement for all transitions that share labels in the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  to be contact-free is too restrictive for this work, since multiple transitions  $t'_o \in T_D$  of  $\mathcal{ND}$  may be created from a single transition  $t_o \in T$  of  $\mathcal{N}$  during the construction of the Petri net  $\mathcal{ND}$  in Algorithm 3, and those transitions have the same output places and label as  $t_o$ , which usually renders the resulting Petri net  $\mathcal{ND}$  as not contact-free.

Since the state estimation of previous works are not suitable for the generated diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$ , we propose a new approach for the state estimation of  $\lambda$ -free labeled Petri nets. Starting from the diagnoser Petri net generated by Algorithm 3, which from now on will be referred to as  $\mathcal{ND}_0$ , this new approach alters the diagnoser Petri net to solve its event conflicts in such a way that each sequences of events  $s_o \in L(\mathcal{ND}) \cap \Sigma_o^*$  that may occur in the diagnoser Petri net will only label a single transition sequence  $s' \in LT(\mathcal{ND})$ , which can fire from the initial marking vector of diagnoser Petri net and result in a marking vector that may represent multiple possible marking vectors of the original diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$  that may be obtain by firing transition sequences labeled by  $s_o$  in it. The resulting diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  also has the properties shown in Theorems 4.1 and 4.2 with respect to the original Petri net  $\mathcal{N}$ , which ensures that  $\mathcal{ND}$  can be used to diagnose the fault occurrence after the modifications. In order to modify  $\mathcal{ND}$  so that it has the aforementioned properties, we use the function  $NOC$ , which solves every event conflict involving a given set of transitions that share the same label.

### 4.2.1 Function *NOC*

Function *NOC* is an algorithm that adds new places and transitions to the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  so that all event conflicts that exclusively involve all transitions of a given set of transitions  $T_C \subseteq T_D$  and are labeled by the same event  $\sigma_C \in \Sigma_o$  are solved, *i.e.*, those event conflicts never occur during the modified diagnoser Petri net operation. It is worth remarking that each iteration of function *NOC* only solves the event conflicts involving the set of transitions  $T_C$ ; therefore, in order to solve multiple event conflicts involving different set of transitions, function *NOC* is executed multiple times for each set.

The main idea of function *NOC* is that it creates a new transition  $t_C$  that has a higher priority to fire than the transitions of  $T_C$  and whose firing models that one of the transitions of  $T_C$  fired without specifying which one actually fired. Furthermore, the firing of  $t_C$  consumes the tokens required to enable all transitions of  $T_C$ ; therefore, since  $t_C$  also has a higher priority to fire than the transitions of  $T_C$ , whenever the Petri net marking has enough tokens to enable all transitions of  $T_C$ , only transition  $t_C$  will be enabled, solving the event conflict.

**Remark 4.3.** *Although creating transition  $t_C$  solves the events conflicts involving a set of transitions  $T_C$ , it does not necessarily prevent the transitions of  $T_C$  from firing for all reachable markings of the diagnoser Petri net. Some of the transitions of  $T_C$  could be enabled by the Petri net without enabling all of the transitions of  $T_C$ , and since  $t_C$  is only enabled by a marking vector that enables all the transitions of  $T_C$ , it would not be enabled in this case, allowing the firing of transitions of  $T_C$ .*

Since transition  $t_C$  models the firing of multiple transitions whose firings can result in different marking vectors, function *NOC* also creates places that represent multiples possibilities of tokens that could have been generated after the firing of one of the transitions of  $T_C$  in  $\mathcal{ND}_0$ . In order to record the places created by function *NOC*, after each execution, the new places that were created by the function are stored into the set of places  $P_p \subset P_D$ , and the possible group of tokens that the tokens of the places of  $P_p$  represent are stored into the list  $Poss_{cache}$ , wherein each element

is associated with a place of  $P_p$  and is a matrix in which each row is associated with each place of  $\mathcal{ND}_0$  and each column represents a possible scenario of tokens in  $\mathcal{ND}_0$  that one token in a place of  $P_p$  models.

The pseudocode of function  $NOC$  is shown in Algorithm 4, where the inputs are: the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$ , the event  $\sigma_C \in \Sigma_D$ , the set of transitions  $T_C \subseteq T_D$  that compose the event conflicts that the function is going to solve, the set of places  $P_p$  and its list of possibilities  $Poss_{cache}$  that were created by previous iterations of function  $NOC$ . The output of the function returns the modified diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  and the elements related to the places created by the function, *i.e.*,  $P_p$  and  $Poss_{cache}$ . It is worth remarking that we consider the elements  $P_p$  and  $Poss_{cache}$  as empty for the first iteration of function  $NOC$ . As function  $FAM$ , function  $NOC$  also has a complex structure; therefore, readers may prefer to follow Example 4.6 in order to better understand about the main ideas of function  $NOC$ .

In steps 1–7, function  $NOC$  creates transition  $t_C$  for the diagnoser Petri net as a transition that is labeled by  $\sigma_C$  and is involved in the priority relation  $(t, t_C)$  for all transitions  $t \in T_C$ . Since transition  $t_C$  models the firing of one of the transitions of  $T_C$ , the function makes  $t_C$  have the same priority relations as other transitions of the Petri net have with the transitions of  $T_C$ . The function further defines that the firing of transition  $t_C$  consumes the same tokens required to enable all transitions of  $T_C$ .

In order to define the tokens that the firing of transition  $t_C$  adds, the function must first compute the possible tokens of  $\mathcal{ND}_0$  that the firing of each one of the transitions of  $T_C$  would add after firing from a marking that has the same number of tokens that transition  $t_C$  consumes, which would indicate the possible resulting tokens after the firing of one of the transitions of the event conflicts. The function does this computation by executing steps 8–33, where the function initially creates the element  $Poss$  as a matrix whose rows are associated with the places of  $P_D$  and whose columns represent each possibility of tokens added by each transition of  $T_C$ .

---

**Algorithm 4** Algorithm for the function *NOC* that solves event conflicts caused by a set of transitions associated with a same event of the diagnoser Petri net

---

**Inputs:**

- $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D) : \text{diagnoser Petri net of } \mathcal{N}$
- $\sigma_C$  and  $T_C$ : Event and set of transitions, respectively, of the event conflicts that are solved by the function
- $P_p$ : set of places created for each group of possibilities
- $Poss_{cache}$ : list in which each element is a matrix associated with a place of  $P_p$  and represents the possible group of markings that the associate place of  $P_p$  models

**Outputs:**

- $\mathcal{ND} : \text{diagnoser Petri net of } \mathcal{N} \text{ that does not have the event conflict } \langle \sigma_C, T_C \rangle$
- $P_p$ : same meaning as the input  $P_p$
- $Poss_{cache}$ : same meaning as the input  $Poss_{cache}$

- 1: Create transition  $t_C$  and add it to  $T_D$
  - 2: Set  $\ell_D(t_C) \leftarrow \sigma_C$
  - 3: For all  $t \in T_C$ , add  $(t, t_C)$  to  $\rho_D$
  - 4: For each  $t \in T_D \setminus (T_C \cup \{t_C\})$  do
  - 5:   If  $(\exists t_c \in T_C)[(t_c, t) \in \rho_D]$ , add  $(t_C, t)$  to  $\rho_D$
  - 6:   Else if  $(\exists t_c \in T_C)[(t, t_c) \in \rho_D]$ , add  $(t, t_C)$  to  $\rho_D$
  - 7: Set  $Pre_D(:, t_C) \leftarrow \max(Pre_D(:, T_C), \text{column})$
  - 8: Set  $Poss \leftarrow Post_D(:, T_C) + Pre_D(:, t_C) - Pre_D(:, T_C)$
  - 9: For each place  $p_p \in P_p$  do
  - 10:   While there is a column  $i$  such that  $Poss(p_p, i) \geq 1$  do
  - 11:     Set  $Poss(p_p, i) \leftarrow Poss(p_p, i) - 1$
  - 12:     Expand  $Poss(:, i)$  to  $[(Poss(P_D \setminus P_p, i) + Poss_{cache}(p_p))^T, (Poss(P_p, i) \vec{1}_{1 \times \text{col}(Poss_{cache}(p_p))})^T]^T$
  - 13: Remove every row of  $Poss$  that is associated with a place of  $P_p$
  - 14: Remove all repeated columns of  $Poss$
  - 15: For each place  $p_p \in P_p$  do
  - 16:   Do
  - 17:     Set  $Poss_{com}$  as an empty matrix
  - 18:     For each  $i$ -th column of  $Poss_{cache}(p_p)$  do
  - 19:       Set  $Poss_i \leftarrow Poss - Poss_{cache}(p_p)(:, i)$
  - 20:       Remove all columns of  $Poss_i$  that contain at least one negative element
  - 21:       If  $Poss_{com}$  is empty
  - 22:         Set  $Poss_{com} \leftarrow Poss_i$
  - 23:       Else
  - 24:         Set  $Poss_{com}$  as a matrix that contains the columns that are both in  $Poss_{com}$  and  $Poss_i$
  - 25:         Remove the repeated columns of  $Poss_{com}$
  - 26:     Set  $Poss_{re}$  as an empty matrix
  - 27:     For each column  $i$  of  $Poss_{com}$  and each column  $j$  of  $Poss_{cache}(p_p)$  do
  - 28:       Set  $Poss_{re} \leftarrow [Poss_{re}, Poss_{com}(:, i) + Poss_{cache}(p_p)(:, j)]$
  - 29:     Remove the repeated columns of  $Poss_{re}$
  - 30:     If  $Poss_{re}$  contains the same columns as  $Poss$
  - 31:       Set  $Poss \leftarrow Poss_{com}$
  - 32:       Set  $Post_D(p_p, t_C) \leftarrow Post_D(p_p, t_C) + 1$
  - 33:     While  $Poss = Poss_{com}$
  - 34:       Set  $Post_D(P_D \setminus P_p, t_C) \leftarrow \min(Poss, \text{column})$
  - 35:       Set  $Poss \leftarrow Poss - \min(Poss, \text{column})$
  - 36:       Remove the repeated columns of  $Poss$
  - 37:     If  $Poss$  contains an element greater than zero
  - 38:       Create place  $p_p$  and add it to  $P_D$  and  $P_p$
  - 39:       Set  $\vec{m}_{0,D}(p_p) \leftarrow 0$
  - 40:       Set  $Poss_{cache}(p_p) \leftarrow Poss$
  - 41:       Set  $Post_D(p_p, t_C) \leftarrow 1$
  - 42:       Set  $\mathcal{ND} \leftarrow AOT(\mathcal{ND}, p_p, Poss)$
-

Since we are trying to find the possibilities of tokens in the initial diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$ , which does not have the places of set  $P_p$ , for each token of a place  $p_p \in P_p$  in each possibility, the function removes that token from the possibility and expands the possibility using matrix  $Poss_{cache}(p_p)$ , expanding the column of the possibility into multiple columns that are the result of the sum of the possibility with the possibilities modeled by the columns of matrix  $Poss_{cache}(p_p)$ .

After computing matrix  $Poss$ , the function verifies, by executing steps 15–33, if it is possible to reduce the possibilities of  $Poss$  with each matrix of possibilities  $Poss_{cache}(p_p)$  associated with a places of  $p_p \in P_p$  that previous iterations of function  $NOC$  created. In order to verify if  $Poss$  can be reduced by  $Poss_{cache}(p_p)$ , the function generated a candidate for reduction  $Poss_{com}$ . Then, it checks if it is possible to obtain matrix  $Poss$  by adding the columns of  $Poss_{cache}(p_p)$  with the columns of  $Poss_{com}$ . If this combination results in matrix  $Poss$ , then we can use matrices  $Poss_{cache}(p_p)$  and  $Poss_{com}$  to represent the possibles tokens generated by the transitions of the event conflict instead of using  $Poss$ . Furthermore, since each token of place  $p_p$  represents the possibilities of  $Poss_{cache}(p_p)$ , instead of creating a new place to represent the possibilities of  $Poss_{cache}(p_p)$ , the function makes the firing of transition  $t_C$  add a token to place  $p_p$ , causing  $Poss_{com}$  to be the only remaining matrix of possibilities that still requires to be modeled by a place. In order to verify if  $Poss_{com}$  can be further reduced by other possibilities of  $Poss_{cache}$ , the function defines  $Poss$  as  $Poss_{com}$ .

After doing all the reductions of matrix  $Poss$  with respect to the matrices of  $Poss_{cache}$ , if there is a place  $p \in P_D \setminus P_p$  such that each column of matrix  $Poss$  has a number of tokens that is greater than or equal to a positive number  $x \in \mathbb{N}$ , then no matter which transition of  $T_C$  fired, all of them would have added  $x$  tokens to place  $p$ , meaning that we would be sure that place  $p$  would receive  $x$  tokens after firing  $t_C$ . Based on the previously mentioned idea, the function executes steps 34–36, where, for each place  $p \in P_D \setminus P_p$ , the function removes the number of tokens of place  $p$  of each column of  $Poss$  by the minimum number of tokens in place  $p$  among the

columns of  $Poss$  and adds this same number to  $Post_D(p, t_C)$ , which makes the firing of transition  $t_C$  directly add those tokens to place  $p$ .

If matrix  $Poss$  still has tokens after the aforementioned reductions, *i.e.*,  $Poss$  has at least one element different from zero, then the function executes steps 38–42 to create a new place  $p_p$ , where each token in  $p_p$  indicates that the Petri net has the tokens of one column of  $Poss$ . The function also adds  $p_p$  to the set  $P_p$  and defines  $Poss_{cache}(p_p)$  as  $Poss$ . Since the tokens of place  $p_p$  represent the possibilities of  $Poss$  that were generated by the event conflict between the transitions  $T_C$ , the function makes the firing of transition  $t_C$  add a token to place  $p_p$ . Finally, function  $NOC$  executes function  $AOT$  to compute the output places of place  $p_p$ .

The pseudocode of function  $AOT$  is shown in Algorithm 5. Although function  $AOT$  is large, its execution simply creates the output transitions of a place  $p_p$  that was recently created by function  $NOC$  to represent the possibilities of matrix  $Poss$ .

In steps 1–6, function  $AOT$  verifies if there are two columns in matrix  $Poss$  where one has tokens in place  $p_f$  and the other does not. If there are two columns that satisfies this condition, then a token in place  $p_p$  indicates that there could be a token in place  $p_f$  in the diagnoser Petri net, which means that we are able to infer that the fault event could have occurred whenever place  $p_p$  has a token. In order to flag this occurrence to the online diagnoser, function  $AOT$  creates a transition  $t_{fv}$ , which is labeled by the special event  $\sigma_{fv}$  and whose firing consumes and adds a token to place  $p_p$ .

Since each token in place  $p_p$  represents that the diagnoser Petri net has the tokens of one column of matrix  $Poss$ , some transitions of the diagnoser Petri net may be able to fire by consuming some tokens from the columns of matrix  $Poss$ , where those transitions would consume tokens from place  $p_p$  to indicate that they are consuming tokens from the possibilities of matrix  $Poss$ . In order to make the diagnoser Petri net able to fire those transitions by consuming tokens from place  $p_p$ , function  $AOT$  executes steps 7–42, where, for each possible group of possibilities of  $Poss$  and each transition  $t_r \in T_D$  that may fire by consuming tokens from this

---

**Algorithm 5** Algorithm for the function  $AOT$  that creates all possible output transitions of place  $p_p$

---

**Inputs:**

- $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  : diagnoser Petri net
- $P_p$  : set of places created for each group of possibilities
- $p_p$  : place of  $P_p$  that models multiple possibilities that are depicted in  $Poss$
- $Poss$  : matrix in which each column represents a possible marking that  $p_p$  models

**Outputs:**

- $\mathcal{NR} = (P_R, T_R, Pre_R, Post_R, \vec{m}_{0,R}, \Sigma_R, \ell_R, \rho_R)$  : diagnoser Petri net that contains  $p_p$  and its output transitions

```

1: Set  $\mathcal{NR} = (P_R, T_R, Pre_R, Post_R, \vec{m}_{0,R}, \Sigma_R, \ell_R, \rho_R) \leftarrow \mathcal{ND}$ 
2:   If  $Poss$  has two columns  $i$  and  $j$  such that  $Poss(p_f, i) = 1$  and  $Poss(p_f, j) = 0$ 
3:     Create transition  $t_{fv}$  and add it to  $T_R$ 
4:     Set  $Pre_R(p_p, t_{fv}) \leftarrow 1$ 
5:     Set  $Post_R(p_p, t_{fv}) \leftarrow 1$ 
6:     Set  $\ell_R(t_{fv}) \leftarrow \sigma_{fv}$ 
7:   For each  $t_r \in T_D$  do
8:     Set  $\vec{mul}_{max}$  as a vector that initially associates each column of  $Poss$  with 0
9:     For each column  $j$  of  $Poss$  do
10:      Set  $P_{com} \leftarrow \{p \in P_D \setminus P_p : (Poss(p, j) > 0) \wedge (Pre_D(p, t_r) > 0)\}$ 
11:      If  $P_{com} \neq \emptyset$ 
12:        Set  $mul \leftarrow 0$ 
13:        Do
14:          Set  $mul \leftarrow mul + 1$ 
15:          For each possible combination of the repetitions of each column  $k$  of  $Poss$ , each varying
            from zero to  $\vec{mul}_{max}(k)$ , whose repetitions are represented by vector  $\vec{rep}_{Poss}$  that
            associates each column of  $Poss$  with a non negative integer, do
16:            Set  $flag \leftarrow True$ 
17:            Set  $\vec{c} \leftarrow \vec{0}_{|P_D \setminus P_p| \times 1}$ 
18:            Set  $\vec{c}(P_{com}) \leftarrow \min([mul \times Poss(P_{com}, j), Pre_D(P_{com}, t_r)], column)$ 
19:            Set  $\vec{c}_{extra} \leftarrow Pre_D(P_D \setminus P_p, t_r) - \vec{c}$ 
20:            Set  $\vec{r} \leftarrow mul \times Poss(:, j) - \vec{c}$ 
21:            For each column  $l$  of  $Poss$  s.t.  $\vec{rep}_{Poss}(l) \geq 1$  do
22:              Set  $P_{comL} \leftarrow \{p \in P_D \setminus P_p : (Poss(p, l) > 0) \wedge (\vec{c}_{extra}(p) > 0)\}$ 
23:              Set  $\vec{c}_L \leftarrow \vec{0}_{|P_D \setminus P_p| \times 1}$ 
24:              Set  $\vec{c}_L(P_{comL}) \leftarrow \min([\vec{rep}_{Poss}(l) \times Poss(P_{comL}, l), \vec{c}_{extra}(P_{comL})], column)$ 
25:              If  $\vec{c}_L(P_{comL}) = \min([\vec{rep}_{Poss}(l) - 1 \times Poss(P_{comL}, l), \vec{c}_{extra}(P_{comL})], column)$ 
26:                Set  $flag \leftarrow False$  and break from the for loop
27:              Set  $\vec{c}_{extra} \leftarrow \vec{c}_{extra} - \vec{c}_L$ 
28:              Set  $\vec{r} \leftarrow \vec{r} + \vec{rep}_{Poss}(l) \times Poss(:, l) - \vec{c}_L$ 
29:            If  $flag$  is  $True$ 
30:              Create transition  $t_R$  and add it to  $T_R$ 
31:              Set  $\ell_R(t_R) \leftarrow \ell_R(t_r)$ 
32:              Add  $(t_t, t_R)$  and  $(t_R, t_t)$  to  $\rho_R$  for all  $(t_t, t_r)$  and  $(t_r, t_t)$  in  $\rho_R$ , respectively
33:              Set  $Pre_R(P_R \setminus P_p, t_R) \leftarrow \vec{c}_{extra}$ 
34:              Set  $Pre_R(P_p \setminus \{p_p\}, t_R) \leftarrow Pre_D(P_p \setminus \{p_p\}, t_r)$ 
35:              Set  $Pre_R(p_p, t_R) \leftarrow \text{sum}(\vec{rep}_{Poss}) + multi$ 
36:              If  $\ell_R(t_r) = \sigma_{fv}$ 
37:                Set  $Post_R(:, t_R) \leftarrow Pre_R(:, t_R)$ 
38:              Else
39:                Set  $Post_R(:, t_R) \leftarrow Post_D(:, t_r)$ 
40:                Set  $Post_R(P_R \setminus P_p, t_R) \leftarrow Post_R(P_R \setminus P_p, t_r) + \vec{r}$ 
41:              While  $\min(mul \times Poss(P_{com}, j) - Pre_D(P_{com}, t_r)) < 0$ 
42:                Set  $\vec{mul}_{max}(j) \leftarrow mul$ 

```

---

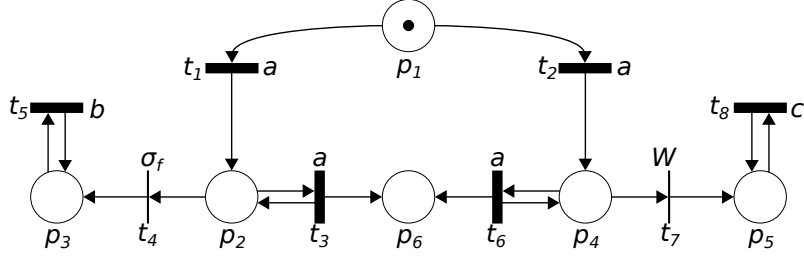


Figure 4.5: Petri net of Example 4.5.

group of possibilities, the function creates a copy transition  $t_R$ , which models the firing of  $t_r$ , but instead of consuming the same tokens as  $t_r$  when firing, transition  $t_R$  consumes some tokens required to enable transition  $t_r$  that are not in the group of possibilities and other tokens from place  $p_p$  to indicate that it is consuming tokens from the group of possibilities instead of other places of the diagnoser Petri net. Notice that transition  $t_R$  has the same label and priority relations as  $t_r$ , and if  $t_R$  is labeled by event  $\sigma_{fv}$ , then its firing adds the same tokens as it consumes, since the firing of transitions labeled by  $\sigma_{fv}$  should not change the diagnoser Petri net marking. If  $t_R$  is not labeled by  $\sigma_{fv}$ , then its firing adds the same tokens as the firing of transition  $t_r$  plus the tokens of the group of possibilities that would not be consumed by the firing of transition  $t_r$ .

We present the following example to show how function  $NOC$  solves two event conflicts of a diagnoser Petri net.

**Example 4.5.** Consider the Petri net  $\mathcal{N}$  of Figure 4.5 and its resulting diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$  of Figure 4.6 after the execution of Algorithm 3. We will first use function  $NOC$  to solve the event conflict  $\langle a, \{t'_1, t'_2\}, \vec{m}_{0,D} \rangle$  of  $\mathcal{ND}_0$ . Since this is the first execution of function  $NOC$ , we assume that the set of places  $P_p$  and the list of matrices  $Poss_{cache}$  are initially empty.

In order to change  $\mathcal{ND}_0$  into a new Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  in which  $t'_1$  and  $t'_2$  cannot be simultaneously enabled, function  $NOC$  creates a new transition  $t_C$ , also named  $t'_{10}$ , which has a higher priority to fire than  $t'_1$  and  $t'_2$ , i.e. both priority relations  $(t'_1, t'_{10})$  and  $(t'_2, t'_{10})$  are added to  $\rho_D$ . Furthermore, since the firing of transition  $t'_{10}$  is supposed



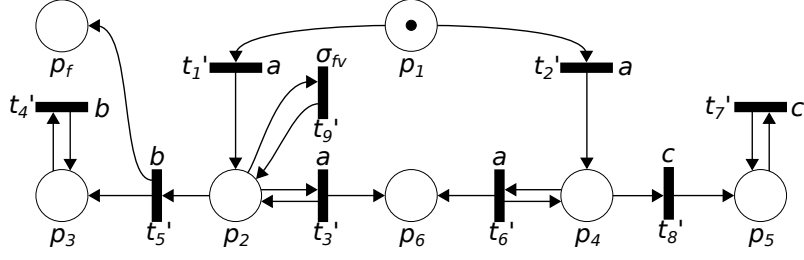


Figure 4.6: Diagnoser Petri net of the Petri net of Figure 4.5.

to model the firing of one of the transitions of  $T_C$  without specifying which one fired, it should consume the same number of tokens that either  $t'_1$  or  $t'_2$  consumes; therefore, the firing of transition  $t'_{10}$  also consumes a token from place  $p_1$ . Notice that whenever place  $p_1$  has a token, only transition  $t'_{10}$  will be enabled, since it has a higher priority to fire than transitions  $t'_1$  and  $t'_2$ ; thus, the event conflict between transitions  $t'_1$  and  $t'_2$  will never occur in the modified diagnoser Petri net.

Since  $t'_{10}$  models multiple transitions, function *NOC* creates matrix *Poss* to store the possible tokens that either transition  $t'_1$  or  $t'_2$  generates after firing from a marking vector that has a token in  $p_1$ . Notice that the firing of  $t'_1$  generates a token in place  $p_2$ , whereas the firing of  $t'_2$  generates a token in place  $p_4$ ; thus, the resulting matrix *Poss* that models both cases is as follows:

$$Poss = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}.$$

Notice that *Poss* cannot be reduced by other elements of  $Poss_{cache}$  due to it being empty. Additionally, there are no rows of *Poss* whose minimal values are different from zero; therefore, the aforementioned *Poss* is the resulting matrix after the execution of step 36 of function *NOC*.

Since the resulting matrix *Poss* represents different possibilities of tokens, we cannot use the current places of the diagnoser Petri net to represent that we either

have one token in place  $p_2$  or place  $p_4$  with a single marking vector after the firing of  $t'_{10}$ . In order for  $\mathcal{ND}$  to have a place whose tokens indicates that we either have one token in place  $p_2$  or  $p_4$ , the function creates a new place  $p_7$  for  $\mathcal{ND}$ , where each token of  $p_7$  indicates that we either have one token in place  $p_2$  or  $p_4$ , and the function also makes the firing of transition  $t'_{10}$  add a token to place  $p_7$ . Additionally, the function adds place  $p_7$  to the set of places  $P_p$  and matrix  $Poss$  to the list  $Poss_{cache}$  so that future iterations of function  $NOC$  may reduce their matrices  $Poss$  with the current matrix  $Poss$ .

Notice that a token in place  $p_2$  of  $\mathcal{ND}_0$  enables the transitions  $t'_3$ ,  $t'_5$  and  $t'_9$ , whereas a token in place  $p_4$  enables the transitions  $t'_6$  and  $t'_8$ . Since place  $p_7$  models two possibilities wherein one has a token in  $p_2$  and the other has a token in  $p_4$ , a token in  $p_7$  may contribute to the firing of one of the five previously mentioned transitions. Therefore, function  $AOT$  creates transitions  $t'_{11}$ ,  $t'_{12}$ ,  $t'_{13}$ ,  $t'_{14}$  and  $t'_{15}$  as copies of transitions  $t'_3$ ,  $t'_5$ ,  $t'_6$ ,  $t'_8$  and  $t'_9$ , respectively, as shown in the resulting Petri net  $\mathcal{ND}$  Figure 4.7. Notice that they all share place  $p_7$  as their input place and their firing generates the same tokens as the transitions that generated them, with the exception of transition  $t'_{15}$ , whose firing adds a token to place  $p_7$ , since it is a transition labeled by  $\sigma_{fv}$ , which means that its firing cannot change the Petri net marking.

Now we show that we can execute function  $NOC$  again to solve the event conflict between transitions  $t'_{11}$  and  $t'_{13}$ , where both are labeled by event  $a$ . It is worth remarking that for this execution of function  $NOC$ , the set of places  $P_p$  has place  $p_7$  and  $Poss_{cache}(p_7)$  is equal to the matrix  $Poss$  of the previous iteration of function  $NOC$ .

In order to model the firing of both transitions  $t'_{11}$  and  $t'_{13}$ , function  $NOC$  creates transition  $t'_{16}$ , which has a higher priority than both transitions  $t'_{11}$  and  $t'_{13}$  and consumes a token from place  $p_7$ . Additionally, the function calculates the possible tokens that the firing of each transition may result, which is equal to the following matrix:

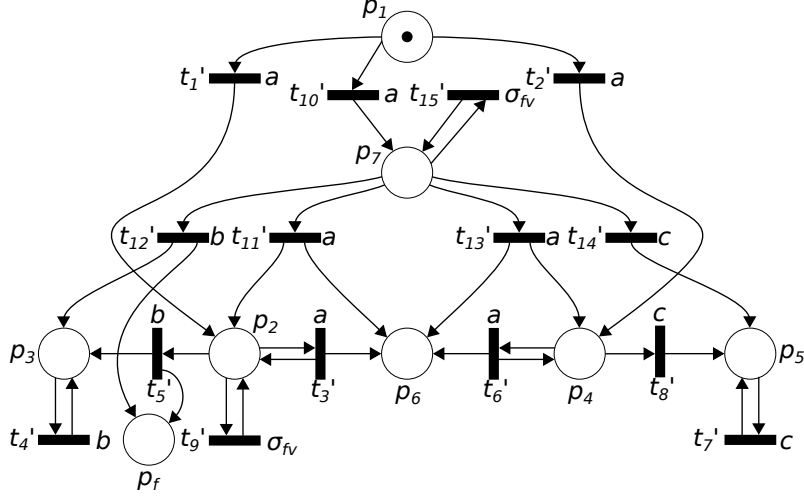


Figure 4.7: Resulting diagnoser Petri net after the execution of function *NOC* with respect to event *a* and the set of transitions  $T_C = \{t'_1, t'_2\}$ , where  $\rho_D = \{(t'_1, t'_{10}), (t'_2, t'_{10})\}$ .

$$Poss = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 1 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}.$$

Different from the previous iteration of function *NOC*, the elements  $P_p$  and  $Poss_{cache}$  are not empty during this execution of *NOC*, which means that matrix  $Poss$  may be reduced by matrix  $Poss_{cache}(p_7)$ . In order to check whether that reduction is possible, the function creates a candidate for reduction matrix  $Poss_{com}$ , wherein each column is obtainable by reducing any column of  $Poss$  by a column of  $Poss_{cache}(p_7)$ . The only column that we are able to obtain in this manner is  $Poss_{com} = [0, 0, 0, 0, 0, 1, 0, 0]^T$ , which is the result of either the difference between the first columns of  $Poss$  and  $Poss_{cache}(p_7)$  or the difference between the second columns of  $Poss$  and  $Poss_{cache}(p_7)$ . Notice that if we sum each column of  $Poss_{cache}(p_7)$  with  $Poss_{com}$ , we obtain  $Poss$  again. In other words, if we combine the possibilities of  $Poss_{com}$  with the possibilities of  $Poss_{cache}(p_7)$ , we are able to obtain the possibilities modeled in  $Poss$ ; therefore, we are able to reduce  $Poss$  to  $Poss_{com}$  by making the

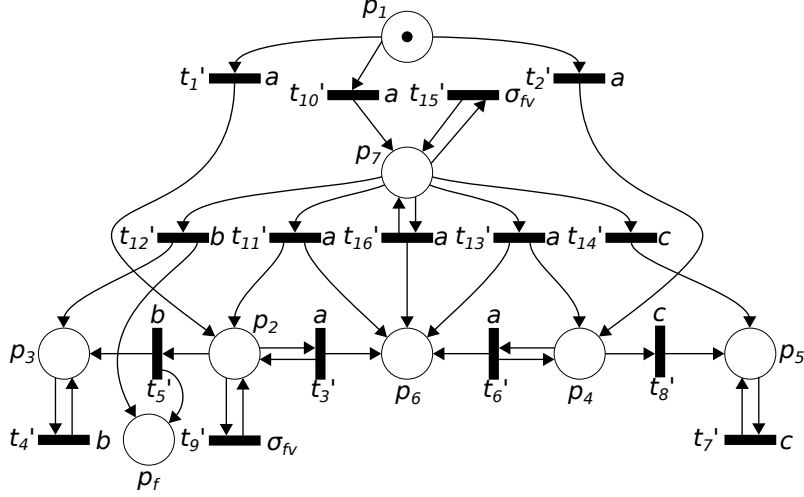


Figure 4.8: Diagnoser Petri net after the second iteration of function  $NOC$ , where  $\rho_D = \{(t'_1, t'_{10}), (t'_2, t'_{10}), (t'_{11}, t'_{16}), (t'_{13}, t'_{16})\}$ .

firing of transition  $t'_{16}$  add a token to place  $p_7$  and replace  $Poss$  with  $Poss_{com}$  for the remainder of the function.

If  $Poss = [0, 0, 0, 0, 0, 1, 0, 0]^T$ , then we are sure that the firing of either transitions  $t'_{11}$  or  $t'_{13}$  adds a token to place  $p_6$ . The function detects and solves this behavior by making the firing transition  $t'_{16}$  add the tokens that are common among the columns of  $Poss$ , and since there is only one column in the matrix, the function makes the firing of transition  $t'_{16}$  add a token to place  $p_6$ . Additionally, since the firing of  $t'_{16}$  already adds a token to  $p_6$ , the function removes this token from  $Poss$ , making  $Poss$  equal to a vector of zeros. Since  $Poss$  only contain zeros after those operations, it does not model any possibilities of tokens, which means that the function does not need to create a new place to model it; therefore, the function ends its iteration without creating a new place, and the resulting diagnoser Petri net is depicted in Figure 4.8.

#### 4.2.2 Using the diagnoser Petri net $\mathcal{ND}$ after the execution of function $NOC$ to diagnose a labeled Petri net $\mathcal{N}$

As stated in Section 4.2.1, function  $NOC$  changes the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  in such a way that the event conflicts that

are related to a given set of transitions  $T_C$  are solved. Furthermore, the Petri net marking is able to model multiple markings of the original diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$ . In this section, we formally describe the properties of the resulting diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  with respect to a previous diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_b$  after one execution of function  $NOC$  with  $\mathcal{ND}_b$  as an input, which are similar to the Theorems 4.1 and 4.2 and are shown below.

**Theorem 4.3.** *Let  $\mathcal{ND}_b = (P_{D_b}, T_{D_b}, Pre_{D_b}, Post_{D_b}, \vec{m}_{0,D_b}, \Sigma_{D_b}, \ell_{D_b}, \rho_{D_b})$  be a diagnoser Petri net obtained from a diagnosable Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  and let  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$ ,  $P_p$  and  $Poss_{cache}$  be obtainable from Algorithm 4 assuming the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_b$ , the set of transitions  $T_C \subseteq T_{D_b}$  labeled by event  $\sigma_C$ , the previous set of places  $P_{p_b}$  that were created by previous iterations of function  $NOC$  and its associated list  $Poss_{cache,b}$  are the inputs. If, for all sequences of observable events  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  such that  $(\forall s \in P_o^{-1}(s_o) \cap L(\mathcal{N}), \sigma_f \in s)$ , the firing of every transition sequence  $s_{D_b} \in LT(\mathcal{ND}_b)$  in  $\mathcal{ND}_b$ , satisfying  $\ell_{D_b}(s_{D_b}) = s_o$ , results in a marking vector in  $\mathcal{ND}_b$  for which place  $p_f \in P_{D_b}$  has at least one token, then the firing of every transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  in  $\mathcal{ND}$ , satisfying  $\ell_D(s_D) = s_o$ , results in a marking vector at  $\mathcal{ND}$  for which place  $p_f \in P_D$  has at least one token.*

*Proof.* If the property described in Theorem 4.1 is valid for the Petri net  $\mathcal{ND}_b$ , then for all sequences of observable events  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  such that  $(\forall s \in P_o^{-1}(s_o) \cap L(\mathcal{N}), \sigma_f \in s)$ , the firing of any possible corresponding transition sequence  $s_{D_b} \in LT(\mathcal{ND}_b)$ , where  $\ell_{D_b}(s_{D_b}) = s_o$ , results in a marking vector in  $\mathcal{ND}_b$  where place  $p_f \in P_{D_b}$  has at least one token. If those possible transition sequences  $s_{D_b}$  labeled by  $s_o$  are such that they do not contain a transition of  $T_C$  whose event observation  $\sigma_C$  causes an event conflict involving all transitions of  $T_C$ , then those transition sequences dynamics are the same as the dynamics of the transition sequences  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  that are also labeled by  $s_o$ , since the transition  $t_C \in T_D$  created in function  $NOC$  to solve event conflicts between the transitions of  $T_C$  is never used. This means that the transition sequences  $s_D$  are equal to the transition sequences  $s_{D_b}$  and result in

the same marking in both Petri nets. Therefore, in this case, the property described in Theorem 4.1 also applies to the Petri net  $\mathcal{ND}$ .

Whenever the possible transition sequences  $s_{Db}$  contain transitions of  $T_C$  and the observation of event  $\sigma_C$  causes event conflicts involving all transitions of  $T_C$ , the transition  $t_C$  that was created in  $\mathcal{ND}$  by function  $NOC$  may fire in transition sequences  $s_D$  labeled by  $s_o$ , resulting in a marking vector that may be different from the one generated by  $s_{Db}$  by sequence  $s_{Db}$ . However, if the transition of  $s_{Db}$  that added a token to place  $p_f$  is such that it either was not involved in the conflict involving the transitions of  $T_C$  or was not enabled by a token that a transition of the event conflict generated, then the same transition fires in sequence  $s_D$ , meaning that  $s_D$  also adds a token in  $p_f$ . In order to demonstrate that the property of Theorem 4.1 is also true for the cases in which the transition of  $s_{Db}$  that adds a token to place  $p_f$  is either a transition of the event conflict involving the transitions  $T_C$  or is a transition that fires by consuming tokens generated by one of those transitions of the conflict, we separate them into two cases: (i) the event conflicts involving the transitions of  $T_C$  occur during the last event observation of  $s_o$ ; (ii) the event conflicts involving the transitions of  $T_C$  occur before the last event observation of  $s_o$ .

During the last event observation of case (i), if transition  $t_C$  is the last transition of the transition sequence  $s_D$  labeled by  $s_o$ , then its firing in  $\mathcal{ND}$  may add tokens to the places of  $P_p$  to model different markings changing that each transition of  $T_C$  may cause with their firing. Furthermore, in step 34, the function makes it so that the firing of  $t_C$  directly generates the common tokens that all the transitions of  $T_C$  generate with their firing. Therefore, if all the transitions of  $T_C$  add tokens to place  $p_f \in T_D$ , then the firing of  $t_C$  also adds tokens to  $p_f$ ; thus, in case (i), the property of Theorem 4.1 also applies to  $\mathcal{ND}$ .

In case (ii), other transitions may fire in  $s_D$  after the firing of transition  $t_C$ . If those transitions were not created by the last iteration of function  $NOC$ , then their dynamic would be the same in both Petri nets  $\mathcal{ND}_b$  and  $\mathcal{ND}$ , making their firing cause the same change of tokens, including place  $p_f$ . However, if a transition

$t_R \in T_D$ , which is different from  $t_C$  and was created during the last iteration of  $NOC$ , fires after  $t_C$ , then this transition was created by function  $AOT$ , whose firing consumes at least one token from the place  $p_p \in P_D$  that was created by function  $NOC$  to model different markings that the firing of the transitions of  $T_C$  may result. Due to the way transition  $t_R$  was created in Algorithm 5, it is a copy of a transition  $t_r \in T_{D_b}$  of  $\mathcal{ND}_b$  that consumes at least one token of the possibilities that place  $p_p$  models. Since  $t_R$  is a copy of  $t_r$ , its firing adds the same tokens to  $\mathcal{ND}$  that  $t_r$  adds to  $\mathcal{ND}_b$ ; thus, if  $t_r$  adds a token to place  $p_f$ , then  $t_R$  also adds a token to place  $p_f$ . Additionally, while creating transition  $t_R$ , function  $AOT$  assumes that each token that the firing of  $t_R$  consumes from place  $p_p$  is associated with a possibility that  $p_p$  models, and the tokens that  $t_r$  do not consume from that possibility are added to  $\mathcal{ND}$  by  $t_R$ ; therefore, if this possibility contains a token in  $p_f$ , then  $t_R$  also adds a token to  $p_f$ . Therefore, in case (ii), the property of Theorem 4.1 also applies to  $\mathcal{ND}$ .

Since the property of Theorem 4.1 applies to all cases of  $s_D$ , then the property of Theorem 4.1 is also valid with respect to  $\mathcal{ND}$ . ■

**Theorem 4.4.** *Let  $\mathcal{ND}_b = (P_{D_b}, T_{D_b}, Pre_{D_b}, Post_{D_b}, \vec{m}_{0,D_b}, \Sigma_{D_b}, \ell_{D_b}, \rho_{D_b})$  be a diagnoser Petri net obtained from a diagnosable Petri net  $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell)$  and let  $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$ ,  $P_p$  and  $Poss_{cache}$  be obtainable from Algorithm 4 assuming the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_b$ , the set of transitions  $T_C \subseteq T_{D_b}$  labeled by event  $\sigma_C$ , the previous set of places  $P_{pb}$  that were created by previous iterations of function  $NOC$  and its associated list  $Poss_{cache,b}$  are the inputs. If, for all sequences of observable events  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  such that  $(\exists s \in P_o^{-1}(s_o) \cap L(\mathcal{N}))[\sigma_f \in s]$ , there exists a transition sequence  $s_{D_b} \in LT(\mathcal{ND}_b)$ , for which  $\ell_{D_b}(s_{D_b}) = s_o$  and whose firing results in a marking vector in  $\mathcal{ND}_b$  that either enables a transition  $t_{fv} \in T_{D_b}$  associated with event  $\sigma_{fv}$  or is such that place  $p_f \in P_{D_b}$  has at least one token, then there exists a transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$ , for which  $\ell_D(s_D) = s_o$  and whose firing results in a marking vector in  $\mathcal{ND}$  that either enables a transition  $t_{fv} \in T_D$  associated with event  $\sigma_{fv}$  or is such that place  $p_f \in P_D$*

has at least one token.

*Proof.* If the property described in Theorem 4.2 is valid for the Petri net  $\mathcal{ND}_b$ , then for all sequences of observable events  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  such that  $(\exists s \in P_o^{-1}(s_o) \cap L(\mathcal{N}))[\sigma_f \in s]$ , there is a corresponding transition sequence  $s_{D_b} \in LT(\mathcal{ND}_b)$  in  $\mathcal{ND}_b$ , where  $\ell_D(s_{D_b}) = s_o$  and whose firing results in a marking vector at  $\mathcal{ND}_b$  that either enables a transition  $t_{fv} \in T_{D_b}$  associated with the event  $\sigma_{fv}$  or is such that place  $p_f \in P_{D_b}$  has at least one token. Given the sequence of observable events  $s_o$  that also satisfies the aforementioned condition, if there is a corresponded transition sequence  $s_{D_b} \in LT(\mathcal{ND}_b)$  labeled by  $s_o$  that satisfies the aforementioned condition and is such that it does not contain a transition of  $T_C$  involved in an event conflict that contains all transitions of  $T_C$ , then there is a transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  that is equal to  $s_{D_b}$ . Therefore,  $s_D$  is also such that its resulting marking at  $\mathcal{ND}$  either enables a transition  $t_{fv} \in T_{D_b}$  labeled by event  $\sigma_{fv}$  or is such that place  $p_f$  has at least one token.

If all corresponded transition sequences  $s_{D_b}$  of  $\mathcal{ND}_b$  that satisfies this theorem condition and are labeled by  $s_o$  contain transitions of  $T_C$  that are involved in event conflict composed of all transitions of  $T_C$ , then all associated transition sequences  $s_D$  of  $\mathcal{ND}$  contain the transition  $t_C$ , which was created by the last iteration of function  $NOC$ . However, if one of those transition sequences  $s_{D_b}$  is such that the resulting marking at  $\mathcal{ND}_b$  after firing it either contains a token in place  $p_f$  or contain enough tokens to enable a transition labeled by event  $\sigma_{fv}$ , in which those tokens were not generated by a transition involved in the event conflict or a transition that consumes the tokens generated a transition of the event conflict, then those tokens are also generated in the associated transition sequence  $s_D$  of  $\mathcal{ND}$  by transitions that were originally from  $\mathcal{ND}_b$ ; therefore, in such a case, the condition of this theorem also applies to  $s_D$ .

If all the aforementioned transition sequences  $s_{D_b}$  are such that either the transitions associated with the event conflict or the transitions whose firings consume tokens that a transition of the event conflict generates are the ones that cause the



condition of the theorem to be true, then those sequences may be divided into two cases that vary according to the position of the event conflict in the sequence: (i) the event conflicts involving the transitions of  $T_C$  occur during the last event observation of  $s_o$ ; (ii) the event conflicts involving the transitions of  $T_C$  occur before the last event observation of  $s_o$ .

Consider case (i). If transition  $t_C$  is the last transition of the transition sequence  $s_D$  labeled by  $s_o$ , then it models the firing of multiple possible transition sequences  $s_{Db}$ , in which each ends with a different transition  $t \in T_C$ . Those modeled sequences may satisfy this theorem condition in three ways: (i.i) the firing of every transition of  $T_C$  adds a token to place  $p_f$ ; (i.ii) the firing of at least one transition of  $T_C$  adds a token to place  $p_f$  and the firing of another transition of  $T_C$  does not; (i.iii) although the firing of any transitions of  $T_C$  does not add a token to place  $p_f$ , their resulting marking after the firing of a transition of  $T_C$  enables a transition labeled by event  $\sigma_{fv}$ . The case (i.i) is explained in Theorem 4.3, wherein all associated transitions  $s_D$  that ends with transition  $t_C$  have a token in  $p_f$ . Conversely, in case (i.ii), the firing of  $t_C$  in  $s_D$  does not add a token to place  $p_f$ . Notice, however, that the firing of transition  $t_C$  in  $s_D$  models the firing of both transitions mentioned in such a way that the resulting marking models a possibility in which place  $p_f$  has a token and another possibility in which it does not. Therefore, due to steps 3–6 of the function  $AOT$  of Algorithm 5, the firing of transition  $t_C$  adds a token to a place  $p_p \in P_p$  such that  $p_p$  has an output transition whose firing only consumes a token from it and is associated with event  $\sigma_{fv}$ . Lastly, in case (i.iii), notice that the firing of transition  $t_C$  in place of a transition of  $T_C$  adds tokens to the places of  $P_p$  in such a way that  $\mathcal{ND}$  has a copy transition for every transition of  $\mathcal{ND}_b$  whose firing consumes tokens that could have been generated by transitions of  $T_C$ , which are modeled by the tokens of the places of  $P_p$ . Therefore, if the last transition of  $s_{Db}$  is a transition of  $T_C$  whose firing results in a marking vector that enables a transition  $t_{fv} \in T_{Db}$  labeled by event  $\sigma_{fv}$ , then function  $AOT$  created a transition  $t'_{fv} \in T_D$ , which is a copy of  $t_{fv}$  and is enabled after the firing of sequence  $s_D$  by the resulting marking vector after the

firing of  $t_C$ . Observe that, in all three cases, sequence  $s_D$  satisfied the property of this theorem; thus, for case (i), the property of this theorem applies to  $s_D$ .

For case (ii), if the firing of a transition  $t_r \in T_{Db}$  in sequence  $s_{Db}$  after the firing of another transition  $t \in T_C$  that is part of the event conflict consumes tokens from the tokens generated by  $t$ , then a similar process occurs in the associated transition sequence  $s_D$ , wherein transition  $t_C$  fires in place of  $t$  and a transition  $t_R \in T_D$ , which is a copy of transition  $t_r$ , fires in its place. Notice that the firing of transition  $t_r$  generates the same number of tokens as the firing of  $t_R$ , and those tokens are such that either place  $p_f$  has a token, or they contribute to make a transition  $t_{fv} \in T_{Db}$  enabled, in which  $\ell_{Db}(t_{fv}) = \sigma_{fv}$ . Therefore, the tokens that the firing of transition  $t_R$  generates either add a token to place  $p_f$ , enables the same transition  $t_{fv}$ , but in  $\mathcal{ND}$ , or enables a transition which is a copy of  $t_{fv}$ , which is also labeled by event  $\sigma_{fv}$ . Therefore, in case (ii), the condition of this theorem also applies to  $s_D$ .

It was shown that, for all cases of transition sequences  $s_{Db} \in LT(\mathcal{ND}_b)$  that satisfies the theorem condition, there is a transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$  that also satisfies the condition. ■

If the original diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$  contain the properties of Theorems 4.1 and 4.2, which are needed for the fault diagnosis, then the resulting Petri net  $\mathcal{ND}$  after the execution function  $NOC$  contain similar properties due to Theorems 4.3 and 4.4, which means that we are still able to diagnose the occurrence of the fault event using the resulting diagnoser Petri net. Additionally, if we further change  $\mathcal{ND}$  with function  $NOC$  in order to solve more event conflicts, those properties remain valid for the resulting diagnoser Petri net. Therefore, a possible way of doing the online diagnosis using the diagnoser Petri net is use function  $NOC$  to solve the event conflicts of  $\mathcal{ND}$  as they occur in  $\mathcal{ND}$  while we try to fire the transitions of  $\mathcal{ND}$  that are consistent with the event observations of the original Petri net  $\mathcal{N}$ , reducing the number of reachable states of  $\mathcal{ND}$  that are consistent with the event observations of  $\mathcal{N}$  to a single state.

After Algorithm 3 generates the initial diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$ , we are able to

start the online diagnosis of  $\mathcal{N}$ , where, for each observed event  $\sigma_o \in \Sigma_o^*$ , we fire a transition  $t_D \in T_D$  of  $\mathcal{ND}$  labeled by  $\sigma_o$  that is enabled. If we are able to fire more than one transition labeled by  $\sigma_o$  in  $\mathcal{ND}$ , it means that  $\mathcal{ND}$  current marking causes an event conflict involving transitions of a set of transitions  $T_C \subseteq T_D$  and an event  $\sigma_o \in \Sigma_o$ , which we solve by executing function *NOC*; therefore, if  $\sigma_o$  causes an event conflict in  $\mathcal{ND}$ , we modify  $\mathcal{ND}$  in such a way that this event conflict does not occur in the modified diagnoser Petri net. If we do that for all event conflicts that occur during the event observations, the event sequence  $s_o \in \Sigma_o^*$  that was observed will label only one transition sequence  $s_D \in LT(\mathcal{ND})$ , whose firing results in a single marking vector  $\vec{m}_D$ . Since the resulting diagnoser Petri net contains the properties described in Theorems 4.3 and 4.4, we are able to enumerate the possible cases of the diagnoser after the observation of sequence  $s_o$  by analyzing the resulting marking vector  $\vec{m}_D$ , such that  $\vec{m}_{0,D}[s_o]\vec{m}_D$ , as follows:

- $C_F$ : The diagnoser is sure that a fault event has occurred if  $\vec{m}_D(p_f) > 0$ .
- $C_D$ : The diagnoser is sure that a fault event may have occurred before the next event observation after  $s_o$  if there is a transition  $t_{fv} \in T_D$  such that  $\ell(t_{fv}) = \sigma_{fv}$  and  $\vec{m}_D[t_{fv}]$ .
- $C_N$ : The diagnoser is sure that no fault event has occurred if both conditions described in  $C_F$  and  $C_D$  are false.

Finally, we proposed the pseudocode of Algorithm 6 that does the diagnosis of the fault event of a Petri net  $\mathcal{N}$  using the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  that was generated by Algorithm 3. Notice that the algorithm shows the case in which the diagnoser currently is during its execution through the output  $C$ , whose value changes to one of the three cases  $C_F$ ,  $C_D$  and  $C_N$  after each event observation. Furthermore, if one of the observed events causes an event conflict, the algorithm solves it by using function *NOC*, which makes the same observation result in the firing of only one transition.

---

**Algorithm 6** Algorithm that executes the diagnosis of fault events of a Petri net using the diagnoser Petri net that was generated by Algorithm 3

---

**Inputs:**

- $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  : diagnoser Petri net

**Outputs:**

- $C$ : Indicates the current case of the fault occurrence, whose values can be  $C_F$ ,  $C_D$  or  $C_N$

- 1: Create  $P_p$  as an empty set
- 2: Create  $Poss_{cache}$  as an empty list of matrices
- 3: Set  $\vec{m} \leftarrow \vec{m}_{0,D}$
- 4: If  $(\exists t \in T_D)[(\ell(t) = \sigma_{fv}) \wedge (\vec{m}[t])]$
- 5:   Set  $C \leftarrow C_D$
- 6: Else
- 7:   Set  $C \leftarrow C_N$
- 8: Do
- 9:   Wait for the observation of an event  $\sigma_C \in \Sigma_D \setminus \sigma_{fv}$
- 10:   Set  $T_C \leftarrow \{t \in T_D : (\ell_D(t) = \sigma_C) \wedge (\vec{m}[t])\}$
- 11:   If  $|T_C| \geq 2$
- 12:     Let  $[\mathcal{ND}, P_{p,T}, Poss_{cache}] \leftarrow NOC(\mathcal{ND}, \sigma_C, T_C, P_p, Poss_{cache})$
- 13:     If  $|P_{p,T}| > |P_p|$
- 14:       Set  $p_p$  as the only place of  $P_{p,T} \setminus P_p$
- 15:       Set  $\vec{m}(p_p) \leftarrow 0$
- 16:       Set  $P_p \leftarrow P_{p,T}$
- 17:       Set  $T_C \leftarrow \{t \in T_D : (\ell_D(t) = \sigma_C) \wedge (\vec{m}[t])\}$
- 18:       Set  $t_C$  as the only transition of  $T_C$
- 19:       Set  $\vec{m} \leftarrow \vec{m} + Post(:, t_C) - Pre(:, t_C)$
- 20:       If  $\vec{m}(p_f) > 0$
- 21:         Set  $C \leftarrow C_F$
- 22:       Else if  $(\exists t \in T_D)[(\ell(t) = \sigma_{fv}) \wedge (\vec{m}[t])]$
- 23:         Set  $C \leftarrow C_D$
- 24:       Else
- 25:         Set  $C \leftarrow C_N$
- 26: While the online diagnoser is running

---

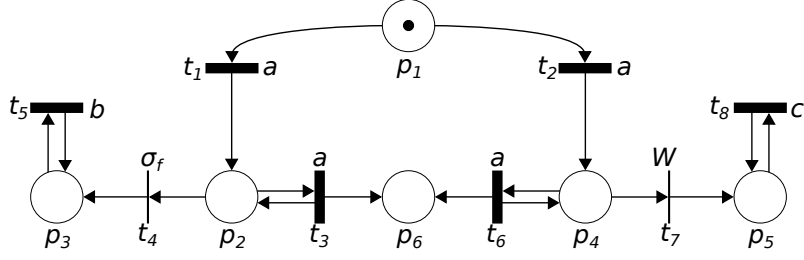


Figure 4.9: Petri net of Example 4.6.

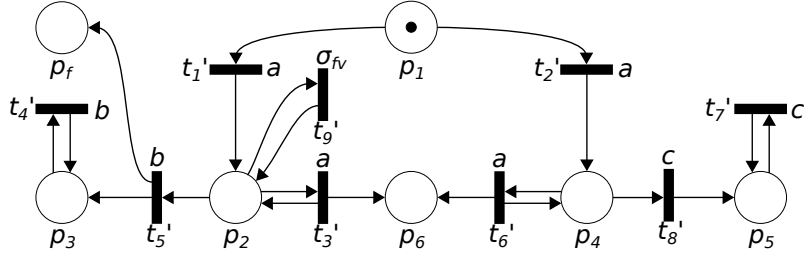


Figure 4.10: Diagnoser Petri net of the Petri net of Figure 4.9.

In order to show how the online diagnosis using the diagnoser Petri net and function  $NOC$  works, we present the following example.

**Example 4.6.** Consider the Petri net  $\mathcal{N}$  of Figure 4.9 and its resulting diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$  of Figure 4.10 after the execution of Algorithm 3, which are the same Petri nets as the ones of Example 4.5.

If event  $a$  is observed in  $\mathcal{N}$  while the current marking vector of  $\mathcal{ND}_0$  is equal to its initial marking vector  $\vec{m}_{0,D}$ , either transitions  $t'_1$  or  $t'_2$  could fire to justify this observation, which means that the event conflict  $\langle a, \{t'_1, t'_2\}, \vec{m}_{0,D} \rangle$  occurs in  $\mathcal{ND}_0$ . As shown in Example 4.5, we can use function  $NOC$  to solve this event conflict, modifying the diagnoser Petri net to the Petri net of Figure 4.11. After solving the above event conflict, the only transition of  $\mathcal{ND}$  that we can fire to model the occurrence of event  $a$  is transition  $t'_{10}$ , which moves the token of place  $p_1$  to place  $p_7$ . Since a token in place  $p_7$  enables transition  $t'_{15}$ , which is labeled by  $\sigma_{fv}$ , we are able to conclude that the fault event could have occurred.

If we observe event  $a$  for a second time, the transitions of  $\mathcal{ND}$  that are enabled by a token in place  $p_7$  and whose firings can justify this observation are transitions  $t'_{11}$  and  $t'_{13}$ , which means that the Petri net is in another event conflict. In order to

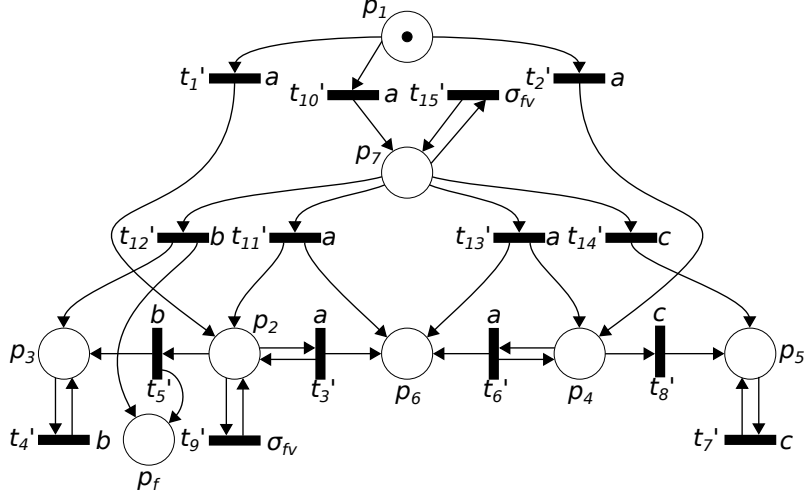


Figure 4.11: Resulting diagnoser Petri net after the execution of function  $NOC$  with respect to event  $a$  and the set of transitions  $T_C = \{t'_1, t'_2\}$ , where  $\rho_D = \{(t'_1, t'_{10}), (t'_2, t'_{10})\}$ .

*solve such conflict, we execute function  $NOC$  which changes the diagnoser Petri net to the one of Figure 4.12*

*After solving the event conflicts involving transitions  $t'_{11}$  and  $t'_{13}$ , the only transition that can justify the second observation of event  $a$  is transition  $t'_{16}$ , which adds one token to place  $p_6$ .*

*If the event  $b$  is observed after the first two occurrences of event  $a$ , the only transition of  $\mathcal{ND}$  that can fire to correspond to this observation is  $t'_{12}$ , whose firing results in a marking vector that contains a token in place  $p_f$ , meaning that we are able to conclude that the  $a$  fault event has occurred. If the observed event is  $c$  instead, the corresponding transition that fires in  $\mathcal{ND}$  is  $t'_{14}$ , whose firing results in a marking vector that does not contain a token in place  $p_5$  and  $p_6$ . Since this marking vector does not have a token in place  $p_f$  and does not enable a transition labeled by event  $\sigma_{fv}$ , we are sure that no fault event has occurred after this event observation.*

### 4.2.3 Boundness of function $NOC$

We are able to diagnose the occurrence of a fault event of a Petri net  $\mathcal{N}$  by analyzing the marking vectors that the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  reaches after the firing of a transition sequence associated with the observed event sequence that occurs in  $\mathcal{N}$ .

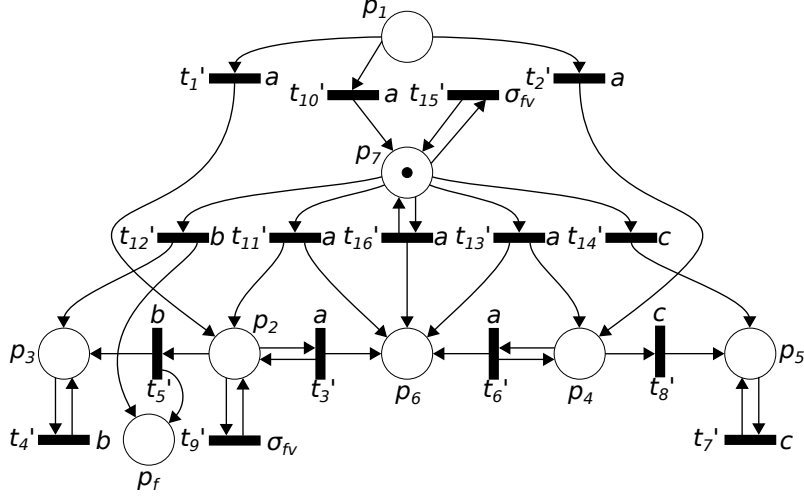


Figure 4.12: Diagnoser Petri net after the second iteration of function  $NOC$ , where  $\rho_D = \{(t'_1, t'_{10}), (t'_2, t'_{10}), (t'_{11}, t'_{16}), (t'_{13}, t'_{16})\}$ .

Furthermore, in order to limit the number of marking vectors that we analyze to one, whenever the observed event sequence causes an event conflict in  $\mathcal{ND}$ , function  $NOC$  solves this conflict by adding places and transitions to the diagnoser Petri net. However, the places and transitions that  $NOC$  adds to  $\mathcal{ND}$  may cause more event conflicts, and, in some cases, by solving each event conflict that occurs due to event observations with function  $NOC$ , the number of places and transitions of  $\mathcal{ND}$  may grow indefinitely.

To exemplify the aforementioned issue, consider the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  that contains the places and transitions of Figure 4.13(a). The initial marking of  $\mathcal{ND}$  causes the event conflict involving event  $a$  and transitions  $t_1$  and  $t_2$ . If we execute function  $NOC$  with respect to this event conflict, we obtain the Petri net depicted in Figure 4.13(b), in which transitions  $t_1$  and  $t_2$  are hidden since they have lower priority than transition  $t_5$  and are never enabled by the new Petri net reachable marking.

Although the first execution of function  $NOC$  solves the event conflicts between transitions  $t_1$  and  $t_2$ , it also creates the event conflict involving transitions  $t_6$  and  $t_7$ , which occurs after transition  $t_5$  fires. If we solve the new event conflict with function  $NOC$ , we obtain the diagnoser Petri net of Figure 4.14, wherein transitions  $t_6$  and  $t_7$  are hidden. Notice that the resulting diagnoser Petri net contains a structure

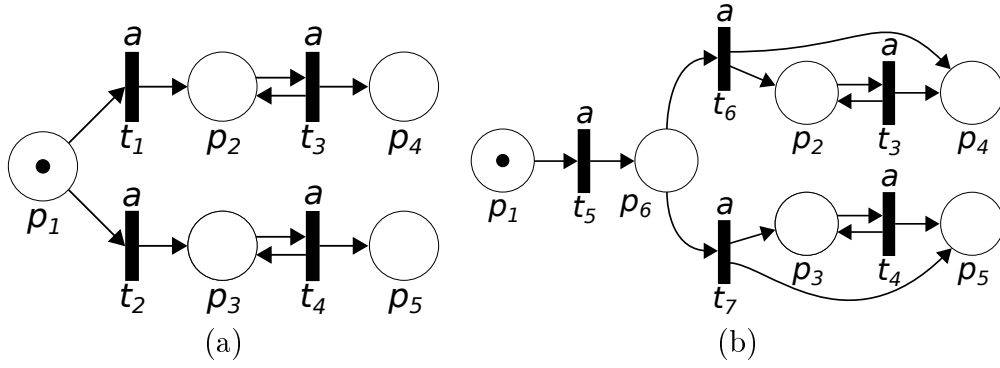


Figure 4.13: Part of a diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}(a)$  and the resulting Petri net after the first execution of function  $NOC$  with respect to transitions  $t_1$  and  $t_2$ .

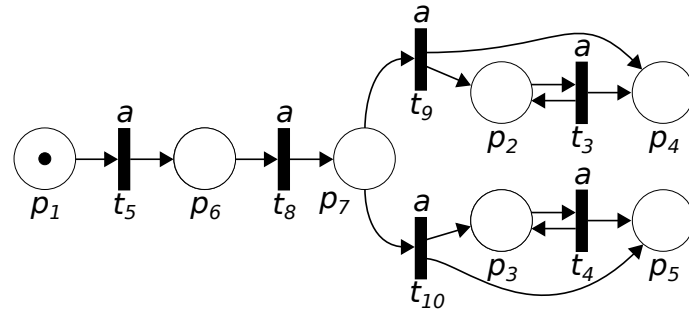


Figure 4.14: Part of a diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  after two executions of function  $NOC$ .

similar to the Petri net of Figure 4.13(b), but with the addition of one place and three transitions. Furthermore, the dynamics of transitions  $t_9$  and  $t_{10}$  are similar to the dynamics of  $t_6$  and  $t_{10}$ , which means that if we execute function  $NOC$  to solve the event conflict between  $t_9$  and  $t_{10}$ , the resulting Petri net will have another event conflict similar to  $t_9$  and  $t_{10}$ ; therefore, this part of the diagnoser Petri net will grow indefinitely as we solve their event conflicts with function  $NOC$ .

It is worth remarking that the reason why this diagnoser Petri net grows indefinitely after each execution of function  $NOC$  is because each iteration has to create a new place to model different possibilities that cannot be reduced by other possibilities of the places that were created by previous iterations of  $NOC$ , and the output transitions of the created place cause more event conflicts, which causes the creation of more places. A token in place  $p_6$  of the Petri net in Figure 4.14 models that the Petri net has a token in either  $p_2$  or  $p_3$ , whereas  $p_7$  is such that the first possibility



has a token in  $p_2$  and  $p_4$ , and the second possibility has a token in  $p_3$  and  $p_5$ . Notice that the function is not able to reduce the possibilities modeled by place  $p_7$  with the possibilities of place  $p_6$  during the execution of steps 15–33, and the possibilities that future iterations of *NOC* cannot be reduced either.

Even though the structure of the Petri net of Figure 4.13(a) causes the diagnoser Petri net to grow indefinitely, there is a class of diagnoser Petri nets in which this growth does not occur due to the number of places that can be created by several iterations of function *NOC* being limited. Thus, in this section, we propose an additional assumption with respect to the diagnoser Petri net that allows the assertion that the diagnoser Petri net will not grow indefinitely as function *NOC* solves the event conflicts that may occur by the possible event observations.

In order to define the new assumption, let  $M_{s_o}$  be a matrix in which each column is a marking vector  $\vec{m}$  such that there is a transition sequence  $s \in LT(\mathcal{ND})$  labeled by the event sequence  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  such that  $\vec{m}_{0,D}[s]\vec{m}$ , *i.e.*, each column of  $M_{s_o}$  is a marking vector that may be reached after the firing of a transition sequence whose observation is equal to  $s_o$ . Furthermore, let  $M_{red,s_o}$  be  $M_{s_o}$  after the execution of the steps 35–36 of Algorithm 4, in which each row is reduced by their minimum value and all repeated columns of  $M_{s_o}$  after the above operation are removed.

Notice that  $M_{s_o}$  depicts the possible marking vectors the diagnoser Petri net may be in after the observation of event sequence  $s_o$ , whereas  $M_{red,s_o}$  only models the tokens that we are not certain that are in the resulting marking vector. Since the places created by function *NOC* also model these uncertain tokens, if we execute function *NOC* to solve the event conflicts caused by the observation of sequence  $s_o$ , all the tokens of  $M_{red,s_o}$  will be modeled by the places created by function *NOC*. Furthermore, the columns of matrix  $M_{red,s_o}$  may be reduced by matrices  $M_{red,s}$ , where sequence  $s \in \overline{\{s_o\}} \setminus \{s_o\}$ , *i.e.*, sequence  $s$  is a prefix of  $s_o$  different from  $s_o$ , in a similar manner that matrix *Poss* is reduced in steps 15–33 and step 35 of function *NOC*, and if this reduction results in a matrix of zeros, then the possibilities of  $M_{red,s_o}$  may be modeled by dividing it between previous possibilities that occurs

before the occurrence of the last event of  $s_o$ .

If the aforementioned reduction is possible, then function  $NOC$  is also able to reduce the possibilities it considers in matrix  $Poss$  after the observation of the last event of  $s_o$  to a matrix of zeros, since matrix  $M_{red,s}$  may be modeled by places of  $P_p$ . If the function is able to completely reduce  $Poss$ , then, according to step 37, this iteration of the function does not create a new place; therefore, if there exists a natural number  $k \in \mathbb{N}$  such that all event sequences  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$  that contain  $k$  events or more result in matrices  $M_{red,s_o}$  that can be completely reduced by the matrices associated with the prefixes of  $s_o$ , then the execution of function  $NOC$  with respect to the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  can only create a limited number of places. With this last conclusion, we are able to express an additional assumption that we can consider in order to be able to optimize the fault diagnosis, as follows:

**A4.** The diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  of  $\mathcal{N}$  is such that there is a number  $k \in \mathbb{N}$  such that for all event sequences  $s_o \in P_o(L(\mathcal{N}))$ , if  $|s_o| \geq k$ , then matrix  $M_{red,s_o}$  can be completely reduced by matrices  $M_{red,s}$ , where  $s \in \overline{\{s_o\}} \setminus \{s_o\}$ .

If we consider that Assumption **A4** is valid for the diagnoser Petri net, then the number of places that may be created by multiple iterations of function  $NOC$  is finite, which means that the number of transitions created by function  $AOT$ , which is only executed after the creation of a place, is also limited. Furthermore, each transition  $t_C$  that the function  $NOC$  creates to solve an event conflict is such that it does not increase the number of event conflicts in the Petri net, since its firing only replaces the firing of the transitions involved in a conflict; thus, Assumption **A4** guarantees that multiple iterations of function  $NOC$  are only able to create a limited number of places and transitions in the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$ .

### 4.3 Using Assumption A4 to optimize the online diagnosis

If we consider that the generated diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  of a Petri net  $\mathcal{N}$  satisfies Assumption **A4**, then we are able to solve all the event conflicts of  $\mathcal{ND}$  during the offline computation of the diagnoser by using function *NOC* to solve those event conflicts before the observation of any events in  $\mathcal{N}$ . This allows the online diagnosis of  $\mathcal{N}$  by using a diagnoser Petri net that does not require the execution of function *NOC* to solve the event conflicts during the online diagnosis.

In order to find all event conflicts of  $\mathcal{ND}$ , we use Algorithm 7, which is a modified version of Algorithm 1 that finds the extended coverability tree (ECT) of  $\mathcal{ND}$ , which allows the enumeration of all event conflicts within its input Petri net through its arcs. Notice that we are not able to use the CT of  $\mathcal{ND}$  to enumerate all events conflicts because of two issues: *(i)* by replacing the number of tokens of a place within a node of CT with the symbol  $\omega$ , an event conflict that only occurs when the number of tokens of that place is less than a threshold may be hidden; *(ii)* although a transition may remove tokens from a place whose number of tokens is  $\omega$  after firing multiple times, the CT is not able to reduce the number of tokens from a place associated with  $\omega$ , which means that an event conflict that occurs due to this reduction may be hidden. In order to show those issues and how Algorithm 7 solve them, we present two examples.

With respect to issue *(i)*, consider the Petri net of Figure 4.15(a) and its resulting CT of Figure 4.15(c). If transition  $t_1$  fires once, then place  $p_1$  gains a token, which enables transitions  $t_1$  and  $t_2$ , and since both transitions are labeled by event  $a$ , the event conflict  $\langle a, \{t_1, t_2\}, [1]^T \rangle$  occurs. However, this event conflict is not present in the resulting CT, since Algorithm 1 replaces the marking vector  $[1]^T$  with  $[\omega]^T$ , which enables transitions  $t_1$ ,  $t_2$  and  $t_3$  and hides the aforementioned event conflict. In order to solve this issue in the generated tree, Algorithm 7 executes the steps 15–21, in which, before the function replaces the value of the number of tokens of a place  $p$  of a

---

**Algorithm 7** Algorithm ECT to obtain the extended coverability tree of a labeled priority Petri net

---

**Inputs:**

- $\mathcal{N} = (P, T, Pre, Post, \vec{m}_0, \Sigma, \ell, \rho)$  : labeled priority Petri net model

**Outputs:**

- *Nodes*:  $n_P \times l$  matrix whose columns are the  $l$  nodes of the tree
- *Arcs*:  $l \times l$  matrix, wherein each element from the  $i$ -th row and  $j$ -th column is equal to the transition of  $\mathcal{N}$  or the symbol  $r$ , which is associated with the connection between the  $i$ -th node and the  $j$ -th node, if such connection exists, or zero, otherwise

```

1: Set Nodes  $\leftarrow [\vec{m}_0]$ 
2: Set  $l \leftarrow 1$ 
3: Set Arcs  $\leftarrow [0]$ 
4: Set nodesToCheck  $\leftarrow [1]$ 
5: Set parents  $\leftarrow [0]$ 
6: While nodesToCheck is not empty do
7:   Set currentNode  $\leftarrow$  nodesToCheck(1)
8:   Remove nodesToCheck(1) from nodesToCheck
9:   For each  $t$  such that  $Nodes(:, currentNode)[t] > 0$  do
10:    Set newNode  $\leftarrow Nodes(:, currentNode) + Post(:, t) - Pre(:, t)$ 
11:    Set newNodeReg  $\leftarrow$  newNode
12:    Set currentParent  $\leftarrow$  currentNode
13:    While (currentParent  $\neq 0$ ) do
14:      If  $newNode \geq Nodes(:, currentParent)$ 
15:        Set  $T_{enab} \leftarrow \{t_n \in T : newNode[t_n] > 0\}$ 
16:        For each  $p \in P$  such that  $newNode(p) > Nodes(p, currentParent)$ 
17:          Set newNodeW  $\leftarrow$  newNode
18:          Set  $newNodeW(p) \leftarrow \omega$ 
19:          Set  $T_{enab, W} \leftarrow \{t_n \in T : newNodeW[t_n] > 0\}$ 
20:          If  $T_{enab} = T_{enab, W}$ 
21:            Set  $newNode(p) \leftarrow \omega$ 
22:            If ( $Post(p, \cdot) \geq Pre(p, \cdot)$ )
23:              Set  $newNodeReg(p) \leftarrow \omega$ 
24:          Set currentParent  $\leftarrow$  parents(currentParent)
25:        Set Nodes  $\leftarrow [Nodes, newNode]$ 
26:        Set parents  $\leftarrow [parents, currentNode]$ 
27:        Set Arcs  $\leftarrow [[Arcs, \vec{0}_{l \times 1}]^T, \vec{0}_{l+1 \times 1}]^T$ 
28:        Set  $l \leftarrow l + 1$ 
29:        Set  $Arcs(currentNode, l) \leftarrow t$ 
30:        Set flag  $\leftarrow$  True
31:        While (currentParent  $\neq 0$ ) and flag is True do
32:          If ( $Nodes(:, currentParent) = newNode$ )
33:            flag  $\leftarrow$  False
34:          If ( $Nodes(:, currentParent) = newNodeReg$ )
35:            Set newNodeReg  $\leftarrow$  newNode
36:          Set currentParent  $\leftarrow$  parents(currentParent)
37:        If flag is True
38:          Set nodesToCheck  $\leftarrow [nodesToCheck, l]$ 
39:          If  $newNode \neq newNodeReg$ 
40:            Set Nodes  $\leftarrow [Nodes, newNodeReg]$ 
41:            Set parents  $\leftarrow [parents, currentNode]$ 
42:            Set Arcs  $\leftarrow [[Arcs, \vec{0}_{l \times 1}]^T, \vec{0}_{l+1 \times 1}]^T$ 
43:            Set  $l \leftarrow l + 1$ 
44:            Set  $Arcs(l-1, l) \leftarrow r$ 

```

---

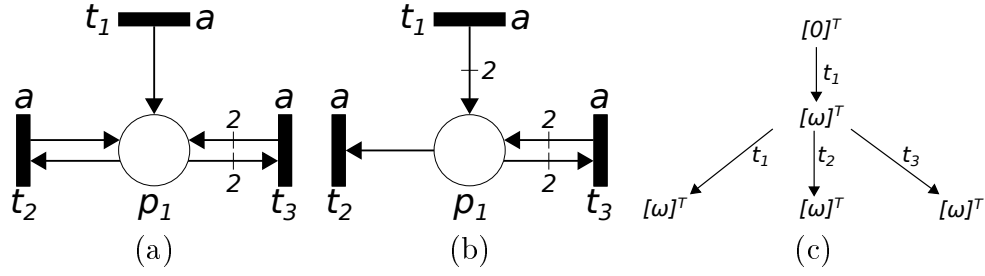


Figure 4.15: Petri nets of the examples of the first (a) and second (b) issues of Algorithm 1, and the resulting CT (c) of both Petri nets.

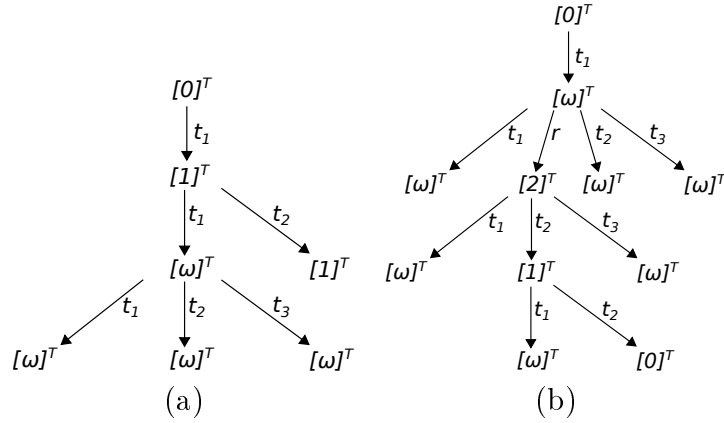


Figure 4.16: Resulting ECT (a) and (b) of the Petri nets of Figures 4.15(a) and 4.15(b), respectively.

node with  $\omega$ , the function verifies if the marking vector of the new node enables the same transitions as the resulting marking vector after altering the number of tokens of  $p$  with  $\omega$ . If the set of transitions enabled by the two are equal, then replacing the number of tokens of  $p$  with  $\omega$  does not hide an event conflict; therefore, the algorithm replaces the number of tokens of  $p$  with  $\omega$ . The resulting ECT of the Petri net is depicted in Figure 4.16(a), wherein the event conflict  $\langle a, \{t_1, t_2\}, [1]^T \rangle$  is present. This event conflict occurs because even though the marking vector  $[1]^T$  that is generated after the firing of  $t_1$  from the first node is greater than  $[0]^T$ , which should cause  $[1]^T$  to change to  $[\omega]^T$ , the algorithm verifies that  $[1]^T$  does not enable transition  $t_3$ , which is enabled by  $[\omega]^T$ ; therefore, the algorithm does not change  $[1]^T$  to  $[\omega]^T$ .

For the issue (ii), consider the Petri net of Figure 4.15(b) and its resulting CT of Figure 4.15(c). If transition  $t_1$  fires, two tokens are added to place  $p_1$ , which enables

transition  $t_1$ ,  $t_2$  and  $t_3$ . If transition  $t_2$  fires after the firing of  $t_1$ , a token is removed from place  $p_1$ , changing its marking to one, which only enables transitions  $t_1$  and  $t_2$ . Since all transitions are labeled by event  $a$ , after the firing of sequence  $t_1t_2$ , the Petri net is in the event conflict  $\langle a, \{t_1, t_2\}, [1]^T \rangle$ . Although this event conflict occurs, it is not present in the CT of the Petri net due to Algorithm 1 replacing the marking of  $p_1$  with  $\omega$  after the firing of  $t_1$ , which prevents the firing of transition  $t_2$  from removing tokens from it. In order to circumvent this issue, Algorithm 7 does a regression process through steps 11, 22–23, 34–35 and 38–42.

Before verifying if a newly created node associated with the marking vector  $newNode$  needs to have one of its markings replaced by  $\omega$ , Algorithm 7 creates the vector  $newNodeReg$  as a copy of it, which will possibly be a regression of  $newNode$ . Whenever the algorithm changes a marking of a place  $p$  in  $newNode$  to  $\omega$  and  $Post(p, : ) \geq Pre(p, :)$ , the algorithm also changes the corresponding marking in  $newNodeReg$  to  $\omega$ . If the comparison  $Post(p, : ) \geq Pre(p, :)$  is false, then it is possible that the firing of a transition reduces the number of tokens of  $p$ ; therefore, the algorithm does not change the marking of  $p$  in  $newNodeReg$ . If the resulting  $newNode$  is different from  $newNodeReg$  and  $newNodeReg$  is not equal to a predecessor of  $newNode$ , then, after the creation of the node with respect to  $newNode$ , the algorithm creates an additional node with respect to  $newNodeReg$ , whose parent is  $newNode$  and the arc connecting  $newNode$  to  $newNodeReg$  is labeled by the symbol  $r$ . Notice that the addition of  $newNodeReg$  after  $newNode$  allows a transition to remove tokens from a place whose tokens were replaced by  $\omega$  in  $newNode$ , which can reveal event conflicts that were hidden in the CT. If we execute Algorithm 7 with respect to the Petri net of Figure 4.15(b), we obtain the ECT of Figure 4.16(b), in which a regression occurs after the first firing of transition  $t_1$ . Notice that the regression changes the marking of  $p_1$  from  $\omega$  to two, which is the resulting marking after the firing of  $t_1$ . Furthermore, after firing transition  $t_2$  from node  $[2]^T$ , we obtain the marking vector  $[1]^T$ , which shows the occurrence of the event conflict  $\langle a, \{t_1, t_2\}, [1]^T \rangle$  that was hidden in the CT. It is worth remarking that the marking vector  $[1]^T$  was not

replaced by  $[\omega]^T$  because both marking vectors enable different set of transitions, which is a problem related to the issue (i), whose solution was already shown.

Since both issues (i) and (ii) are solved in Algorithm 7, we are able to find the event conflicts of  $\mathcal{ND}$  by analyzing the groups of arcs of the ETC of  $\mathcal{ND}$  that originate from a same node, in which each group is represented in a column of matrix *Arcs*. Therefore, we are able to enumerate an event conflict by selecting all the transitions of a column of *Arcs* that are labeled by a same event  $\sigma \in \Sigma_D \setminus \sigma_{fv}$ . Based on this logic, we execute Algorithm 8 to make all modifications with respect to the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  during the offline computation, so that the resulting diagnoser Petri net does not contain any event conflicts involving the events of  $\Sigma_D \setminus \sigma_{fv}$ .

---

**Algorithm 8** Algorithm that solves all event conflict of a diagnoser Petri net

---

**Inputs:**

- $\mathcal{ND} = (P_D, T_D, Pre_D, Post_D, \vec{m}_{0,D}, \Sigma_D, \ell_D, \rho_D)$  : diagnoser Petri net of  $\mathcal{N}$

**Outputs:**

- $\mathcal{ND}$  : diagnoser Petri net of  $\mathcal{N}$  that does not have any event conflict involving events that are different from  $\sigma_{fv}$

```

1: Create  $P_p$  as an empty set
2: Create  $Poss_{cache}$  as an empty list of matrices
3: Do
4:   Let  $[Nodes, Arcs] \leftarrow ETC(\mathcal{ND})$ 
5:   For each  $i$ -th column of  $Arcs$  do
6:     For each  $\sigma \in \Sigma_D \setminus \{\sigma_{fv}\}$ 
7:       Create  $T_C$  as an empty set
8:       For each  $j$ -th row of  $Arcs$  do
9:         If  $Arcs(j, i) \in T_D \setminus T_C \wedge \ell(Arcs(j, i)) = \sigma$ 
10:          Add  $Arcs(j, i)$  to  $T_C$ 
11:        If  $|T_C| \geq 2$ 
12:          Break from the for loop
13:      If  $|T_C| \geq 2$ 
14:        Break from the for loop
15:    If  $|T_C| \geq 2$ 
16:      Let  $[\mathcal{ND}, P_p, Poss_{cache}] \leftarrow NOC(\mathcal{ND}, \sigma_C, T_C, P_p, Poss_{cache})$ 
17:  While  $|T_C| \geq 2$ 

```

---

If we execute Algorithm 6 after solving the event conflicts of the diagnoser Petri net with Algorithm 8, the steps 12–17 are never executed in Algorithm 6 during the online diagnosis, due to the diagnoser Petri net not having any event conflicts involving the events that may be observed during the system operation. By never executing those steps, the speed of the online diagnosis increases considerably, since

the algorithm only does simple Petri net operations, such as changing and verifying the marking vector of the Petri net.

**Remark 4.4.** *Notice that the algorithms that are used to compute the diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}$  and solve its event conflicts can cause some of the transitions of  $\mathcal{ND}$  to never be enabled by the reachable markings of  $\mathcal{ND}$ . However, we cannot remove those transitions after each execution of function  $NOC$  because some of them may be enabled by the reachable markings of  $\mathcal{ND}$  after the execution of more iterations of function  $NOC$ . On the other hand, if we solve all event conflicts of  $\mathcal{ND}$  during the offline computation using Algorithms 8, then there will not be another execution of function  $NOC$ ; therefore, in this case, we can remove those transitions that are never enabled by the reachable markings of  $\mathcal{ND}$ , which can be found by verifying the transitions that are never enabled by the nodes of the extended coverability tree of  $\mathcal{ND}$ .*

In order to show that we can use Algorithms 8 and 6 to do the online diagnosis of a Petri net system using a limited structure that other works, such as the one of Cabasino et al.[23], can only diagnose using structures that may grow indefinitely, we present the following example.

**Example 4.7.** *Consider the Petri net  $\mathcal{N}$  of Figure 4.17, which is the same Petri net of Example 3.1, wherein the Petri net was diagnosed using the online diagnoser proposed by [23]. In the Example 3.1, the number of considered markings that justified the observed event sequences could grow indefinitely, which means that the structure of the diagnoser could also grow with respect to the observed event sequence.*

*If we execute Algorithm 3 with respect to  $\mathcal{N}$ , we obtain the initial diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$  of Figure 4.18. Notice that  $\mathcal{ND}_0$  is unbounded, since  $t'_1$ , which is labeled by event  $a$ , may fire indefinitely from the initial marking, increasing the number of tokens in place  $p_1$ . Furthermore, those marking vectors that cause the Petri net to be unbounded compose event conflicts involving event  $a$  and transitions  $t'_1$ ,  $t'_2$  and  $t'_6$ .*

*Consider the values of  $M_{red,\epsilon}$ ,  $M_{red,a}$ ,  $M_{red,aa}$  and  $M_{red,aaa}$  with respect to  $\mathcal{ND}_0$ , whose values are, respectively, as follows:*



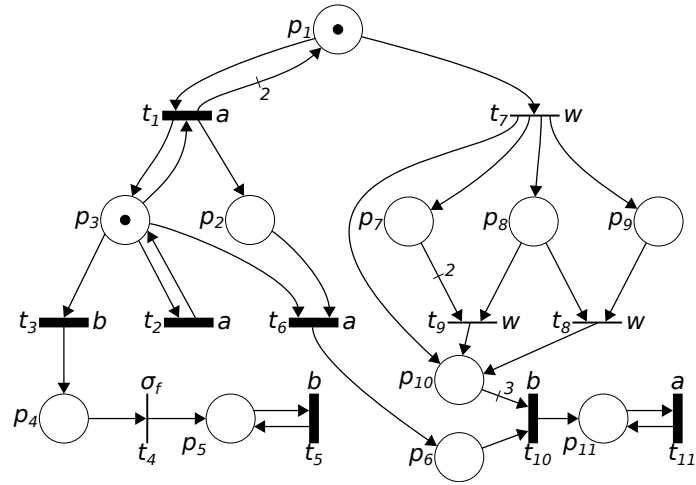


Figure 4.17: Petri net  $\mathcal{N}$  of Example 4.7.

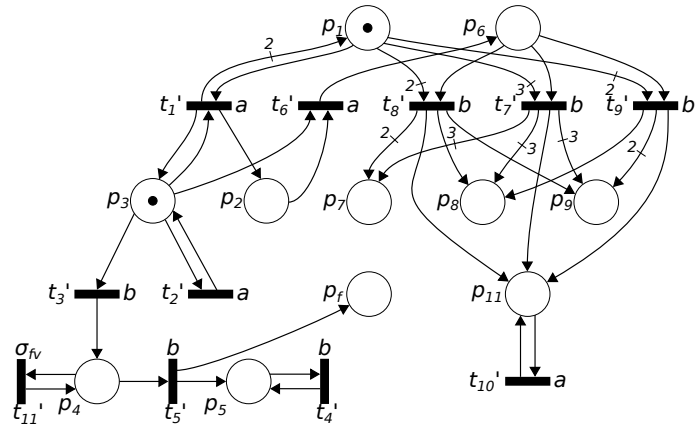


Figure 4.18: Initial diagnoser Petri net  $\mathcal{ND}_0$  of the Petri net of Figure 4.17.

$$\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 & 2 \\ 0 & 0 & 1 & 2 \\ 1 & 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 & 2 & 2 & 3 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 2 & 3 \\ 1 & 0 & 1 & 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}.$$

By reducing  $M_{red,aaa}$  with  $M_{red,aa}$  while executing the steps 15–33 and step 35 of function *NOC*, we obtain the same matrix as  $M_{red,a}$ , which can also be completely reduced by  $M_{red,a}$ , i.e., if we reduce  $M_{red,aaa}$  with  $M_{red,aa}$  and  $M_{red,a}$ , we obtain a matrix with one column of zeros. Similar to the reduction of  $M_{red,aaa}$ ,  $M_{red,s_o}$  can be completely reduced by its previous reduced set of markings for  $s_o \in \{aaa\}\{a\}^*$ . In addition, if event  $b$  is observed afterwards, the diagnoser Petri net marking can change to two possibilities: (i) the Petri net marking has a token in place  $p_4$ ; (ii) the Petri net marking has a token in place  $p_{11}$ , where, in both cases, neither place  $p_3$  nor place  $p_6$  have tokens. In case (i), only transition  $t'_5$ , which is labeled by event  $b$ , is enabled, and if it fires, it moves the token from place  $p_4$  to  $p_5$ , which only enables transition  $t'_4$ , whose firing does not change the Petri net marking and is also labeled by event  $b$ . In the case (ii), the only transition that is enabled is  $t'_{10}$ , whose firing also does not change the Petri net marking and is labeled by event  $a$ . In both cases, the number of reachable markings is limited and they cannot be considered for the same observation, since cases (i) and (ii) occur due to the observations of events  $b$  and  $a$ , respectively, which means that they can be completely reduced after the observation of either events  $a$  or  $b$ . Therefore, since there is a value  $k$  for which all  $M_{red,s_o}$  can be completely reduced, in which  $s_o \in \{\Sigma_D \setminus \{\sigma_{fv}\}\}^*$  and  $|s_o| > k$ , Assumption **A4** applies to  $\mathcal{ND}_0$ , which means that we are able to solve all of its event conflicts of  $\mathcal{ND}_0$  with Algorithm 8.

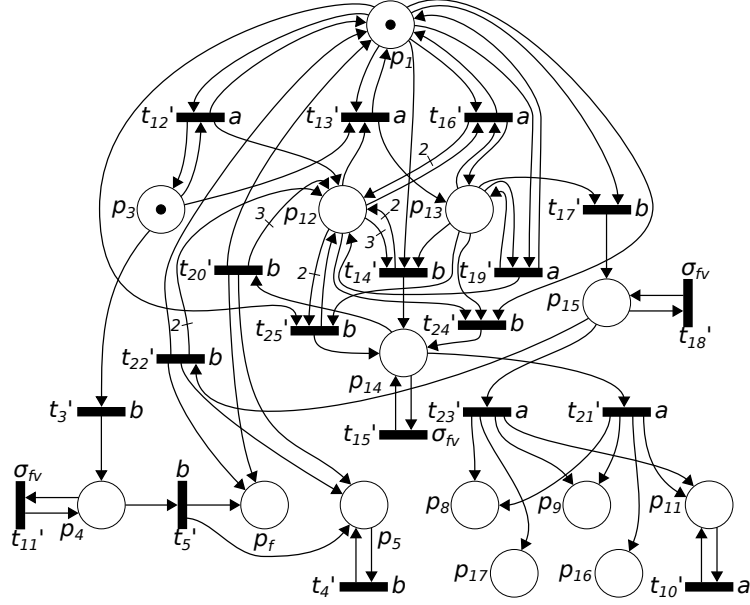


Figure 4.19: Diagnoser Petri net  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  of the Petri net of Figure 4.17 after the execution of Algorithm 8.

The resulting diagnoser Petri net  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  after the execution of Algorithm 8 to solve all of its event conflicts has a total of 18 places and 707 transitions. However, if we remove the places whose markings never change and transitions that never fire, the numbers of places and transitions are reduced to 14 and 19, respectively, as shown in Figure 4.19. Furthermore, the priority relations of  $\rho_D$  are shown below.

$$\rho_D = \{(t'_{12}, t'_{13}), (t'_{19}, t'_{13}), (t'_{17}, t'_{14}), (t'_{24}, t'_{14}), (t'_{25}, t'_{14}),$$

$$(t'_{12}, t'_{16}), (t'_{19}, t'_{16}), (t'_{17}, t'_{24}), (t'_{17}, t'_{25}), (t'_{24}, t'_{25})\}$$

If event  $a$  is observed an undetermined number of times, the transition sequence  $s \in \{t'_{12}t'_{13}t'_{19}\}\{t'_{16}\}^*$  fires in  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  to correspond to it. After the firing of sequence  $t'_{12}t'_{13}t'_{19}$ ,  $\mathcal{N}\mathcal{D}$  reaches a marking vector  $\vec{m}$  in which places  $p_1$ ,  $p_{12}$  and  $p_{13}$  have one token each, which enables transition  $t'_{16}$ . Notice that the firing of transition  $t'_{16}$  only adds a token to place  $p_{12}$ ; thus, if transition  $t'_{16}$  fires multiple times to correspond to the multiple observations of event  $a$ , place  $p_{12}$  gains multiple tokens while the Petri net structure remains the same, which allows the diagnoser to observe an undetermined number of observations of event  $a$  without the growth of the diagnoser

*Petri net structure.*

*If event  $b$  is observed after the firing of an undetermined number of observations of event  $a$  that is greater than 5, transition  $t'_{14}$  fires in  $\mathcal{ND}$  to correspond it, removing token from places  $p_1$ ,  $p_{12}$  and  $p_{13}$  and adding a token to place  $p_{14}$ . Notice that the transition  $t'_{15}$ , whose label is  $\sigma_{fv}$ , becomes enabled by the token in  $p_{14}$ ; therefore, the diagnoser is able to assert that the fault event could have occurred after the observation of event  $b$ . If event  $b$  is observed again, transition  $t'_{20}$  fires to model it. Notice that the firing of  $t'_{20}$  adds a token to place  $p_f$ ; thus, we are sure that the fault event has occurred after the second observation of event  $b$ . If event  $a$  is observed after the first observation of event  $b$  instead, transition  $t'_{21}$  fires in  $\mathcal{ND}$ , removing a token from place  $p_{14}$  and adding one token to places  $p_8$ ,  $p_9$ ,  $p_{11}$  and  $p_{17}$ . Observe that all tokens of the resulting marking vector do not enable transitions labeled by event  $\sigma_{fv}$ , and since place  $p_f$  does not have a token, we are able to confirm that the fault event has not occurred.*

# Chapter 5

## Conclusion and future works

We have presented in this work a new approach for the online diagnosis of fault events of discrete event systems modeled by labeled Petri net, which is able to use the reachable marking vectors of a diagnoser labeled priority and  $\lambda$ -free Petri net to determine the occurrence of fault events concurrently with the operation of a labeled Petri net system.

The presented approach is able to perform the online diagnosis of fault events of diagnosable labeled Petri net systems that do not contain cycles of unobservable transitions. Additionally, when Assumption **A4** is satisfied for the diagnoser Petri net, all computations regarding the diagnoser Petri net can be performed offline, allowing the execution of the online diagnosis of a Petri net with a structure that does not grow indefinitely. To the best of our knowledge, our approach is the first one in the literature that is able to execute the online diagnosis of systems modeled by labeled Petri nets such as the one of Example 4.7 without requiring structures that can possibly grow with respect to the observed event sequences, as it was shown to be the case for the online diagnoser of Cabasino et al.[23] in Examples 3.1.

Although the main objective of this work is online diagnosis of labeled Petri net systems, we have also indirectly contributed to other fields of studies. By using the extended coverability tree that is generated by Algorithm 7, instead of the normal coverability tree that is generated by Algorithm 1, we are able to obtain more information about the transitions that may fire in an unbounded labeled priority

Petri net. Furthermore, in order to use the diagnoser Petri net to diagnose the fault occurrences in systems, we proposed in Section 4.2 a new approach for the state estimation of  $\lambda$ -free labeled Petri nets that consists of solving the event conflicts of the Petri net using functions *NOC* and *AOT*. Although the approach for the state estimation proposed here is personalized for the fault diagnosis, it can also be adapted to a more general state estimation of  $\lambda$ -free labeled Petri nets. Finally, we have introduced the concept of event conflicts and shown possible solutions for it, which can be used in other problems of DESs, such as the supervisory control of Petri net systems.

Regarding future works, we list the following possible continuations of this work:

1. Further studies involving the diagnoser Petri nets may show that it is possible to use them to solve the problem of diagnosability of Petri net systems. A possible approach for deciding the diagnosability of a Petri net, for example, is to verify if there is a cycle of reachable markings in the diagnoser Petri net that causes the diagnoser to always conclude that the fault event could have occurred.
2. The construction of the diagnoser Petri net can be optimized to avoid the addition of transitions that are never enabled by the reachable markings.
3. The state estimation of the diagnoser Petri net using function *NOC* can be further improved by changing the type of the Petri net of the diagnosed Petri net to a more complex structure, such as labeled priority Petri net with variable arc weights. Preliminary work has shown that this change may allow the increase on the class of Petri nets whose event conflicts may be solved during the offline computation of the diagnoser.
4. Find a different approach for the state estimation of  $\lambda$ -free labeled Petri nets, which could be directly used to estimate the states of the diagnoser Petri net generated by Algorithm 3.

5. The same ideas presented in this work regarding the conversion of a Petri net to a  $\lambda$ -free labeled priority Petri net and the state estimation of  $\lambda$ -free labeled priority Petri nets can be applied to other studies involving DESs modeled by Petri nets, such as the study of opacity, fault prediction, and so forth.

# References

- [1] CASSANDRAS, C. G., LAFORTUNE, S. *Introduction to Discrete Event Systems*. 2 ed. New York, Springer, 2008.
- [2] DAVID, R., ALLA, H. *Discrete, continuous, and hybrid Petri nets*, v. 1. Springer, 2010.
- [3] LIN, F. “Diagnosability of discrete event systems and its applications”, *Discrete Event Dynamic Systems*, v. 4, n. 2, pp. 197–212, 1994.
- [4] SAMPATH, M., SENGUPTA, R., LAFORTUNE, S., et al. “Diagnosability of discrete-event systems”, *IEEE Transactions on automatic control*, v. 40, n. 9, pp. 1555–1575, 1995.
- [5] QIU, W., KUMAR, R. “Decentralized failure diagnosis of discrete event systems”, *IEEE Transactions on Systems, Man, and Cybernetics-Part A: Systems and Humans*, v. 36, n. 2, pp. 384–395, 2006.
- [6] CARVALHO, L. K., MOREIRA, M. V., BASILIO, J. C. “Generalized robust diagnosability of discrete event systems”, *IFAC Proceedings Volumes*, v. 44, n. 1, pp. 8737–8742, 2011.
- [7] CARVALHO, L. K., MOREIRA, M. V., BASILIO, J. C., et al. “Robust diagnosis of discrete-event systems against permanent loss of observations”, *Automatica*, v. 49, n. 1, pp. 223–231, 2013.
- [8] NUNES, C. E., MOREIRA, M. V., ALVES, M. V., et al. “Codiagnosability of networked discrete event systems subject to communication delays and intermittent loss of observation”, *Discrete Event Dynamic Systems*, v. 28, n. 2, pp. 215–246, 2018.
- [9] MOREIRA, M. V., JESUS, T. C., BASILIO, J. C. “Polynomial time verification of decentralized diagnosability of discrete event systems”, *IEEE Transactions on Automatic Control*, v. 56, n. 7, pp. 1679–1684, 2011.



- [10] SANTORO, L. P., MOREIRA, M. V., BASILIO, J. C. “Computation of minimal diagnosis bases of Discrete-Event Systems using verifiers”, *Automatica*, v. 77, pp. 93–102, 2017.
- [11] CABRAL, F. G., MOREIRA, M. V., DIENE, O., et al. “A Petri net diagnoser for discrete event systems modeled by finite state automata”, *IEEE Transactions on Automatic Control*, v. 60, n. 1, pp. 59–71, 2014.
- [12] DEBOUK, R., LAFORTUNE, S., TENEKETZIS, D. “Coordinated decentralized protocols for failure diagnosis of discrete event systems”, *Discrete Event Dynamic Systems*, v. 10, n. 1, pp. 33–86, 2000.
- [13] CONTANT, O., LAFORTUNE, S., TENEKETZIS, D. “Diagnosability of discrete event systems with modular structure”, *Discrete Event Dynamic Systems*, v. 16, n. 1, pp. 9–37, 2006.
- [14] CABASINO, M. P., GIUA, A., LAFORTUNE, S., et al. “A new approach for diagnosability analysis of Petri nets using verifier nets”, *IEEE Transactions on Automatic Control*, v. 57, n. 12, pp. 3104–3117, 2012.
- [15] LIU, B., GHAZEL, M., TOGUYÉNI, A. “On-the-fly and incremental technique for fault diagnosis of discrete event systems modeled by labeled petri nets”, *Asian Journal of Control*, v. 19, n. 5, pp. 1659–1671, 2017.
- [16] LEFEBVRE, D., DELHERM, C. “Diagnosis of DES with Petri net models”, *IEEE Transactions on Automation Science and Engineering*, v. 4, n. 1, pp. 114–118, 2007.
- [17] RAMÍREZ-TREVIÑO, A., RUIZ-BELTRÁN, E., RIVERA-RANGEL, I., et al. “Online fault diagnosis of discrete event systems. A Petri net-based approach”, *IEEE Transactions on Automation Science and Engineering*, v. 4, n. 1, pp. 31–39, 2007.
- [18] GENÇ, S., LAFORTUNE, S. “Distributed diagnosis of discrete-event systems using Petri nets”. In: *International Conference on Application and Theory of Petri Nets*, pp. 316–336. Springer, 2003.
- [19] AL-AJELI, A., BORDBAR, B. “Fourier-motzkin method for failure diagnosis in petri net models of discrete event systems”. In: *2016 13th International Workshop on Discrete Event Systems (WODES)*, pp. 165–170. IEEE, 2016.
- [20] PAIVA, P. R., DE FREITAS, B. I., CARVALHO, L. K., et al. “Online fault diagnosis for smart machines embedded in Industry 4.0 manufacturing

systems: A labeled Petri net-based approach”, *IFAC Journal of Systems and Control*, p. 100146, 2021.

- [21] DOTOLI, M., FANTI, M. P., MANGINI, A. M., et al. “On-line fault detection in discrete event systems by Petri nets and integer linear programming”, *Automatica*, v. 45, n. 11, pp. 2665–2672, 2009.
- [22] BASILE, F., CHIACCHIO, P., DE TOMMASI, G. “An efficient approach for online diagnosis of discrete event systems”, *IEEE Transactions on Automatic Control*, v. 54, n. 4, pp. 748–759, 2009.
- [23] CABASINO, M. P., GIUA, A., POCCI, M., et al. “Discrete event diagnosis using labeled Petri nets. An application to manufacturing systems”, *Control Engineering Practice*, v. 19, n. 9, pp. 989–1001, 2011.
- [24] GIUA, A., CORONA, D., SEATZU, C. “State estimation of  $\lambda$ -free labeled Petri nets with contact-free nondeterministic transitions”, *Discrete Event Dynamic Systems*, v. 15, n. 1, pp. 85–108, 2005.
- [25] BEST, E., KOUTNY, M. “Petri net semantics of priority systems”, *Theoretical Computer Science*, v. 96, n. 1, pp. 175–215, 1992.
- [26] RU, Y., HADJICOSTIS, C. N. “State estimation in discrete event systems modeled by labeled Petri nets”. In: *Proceedings of the 45th IEEE Conference on Decision and Control*, pp. 6022–6027. IEEE, 2006.